



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO/SEDE

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração

Recife, outubro de 2023



REITOR

Marcelo Brito Carneiro Leão

VICE-REITOR

Gabriel Rivas

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG

Flávia Carolina Lins

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG

Maria Madalena Pessoa Guerra

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania - PROEX

Moisés de Melo Santana

Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão - PROGESTI

Severino Mendes de Azevedo Júnior

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLAN

Carolina Guimarães Raposo

Pró-Reitoria de Administração - PROAD

Mozart Alexandre Melo de Oliveira



EQUIPE TÉCNICA

Coordenação de Ações Pedagógicas e Regulação- CAPR

Gláucia Mota da Silva Ferreira

Poliana Cavalcante de Souza

Coordenação de Planejamento e Gestão Acadêmica

Camila da Conceição Papa Pessoa da Silva

Geyza Maria Felix de Oliveira

Maria da Conceição de Melo Amorim

Coordenadora Geral dos Cursos de Graduação - CGCG/PREG

Betânia Cristina Guilherme

Coordenação Geral de Estágios - CGE/PREG

Eduardo Felinto Santiago



**COMISSÃO ESPECIAL DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Prof^ª Alessandra Carla Ceolin

Prof^ª Carla Renata Silva Leitão

Prof^ª Catarina Rosa e Silva de Albuquerque

Prof^ª. Letícia da Costa e Silva

Prof. Marco Aurélio Benevides de Pinho

Prof. Marcos Felipe Falcão Sobral

Prof^ª. Marina de Brito Barros

DOCENTE COLABORADORA

Prof^ª. Fabiana Ferreira Silva

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

José Eduardo de Melo Barros

Ladice Cristina Bezerra de Almeida Costa

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AA	Atividades autônomas
AEE	Atendimento Educacional Especializado
BIA	Bolsa de Incentivo Acadêmico
CAME	Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCD	Colegiado de Coordenação Didática
COAA	Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CGCG	Coordenação Geral dos Cursos de Graduação
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DADM	Departamento de Administração
DECISO	Departamento de Ciências Sociais
DECON	Departamento de Economia
DED	Departamento de Educação
DEINFO	Departamento de Estatística e Informática
DL	Departamento de Letras
DM	Departamento de Matemática
DQV	Departamento de Qualidade de Vida
DRCA	Departamento de Registro e Controle Acadêmico
ENADE	Exame Nacional de Desempenho Acadêmico
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ENO	Estágio não-obrigatório
ESO	Estágio supervisionado obrigatório
LA	Laboratórios de Acessibilidade
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
NACES	Núcleo de Acessibilidade
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PAVI	Programa de Atividades e Vivências Multidisciplinar

PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBIC	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
PIC	Programa de Iniciação Científica
PPC	Projeto Político Pedagógico do Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
RODA	Regime de observação do desempenho acadêmico
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SiSU	Sistema de Seleção Unificado
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC's	Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UABJ	Unidade Acadêmica de Belo Jardim
UACSA	Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho
UAG	Unidade Acadêmica de Garanhuns
UAST	Unidade Acadêmica de Serra Talhada

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO

SÍNTESE DO CURSO	
Modalidade	Presencial
Denominação do Curso	Bacharelado em Administração
Habilitação	Curso de Bacharelado
Local de oferta	Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos – Recife – Pernambuco
Turno(s) de funcionamento	Matutino e noturno
Número de vagas	80 vagas anuais (40 por semestre)
Periodicidade de oferta	Semestral
Carga horária mínima	3.030 horas (diurno) e 3.000 horas (noturno)
Período Mínimo de Integralização	4 anos (8 semestres)
Período Máximo de Integralização	7 anos (14 semestres)
Ato Regulatório do curso	Resolução N° 283/2008 – CEPE Portaria de reconhecimento: MEC n° 273 de 03/04/2017
Mantida	Universidade Federal Rural de Pernambuco Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos Recife – PE
Corpo Dirigente do Departamento ou Unidade Acadêmica	Nome: Marco Aurélio Benevides de Pinho Cargo: Diretor Telefone do Departamento: 3320-5043 E-mail: diretoria.dadm@ufrpe.br

Índice de ilustrações

Quadro 1- Base legal geral do curso	14
Quadro 2 – Base legal da UFRPE que fundamenta o curso	15
Quadro 3 – Organização curricular do curso.	32
Quadro 4 – Matriz Curricular do turno da manhã.	34
Quadro 5 - Matriz Curricular do turno da noite.	36
Quadro 6 - Síntese da carga horária total do curso – Turno Manhã	38
Quadro 7 - Síntese da carga horária total do curso – Turno Noite	38
Quadro 8 – Componentes curriculares optativos.	41
Quadro 9 – Componentes equivalentes.	42
Quadro 10 - Atividades autônomas na dimensão Ensino	119
Quadro 11 - Atividades autônomas na dimensão Pesquisa	119
Quadro 12 - Atividades autônomas na dimensão Extensão.....	120
Quadro 13 – Programas de Apoio Estudantil da UFRPE - PROGESTI.....	133
Quadro 14 – Programas da UFRPE desenvolvidos pela PREG	135
Quadro 15 – Programas Vinculados à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação	139
Quadro 16 - Recursos da infraestrutura do Bacharelado em Administração.....	145

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	12
2. ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE/ BASE LEGAL DO CURSO:.....	14
3. HISTÓRICO DA UFRPE	16
2.1 Histórico do curso.....	18
4. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	20
5. OBJETIVOS DO CURSO	23
5.1 Objetivo geral:	23
5.2 Objetivos específicos:	24
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	24
6.1 Competências e Habilidades	26
7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	27
8. REQUISITOS DE INGRESSO	28
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	30
9.1. Regime de Matrícula.....	33
9.2. Matriz Curricular	33
9.3 Síntese da carga horária total do curso	38
9.4 Representação Gráfica do Perfil Curricular do Curso – Turno Manhã	39
9.5 Representação Gráfica do Perfil Curricular do Curso – Turno Noite	40
9.6 Componentes Curriculares Optativos	41
9.7 Quadros de equivalências:	42
10. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	42
10.1 Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios:	42
10.1.1 Ementas do primeiro período do curso:	44
10.1.2 Ementas do segundo período	49
10.1.3 Ementas do terceiro período	53
10.1.4 Ementas do quarto período	57
10.1.5 Ementas do quinto período	61
10.1.6 Ementas do sexto período	65
10.1.7 Ementas do sétimo período	69
9.1.8 Ementas do oitavo período	73

10.2 Programas dos Componentes Curriculares Optativos :	80
11. ESTÁGIO CURRICULAR	110
11.1 Estágio Curricular Não-obrigatório	111
11.2 Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)	111
11.3 Equiparação ao Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)	115
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	115
12.1 Monografia	116
12.2 Artigos Científicos	117
13. ATIVIDADES AUTÔNOMAS	117
14. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	121
15. METODOLOGIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM	122
16. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	123
16.1 Avaliação do Ensino-aprendizagem	124
16.2 Mecanismos de Autoavaliação do Curso	127
16.3 Formação continuada do corpo docente do curso	128
17. ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	128
18. TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	128
19. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	129
20. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	130
21. Integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão	132
22. APOIO AO DISCENTE	132
23. ACESSIBILIDADE	136
23.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	137
23.2 Acessibilidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA	138
24. FPOLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	139
25. FUNCIONAMENTO DO CURSO	141
25.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	141
25.2 Funcionamento do Colegiado de Coordenação Didática do Curso	142
25.3 Atuação do Coordenador do Curso	144
26. INFRAESTRUTURA DO CURSO	145
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	147

ANEXO 1 – Fluxograma informativo para Equiparação ao ESO.....	152
APÊNDICE A – Modelos de relatórios de equiparação ao ESO.....	153
APÊNDICE B – Modelos de artigo e monografia para elaboração do TCC; barema de avaliação e ata de defesa.	157

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Administração é o documento norteador da concepção e organização do curso fundamentado na gestão pedagógica, acadêmica e administrativa da instituição. Este PPC foi elaborado considerando as normas gerais da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e a legislação nacional, especialmente a Resolução CNE/CES nº 05 de 14 de outubro de 2021 em vigor, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Administração.

Como instrumento de gestão, o PPC apresenta as diretrizes a serem percorridas visando à formação de profissionais éticos, com conhecimentos, habilidades e atitudes no campo da Administração, buscando atender não só as novas demandas do mercado de trabalho, mas, principalmente, contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável.

Nesse âmbito, o presente documento foi organizado em seções que abordam: o enquadramento do curso à legislação vigente; um breve histórico da UFRPE e do curso de Administração; a justificativa e os objetivos do curso; o perfil profissional do egresso; as competências, atitudes e habilidades; o campo de atuação profissional; os requisitos de ingresso; a organização curricular; o estágio supervisionado obrigatório; o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); as Atividades Autônomas (AA); os critérios de aproveitamento de estudo; as metodologias de ensino e aprendizagem; a avaliação; o incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão; o funcionamento administrativo do curso; as políticas institucionais; a produção científica, artística e cultural do curso; a acessibilidade; as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC'S); o apoio ao discente; e a infraestrutura do curso.

Para além da constante necessidade de atualização dos conhecimentos que compõem o currículo, tendo em vista as necessidades profissionais e sociais relacionadas à atuação dos Administradores, busca-se, a partir deste documento, o planejamento de ações voltadas à melhoria contínua do curso. Neste ensejo, este documento foi, especificamente, produzido com o objetivo principal de apresentar uma nova matriz curricular para o curso, além de já adequar alguns elementos decorrentes do Regulamento Geral da Graduação (Resolução Nº 526, 21/10/2022).

A motivação para propor uma nova matriz fundamenta-se na percepção de que era necessário modernizar o percurso formativo dos alunos, por meio de componentes curriculares mais voltados para a área de Administração, como a criação o componente Comunicação Organizacional e a oferta, em formato obrigatório, dos componentes Sociologia das organizações, Tópicos de pesquisa em Administração I e Elaboração e gestão de projetos em Administração. Isso possibilitou que o primeiro período do curso ofertasse três disciplinas da área de Administração, em vez de somente uma como acontecia na matriz anterior.

Além da proposição dos novos componentes, houve uma reorganização dos componentes na distribuição ao longo do curso. Iniciou-se a construção de um plano de fundo ancorado na ideia de trilhas de aprendizagem, que é uma estratégia a ser plenamente implementada ao longo do ano de 2024. Soma-se a isso, a ampliação da oferta de componentes obrigatórios, passando de 4 para 7, onde os alunos poderão exercer maior autonomia na escolha do seu percurso formativo. Quanto a isso, iniciamos um processo de aproximação de outros departamentos na UFRPE, a exemplo do Departamento de Computação, para incluir mais componentes optativos relevantes para a formação do Administrador, como a recente inclusão do componente Projeto e desenvolvimento de software.

Outros fatos também serviram de motivadores para as mudanças propostas, como: a retenção e desistência de alunos no componente de Cálculo NI, a evasão registrada já a partir do 1º semestre do curso, a dificuldade de fechar turmas e o baixo engajamento dos alunos.

Além das mudanças elencadas, há um Projeto de ensino (Processo 23082.022948/2023-53), proposto por docentes do Departamento de Administração, com o título: NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA O CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA UFRPE/SEDE, que prevê a orquestração de uma série de atividades para mapear e desenvolver estratégias de modernização do curso com fins a atender as demandas das novas DCNs para o curso de Administração (Resolução CNE Nº 5, de 14/10/2021) e da inserção curricular da extensão (Resolução CEPE/UFRPE, nº 552/2022) com prazo máximo de implantação no ano de 2024.

Assim, muito do que está registrado neste documento resultou de uma transposição do texto do PPC publicado em 2019, o que, também, será atualizado na próxima versão deste PPC. Dessa forma, foi necessário utilizar o modelo de PPC mais atual para propor a nova matriz, juntamente com outras atualizações pontuais requeridas pelo RGG. A comissão

formada para a reformulação do PPC segue as atividades planejadas para a proposição da próxima versão, mais robusta e abrangente, condizente com as demandas latentes da academia, dos estudantes, dos docentes, do mercado e da sociedade.

2. ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE/ BASE LEGAL DO CURSO:

Orientando-se pela premissa de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, para a formação de seus alunos e pelas legislações que regulamentam o funcionamento de cursos de graduação em Administração, este Projeto Pedagógico foi construído, coletivamente, sob a égide das leis, resoluções e pareceres, descritos a seguir.

Quadro 1- Base legal geral do curso

BASE LEGAL GERAL DO CURSO	
Lei, Decreto, Resolução, Parecer e Referencial	Escopo
Lei nº 9.394/1996	Estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional.
Lei nº 13.005/2014	Aprovar o Plano Nacional de Educação- PNE.
Lei nº 12.764/2012	Instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Lei nº 13.146/2015	Instituir a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Lei nº 9.795/1999	Dispor sobre a educação ambiental, instituir a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Decreto nº 5.296/2004	Estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Decreto nº 5.626/2005	Dispor sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
Resolução CNE/CES nº 2/2007	Dispor sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Resolução CNE/MEC nº 1/2012	Estabelecer Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/MEC nº 2/2012	Estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Parecer CNE/MEC nº 261/2006	Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
Referenciais Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura/2010	Dispõe sobre os nomes dos cursos de graduação, carga horária, perfil do egresso e campo de atuação.
Resolução CNE/MEC nº5/2021	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.

Tal como os preceitos outorgados pelos dispositivos legais citados anteriormente, servirão de alicerce para o Curso de Bacharelado em Administração que seguiram as legislações institucionais da UFRPE apresentadas no Regulamento Geral da Graduação (Resolução CEPE/UFRPE Nº 526/2022), bem como demais resoluções internas.

Além da legislação nacional, os cursos de graduação também deverão atender a Legislação Institucional da UFRPE, descritas a seguir no Quadro 2:

Quadro 2 – Base legal da UFRPE que fundamenta o curso

BASE LEGAL DA UFRPE	
Resoluções	Escopo
Resolução CEPE/UFRPE nº 526/2022	Aprova Regulamento Geral de Graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e dá outras providências.
Resolução CEPE/UFRPE nº 217/2012	Estabelecer a inclusão do componente curricular "Educação das Relações Étnico-Raciais", nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE nº 281/2017	Aprova depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato <i>Sensu</i> da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE nº 276/1998	Dispõe sobre a exclusão da obrigatoriedade nos cursos noturnos das disciplinas Educação Física A e B e propõe modificações para os cursos diurnos.
Resolução CEPE/UFRPE nº 552/2022	Dispõe sobre regulamentação da Inserção das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) para integralização nos currículos dos Cursos de Graduação, nas modalidades presencial e a distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

3. HISTÓRICO DA UFRPE

A UFRPE é uma instituição centenária, com atuação proeminente no estado de Pernambuco e região. Sua história tem início com a criação das Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária do Mosteiro de São Bento, em Olinda, no dia 3 de novembro de 1912. Apenas em fevereiro de 1914 iniciaram-se as aulas na instituição que, por sua vez, funcionava em um prédio anexo ao Mosteiro, sob a direção do abade alemão D. Pedro Roeser. Em dezembro do mesmo ano foi instalado o Hospital Veterinário, sendo este o primeiro do país (MELO, 2010). Tendo em vista as limitações de espaço para as aulas práticas do curso de Agronomia, os beneditinos transferiram, em 1917, o referido curso para o Engenho São Bento, localizado no distrito de Tapera, em São Lourenço da Mata.

A década de 1930 foi marcada pela estatização da Instituição, com a desapropriação da Escola Superior de Agricultura de São Bento, em 9 de dezembro de 1936, pela Lei nº 2.443 do Congresso Estadual e Ato nº 1.802 do Poder Executivo Estadual, passando a denominar-se Escola Superior de Agricultura de Pernambuco – ESAP. Pouco mais de um ano depois, através do Decreto nº 82, de 12 de março de 1938, ela foi transferida para o Bairro de Dois Irmãos, no Recife.

Em 1947, através do Decreto Estadual nº 1.741, foram reunidos a ESAP, o Instituto de Pesquisas Agronômicas, o Instituto de Pesquisas Zootécnicas e o Instituto de Pesquisas Veterinárias, constituindo, assim, a Universidade Rural de Pernambuco – URP. Em 1955, através da Lei Federal nº 2.524, a Universidade foi federalizada, passando a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior vinculado ao Ministério da Agricultura. Após a federalização, a URP elaborou o seu primeiro estatuto, em 1964, com base na LDB de 1961. Com a promulgação do Decreto Federal nº 60.731, de 19 de maio de 1967, a instituição passou a denominar-se oficialmente Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Em 1957, a Escola Agrotécnica do Nordeste foi incorporada à Universidade passando a ser denominada, a partir de 1968, de Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (SOUZA, 2000). Atualmente, o Colégio, que também conta com um novo campus em Tiúma1, oferece cursos técnicos em Agropecuária (integrado ou não ao Ensino Médio), Alimentos e Administração, além de ofertar outros na modalidade de Educação a Distância – EAD: Açúcar e Álcool, Alimentos e Administração. Também é destaque sua atuação no âmbito da qualificação profissional, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e

Emprego, tendo formado, desde 2013, mais de 12.000 estudantes em todas as regiões do estado de Pernambuco.

Na década de 1970, novos cursos de graduação foram criados, sendo eles: Estudos Sociais, Zootecnia, Engenharia de Pesca, Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Economia Doméstica, Ciências Agrícolas, Engenharia Florestal, Matemática e Química. No mesmo período, a UFRPE iniciou suas atividades de oferta de curso de pós-graduação stricto sensu, com a criação do Mestrado em Botânica, em 1973, por meio de um convênio firmado com a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Os anos de 1980 se destacaram pela reformulação do curso de Licenciatura em Ciências com suas respectivas habilitações. Surgiram, então, quatro novos cursos de Licenciatura Plena: Física, Química, Matemática e Ciências Biológicas. Nos anos 2000, a UFRPE vivenciou a expansão de suas atividades com a criação de cursos de graduação (na Sede) e das Unidades Acadêmicas, através do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. A Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG, localizada no Agreste de Pernambuco, foi a primeira das unidades fundadas pela UFRPE, tendo iniciado suas atividades no segundo semestre de 2005. A UAG oferta os seguintes cursos de Bacharelado: Agronomia, Ciência da Computação, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária e Zootecnia. Em relação aos cursos de Licenciatura ofertados pela UAG, são eles: Pedagogia e Letras Português/ Inglês. Destaque-se que a UAG está em processo de emancipação, devendo, em alguns anos, tornar-se uma instituição autônoma. O ano de 2018 marca a origem da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), a partir da Lei Federal nº 13.651, de 11 de abril de 2018, através do desmembramento da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Desta forma, a UFAPE assumiu toda a estrutura física, patrimonial e de pessoal da UAG/UFRPE.

Em 2006, no Sertão de Pernambuco, foi criada a Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST que, atualmente, oferta os cursos de Bacharelado em: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Sistemas de Informação, além de Engenharia de Pesca, Agronomia e Zootecnia. Quanto à oferta dos cursos de Licenciatura são eles: Letras Português/Inglês e Química.

Ainda no processo de expansão e inclusão social, em 2005, através do Programa Pró-Licenciatura do Ministério da Educação, a UFRPE iniciou as atividades do ensino de graduação na modalidade à distância. Em 2006, o MEC implantou o Programa Universidade

Aberta do Brasil cuja prioridade foi a formação de profissionais para a Educação Básica. Nesse mesmo ano, a Universidade se engajou no referido programa. Em 2010, foi criada a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia – UAEADTec, presente em 19 polos nos estados de Pernambuco e Bahia. Sua sede administrativa está localizada no campus Dois Irmãos, no Recife. A UAEADTec oferta os seguintes cursos: Licenciatura em Computação, Licenciatura em Física, Licenciatura em História, Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Sistemas de Informação e Bacharelado em Administração Pública.

Ao mesmo tempo em que essa interiorização vem se consolidando com a oferta de cursos presenciais e a distância, a UFRPE também inovou, em 2014, com a implementação da Unidade Acadêmica no Cabo de Santo Agostinho – UACSA. A referida Unidade tem ofertado tanto cursos Superiores em Tecnologia (Construção Civil, Transmissão e Distribuição Elétrica, Automação Industrial, Gestão da Produção Industrial, Mecânica: Processos Industriais) quanto de Bacharelado em Engenharia (Civil, Elétrica, Eletrônica, Materiais e Mecânica).

Em 2017, o Conselho Universitário da UFRPE, através da Resolução CONSU/UFRPE nº 098/2017, aprovou a criação da Unidade Acadêmica de Belo Jardim – UABJ visando atender as demandas de qualificação profissional nas áreas de Engenharia da região. De forma semelhante ao projeto da UACSA, a UABJ oferta cursos Superiores em Tecnologia (Eletrônica Industrial, Redes de Computadores, Processos Químicos, Gestão de Recursos Hídricos) e de Bacharelado em Engenharia (Controle e Automação, Computação, Química e Hídrica)

2.1 Histórico do curso

O ensino de Administração no Brasil surge a partir da criação do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP), na Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 1938. Porém, a FGV só consolida efetivamente a parte de ensino em 1952, com a criação da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP) no Rio de Janeiro. Logo em seguida, a FGV cria a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), em 1954, voltada para o mundo empresarial. Paralelamente a isso, nasce em 1934 a Universidade de São Paulo (USP) que veio a criar em 1946 a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC).

Esses cursos foram criados, a princípio, visando à formação de administradores especialistas em Administração Pública e, posteriormente, à formação de especialistas para o setor produtivo. Atualmente, os projetos pedagógicos dos cursos de Administração vêm sendo conduzidos e atualizados considerando as constantes e diversificadas demandas da sociedade.

O Curso de Bacharelado em Administração, desmembrando-se a partir do antigo Departamento de Letras e Ciências Humanas, foi criado pela Resolução CEPE/UFRPE nº 283/2008 e tem Portaria de Reconhecimento nº 273/2017, do Ministério da Educação. Possui 80 (oitenta) vagas anuais presenciais, com ingresso semestral alternado entre o turno diurno e noturno, possuindo regime flexível de créditos.

Os professores do curso de Bacharelado em Administração vêm se mobilizando para oferecer à sociedade profissionais capacitados para atuar com eficiência e eficácia nos diversos campos de atuação do administrador. Diversas ações foram e estão sendo implementadas, dentre elas podemos citar:

- Participação de professores em projetos de formação de gestores em parceria com outras instituições;
- Incentivo à participação discente em editais divulgados pela Assessoria de Cooperação Internacional da UFRPE, como por exemplo, o Programa de Bolsas Ibero-americanas / Santander Universidades;
- Encontros de Administração (ENANPAD, ENANGRAD);
- Encontros pedagógicos, que promovem avaliação do curso e autoavaliação;
- Implantação do Programa de Educação Tutorial (PET);
- Inserção dos estudantes em programas de Ensino, Pesquisa e Extensão, tais como: iniciação científica (PIBIC/PIC), estágios curriculares e extracurriculares, programa de
- atividade de vivência interdisciplinar (PAVI) estimulando os estudantes desde o início de sua graduação ao aprofundamento e vivência com as áreas de atuação do curso;
- Ações da CAME, que têm como objetivo desenvolver uma política de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos, levando em consideração as oportunidades de formação profissional e educação continuada, de inserção no

mundo do trabalho e de implementação de ações institucionais para atender às exigências científicas, mercadológicas, econômicas e sociais;

- Orientação na realização das Atividades Curriculares Complementares, que revelam várias possibilidades de atuação profissional e aprofundamento em diversas linhas de pesquisa;
- Realização da Semana da Administração (SEMAD) que oportuniza aos alunos interagirem e conhecerem profissionais atuantes no mercado. Inclusive, conhecendo as experiências de egressos de nosso curso com atuação em grandes empresas públicas e privadas, dentro e fora do nosso estado.

O curso foi avaliado com o conceito 5 (Excelente) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) realizado em 2015. Este resultado e as diferentes ações desenvolvidas pelo curso têm se traduzido em uma procura crescente pelo curso. A partir de 2010, com a criação do Sistema de Seleção Unificada (SISU), temos mantido uma concorrência média de cerca de 80 alunos por vaga, com nota mínima para aprovação na ordem de 500 pontos (para alunos cotistas) e de 670 pontos (para alunos não cotistas). Além disso, temos sempre procura de candidatos no Processo Extra-Vestibular, cujas vagas remanescentes são totalmente preenchidas com a grande procura pelos estudantes de graduação de outras Instituições de Ensino Superior (IES) e por diplomados. No ano de 2019 há um contingente de 344 discentes regularmente matriculados no curso e já foram formadas 13 turmas até o presente.

4. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O presente projeto apresenta uma proposta para alteração do PPC do curso de Bacharelado em Administração na Universidade Federal Rural de Pernambuco. Desde sua origem, institucionalizada através das Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária, a UFRPE demonstrou vocação para a expansão de suas fronteiras acadêmicas.

A instituição vem apresentando significativo crescimento tanto em sua estrutura orgânica, quanto em sua comunidade acadêmica. Ao longo da última década, seus tradicionais cursos de graduação vinculados às ciências agrárias consolidaram sua posição nos cenários regional e nacional. Também se observou um crescimento do número de cursos de graduação nas demais áreas de conhecimento existentes na UFRPE (diversos cursos noturnos de

licenciatura e de bacharelado), dando oportunidades para a formação acadêmica de uma parcela significativa da população que trabalha ao longo do dia.

Com a inauguração das duas novas unidades acadêmicas, localizadas nos campi de Garanhuns e Serra Talhada, esta instituição ampliou sua contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural do Estado de Pernambuco.

Também merece ser destacada a evolução qualitativa de seu corpo docente, pelo crescimento do número de cursos de pós-graduação (*stricto* e *lato sensu*), pelo volume de produção docente e discente, pelos convênios firmados com instituições internacionais de grande reconhecimento social e, sobretudo, pela contribuição que vem dando à sociedade com a formação de profissionais qualificados.

Tem-se observado um crescimento significativo na demanda de candidatos aos cursos de graduação oferecidos pela UFRPE. Estes candidatos são oriundos tanto da região metropolitana do Recife, quanto de diversas regiões do estado e até de outros estados vizinhos. Merece ainda ser destacado que há uma concentração de alunos nos turnos da noite, este último atendendo a um número significativo de trabalhadores.

Na área das Ciências Humanas, já se encontram em pleno funcionamento os quatro cursos de graduação (Bacharelado em Ciências Econômicas; Bacharelado em Ciências Sociais, Licenciatura em História e Administração). Além dos cursos de graduação, as Ciências Humanas possuem quatro cursos de Mestrado credenciados junto à CAPES (Mestrado em Administração e Desenvolvimento, Mestrado em Controladoria, Mestrado em Gestão Pública e Mestrado em História), bem como diversos cursos de especialização (destacando os cursos de Gestão e Política Ambiental e de Comércio Exterior).

O Departamento de Administração é responsável pela oferta de disciplinas de Administração em diversos cursos de graduação da UFRPE (Agronomia, Bacharelado em Sistemas de Informação, Economia, Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca e Gastronomia).

Em virtude da crescente demanda por conhecimentos diretamente relacionados à gestão nos vários cursos existentes na UFRPE, constatou-se a necessidade de criação do Curso de Bacharelado em Administração face a importância desta área.

Sendo assim, este curso destina-se à formação e aperfeiçoamento profissional de pessoas que atuam ou desejam atuar em cargos de gestão nos mais diversos tipos de organizações, sejam elas de pequeno, médio ou grande portes, sejam do primeiro, segundo ou

terceiro setor. Os administradores possuem uma formação sistêmica acerca de todas as áreas organizacionais (Gestão de Pessoas, Administração da Produção, Gestão Financeira, Marketing, Logística, etc.) e podem atuar nos níveis estratégico, tático ou operacional.

Essa formação holística, que considera os principais pilares da sustentabilidade (ambiental, social e econômico), faz com que haja demanda por profissionais graduados em Administração para exercer cargos de direção, gerência e supervisão em praticamente todos os tipos de organização, a exemplo de hospitais, bancos, transportadoras, organizações do terceiro setor, empresas prestadoras de serviços, indústrias dos mais variados tipos, entre outros.

Além disso, o curso de Bacharelado em Administração da UFRPE também se destina às pessoas que almejam empreender seu próprio negócio, gerando emprego e renda para a população. Este curso também atende aos anseios de quem deseja seguir carreira como profissional autônomo (prestando serviços de consultoria em gestão) ou carreira pública, por meio da aprovação em concursos das esferas Federal, Estadual ou Municipal. Por fim, ressaltamos que o Bacharelado em Administração também proporciona uma formação para quem almeja seguir carreira acadêmica, em virtude das inúmeras oportunidades de participação em projetos de pesquisa que podem despertar o interesse dos graduandos em realizar cursos de mestrado e doutorado.

Ademais, a atuação dos administradores nos diferentes cargos e tipos de organizações podem trazer as seguintes contribuições: proposição e implementação de políticas que visem à diminuição de desigualdades dentro e fora do seu local de trabalho; delineamento de ações que se fundamentam em princípios de anticorrupção e transparência fiscal; gestão de riscos em contextos de vulnerabilidade; desenvolvimento de ações inclusivas; respeito aos direitos dos trabalhadores; atuação com responsabilidade ambiental; utilização ecoeficiente de recursos; etc. Essas contribuições extrapolam o alcance de resultados como aumento de produtividade ou lucratividade, visto que estes passam a ser uma consequência positiva proveniente das boas práticas de gestão mencionadas.

Nesse sentido, as contribuições do curso de Bacharelado em Administração da UFRPE extrapolam os limites geográficos do Recife e da Região Metropolitana, visto que os profissionais poderão atuar em organizações do litoral ao sertão pernambucano, bem como em outros estados brasileiros e também no exterior.

Para tanto, este curso fundamenta-se em conhecimentos, valores e princípios que proporcionam uma visão transversal e interdisciplinar da atuação profissional, fazendo com os administradores preocupem-se com o impacto de suas ações para todos os *stakeholders* (partes interessadas) da organização.

Face ao exposto, justifica-se a relevância da atuação dos egressos do Curso de Bacharelado em Administração neste mundo dinâmico e tecnológico, o qual requer práticas de gestão inclusivas, sustentáveis e cada vez mais humanizadas.

Por fim, ressalta-se que a formação proposta nesta atualização de PPC contempla as competências almejadas para o perfil dos egressos em Administração previstas nas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais deste curso, a exemplo: da criação e gestão de modelos de negócios respeitando as dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais; da análise de problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira); do bom relacionamento interpessoal; da eficácia na comunicação organizacional, dentre outras.

Nesse contexto, o Curso de Graduação em Administração funciona nos turnos diurno e noturno, proporcionando uma integração mais estreita entre os alunos e a realização das atividades complementares propostas, possibilitando ao corpo discente integralizar com maior facilidade os requisitos do curso. O Curso de Graduação em Administração adota o sistema de créditos e seu regime de ingresso consiste em duas entradas anuais de alunos: diurna no primeiro semestre; e noturna no segundo semestre.

Merece ainda ser destacado que as atividades de ensino desenvolvidas pela área de Administração estão voltadas à preparação da comunidade acadêmica para responder às exigências do mundo moderno – profissionais aptos a assumir posições gerenciais – no exercício de suas carreiras profissionais.

O Curso de Bacharelado em Administração da UFRPE veio atender a um anseio legítimo de uma expressiva parcela da população comprometida com uma formação de qualidade, ensino público e gratuito, tal qual é oferecido nos demais cursos desta renomada Instituição.

5. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso, constantes no PPC, devem considerar o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

5.1 Objetivo geral:

Formar profissionais, através do ensino, da pesquisa e da extensão, dotados de competências essenciais (identificar oportunidades, desenvolver diagnósticos e análise

organizacionais, formular estratégias de negócio e resolver problemas complexos de gestão) para contribuir com a sustentabilidade das organizações, sem perder de vista o processo de desenvolvimento socioeconômico, cultural e político da sociedade.

5.2 Objetivos específicos:

- a) Formar profissionais com conhecimentos e habilidades administrativas, capazes de equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos, exercendo o processo da tomada de decisão em diferentes graus de complexidade;
- b) Formar profissionais capazes de diagnosticar problemas de gestão e apresentar soluções criativas, inovadoras e eficientes;
- c) Fomentar a atitude empreendedora, possibilitando aos estudantes gerarem e implementar ideias, a fim de contribuir com o crescimento da competitividade das organizações e o desenvolvimento de novos empreendimentos;
- d) Capacitar os estudantes para ter iniciativa, criatividade, pensamento crítico, abertura às mudanças em empresas industriais, comerciais e de prestação de serviços, em organizações públicas, privadas e instituições não governamentais, tendo consciência das implicações éticas do seu exercício profissional;
- e) Estimular os estudantes na busca incessante de conhecimentos, formando um profissional que se caracteriza pela constante atualização de informações;
- f) Oferecer oportunidades aos estudantes de interagirem com as organizações da região, produzindo trabalhos e projetos de cunho prático e acadêmico;
- g) Desenvolver a sensibilidade para lidar com diferenças culturais, regionais, nacionais e internacionais.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

De forma geral, os administradores devem desenvolver um perfil que apresente um equilíbrio adequado de competências humanas, analíticas e quantitativas, de modo que se tornem aptos a analisar e resolver problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, cultural, política, ambiental, legal, ética e econômico-financeira). Para isto, o

Curso de Graduação em Administração da UFRPE busca proporcionar uma formação que contemple um conjunto de conteúdos, competências e habilidades, que vão além de conhecimentos. Sob esta perspectiva, os profissionais de Administração são formados para assumirem responsabilidades no mercado de trabalho, coerentes com a realidade das empresas, inseridas num mercado de mudanças rápidas, regidas pelas novas tecnologias, que preparam esses futuros líderes para situações desafiadoras. Neste processo, o aluno assume o papel de protagonista da construção do saber, através de metodologias que lhe atribuem maior responsabilidade para alcançar seus objetivos educacionais, conforme DCNs para o curso de Administração (Resolução CNE Nº 5, de 14/10/2021).

Deste modo, os egressos do curso de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco desenvolverão capacidades em seu perfil profissional que os tornarão aptos a:

- Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica, a partir de técnicas analíticas e quantitativas, para apresentar diagnósticos e gerar soluções inovadoras para as organizações;
- Ter relacionamento interpessoal e saber atuar em equipes, de modo interdisciplinar e multiprofissional, respeitando as diferenças e os direitos humanos no âmbito organizacional;
- Comunicar-se de forma eficaz e gerenciar conflitos em diferentes situações, usando de empatia, para identificar soluções que considerem os objetivos organizacionais e individuais;
- Ter prontidão tecnológica e pensamento computacional, para mobilizar e integrar, de forma sistêmica, conhecimentos, dados, informações, instrumentos, ferramentas e tecnologias para apoio à tomada de decisões diante de problemas e oportunidades;
- Atuar na gestão de negócios, planejando e coordenando estratégias, com responsabilidade socioambiental, nas diferentes áreas da Administração;
- Prestar serviços de consultoria/assessoria e elaborar projetos, pareceres e perícias na área de gestão;
- Empreender, incentivar o empreendimento de novos negócios e a criação de oportunidades para a empregabilidade;

- Tomar decisões fundamentadas em questões científicas, técnicas, sociais, éticas, culturais, econômicas e políticas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional;
- Ter uma postura profissional ética e cidadã, comprometida com a sustentabilidade da sociedade;
- Buscar constantemente novos conhecimentos a fim de manter-se em um processo contínuo de aprendizagem, aperfeiçoamento e autodesenvolvimento pessoal e profissional.

6.1 Competências e Habilidades

De forma geral, os administradores devem estar aptos à responsabilização pelo planejamento e funcionamento administrativo de uma organização. São eles que ordenam os fatores de produção e gerenciam a sua eficiência; que estudam a utilização da mão-de-obra de modo a obter elevados e crescentes índices de produtividade; supervisionam atividades; avaliam resultados; corrigem distorções e planejam os serviços administrativos. Os profissionais de Administração devem desenvolver três habilidades exigidas para uma gestão eficiente e eficaz: técnica, humana e conceitual, ou seja, saber usar o raciocínio lógico, ter capacidade de formular questões e resolver problemas.

Nesse âmbito, os egressos do curso de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco desenvolverão as seguintes capacidades em seu perfil profissional:

- Gerar soluções inovadoras no processo de gestão das organizações, empreendendo novos negócios e criando oportunidades de empregabilidade;
- Atuar em equipes, de modo interdisciplinar e multiprofissional, respeitando às diferenças e os direitos humanos no âmbito organizacional;
- Saber comunicar-se e gerenciar conflitos em diferentes situações, identificando soluções que considerem os objetivos organizacionais e individuais;
- Mobilizar, de forma integrada e sistêmica, conhecimentos, instrumentos e ferramentas de apoio à tomada de decisões no ambiente sócio-organizacional;
- Prestar serviços de consultoria/assessoria e elaborar projetos, pareceres e perícias na área de gestão;
- Atuar na gestão de negócios, planejando e coordenando estratégias, com responsabilidade socioambiental, nas diferentes áreas da Administração;

- Tomar decisões fundamentadas em questões científicas, técnicas, sociais, éticas, culturais, econômicas e políticas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional;
- Ter uma postura profissional ética e cidadã, comprometida com a sustentabilidade da sociedade onde organizações estão inseridas;
- Apresentar uma formação humanística respeitando às diferenças individuais, sociais, organizacionais, culturais, dentre outras, em diferentes contextos;
- Buscar constantemente novos conhecimentos a fim de manter-se em um processo contínuo de aprendizagem, aperfeiçoamento e autodesenvolvimento pessoal e profissional.

7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A atividade do administrador poderá ser exercida como profissional liberal ou contratado por organizações públicas ou privadas, em diversas funções como direção, gerência, supervisão e controle. Suas atribuições consistem em elaborar pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens, laudos, assessorias, pesquisas, estudos, análises, interpretações, planejamento, implantação e controle de trabalhos nos diversos campos da administração. Especificamente, o administrador poderá trabalhar nas áreas:

- a) **Administração Financeira e Orçamentária:** administrar capitais, bens e valores; administrar o capital de giro; analisar viabilidade financeira; analisar custos; negociar com instituições financeiras; prover assessoria financeira; gerenciar contas a pagar e a receber; elaborar o planejamento financeiro de longo prazo; analisar as demonstrações financeiras; elaborar orçamentos; analisar e gerenciar sistemas financeiros; avaliar investimentos;
- b) **Administração Mercadológica (Marketing):** estudos e pesquisa de mercado; planejamento de marketing; gestão de produtos e serviços; gestão de canais de distribuição; gestão de comunicação de marketing; gestão de vendas; gestão de marketing digital;
- c) **Administração de Materiais:** compras; planejamento das requisições de material (MRP); dimensionamento de estoques; almoxarifado; movimentação de materiais; inventários;

- d) **Gestão da Produção:** Planejamento da Capacidade; planejamento e controle de produção (PCP); Planejamento Agregado; Localização de Instalações; Administração de Projetos; MRP II; Confiabilidade.
- e) **Gestão da qualidade:** Controle Estatístico do Processo CEP; Inspeção; Just in Time.
- f) **Cadeias de Suprimentos:** Configuração da Rede de Suprimentos; Negociação; Logística e Distribuição Física;
- g) **Administração de Recursos Humanos:** análise de indicadores e resultados; desenvolvimento e treinamento de pessoal; locação de mão-de-obra; plano de cargos e salários; registros de pessoal e folha de pagamento; atividades de qualidade de vida e segurança no trabalho; apoio em atividades de capacitação, organização de cursos e eventos; recrutamento e seleção de pessoal.
- h) **Organização, Métodos, Projetos, Sistemas e Operações:** análise de processos, métodos e sistemas; controle e consultoria administrativa; gestão e controle de projetos; implantação de métodos e processos; elaboração, implantação, acompanhamento e avaliação de planos; implantação e acompanhamento de serviços e de sistemas; pareceres administrativos; planos de racionalização e reorganização.

Face ao exposto, o aluno egresso do curso de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco deverá estar apto a desenvolver atividades de gestão em qualquer tipo de organização, empresas privadas, instituições públicas, organizações não-governamentais, entidades civis organizadas, enfim, organizações que necessitam da presença de profissionais qualificados para a tomada de decisões que envolvam problemas complexos de gestão.

8. REQUISITOS DE INGRESSO

O curso de Administração terá 2 entradas(s) anuais com 40 vagas por semestre letivo, resultando em 80 vagas por ano. O acesso ao ensino de graduação na UFRPE se dá através das formas regulares e especiais de ingresso, de acordo com o Regulamento Geral da Graduação- Resolução CEPE/UFRPE nº 526/2022.

Seleção de seleção Unificada (SISU)

1. *Reocupação de vagas*
2. *Transferência compulsória; e*

3. Outras formas de ingresso, definidas mediante editais e convênios.

Reocupação das vagas: Reocupação das vagas ociosas por meio de processos seletivos através de editais publicados pela PREG, em que o Edital Extra se caracteriza como a principal forma de seleção.

1.1 Ingresso Extra e suas modalidades:

I- Transferência interna- Discentes da UFRPE que tenham cursado, no mínimo, 70% (setenta por cento) da carga horária prevista no PPC do curso de origem.

II- Transferência externa- A Universidade recebe alunos de outras IES, vinculados a cursos reconhecidos pelo CNE, desde que eles: desejem continuar o curso iniciado ou ingressar em curso de área afim; estejam com vínculo ativo (matriculado, matrícula vínculo ou trancado) com a Instituição de origem e ter cumprido um mínimo de 20% da carga horária referente aos componentes curriculares previstos no PPC/Perfil curricular de origem.

III- Reintegração- Somente é autorizada para o seu curso de origem no perfil vigente.

IV- Portador de diploma- Os portadores de diploma de curso superior, reconhecido pelo CNE, que desejem realizar matrícula em outro curso superior na UFRPE, em área afim.

2. Transferência Compulsória- Esta transferência independe da existência de vaga e prazo para solicitação, abrangendo o servidor público federal da administração direta ou indireta, autarquia, fundacional ou membro das Forças Armadas, regidos pela Lei n.º 8.112/90, inclusive seus dependentes, quando requerido em razão de comprovada remoção ou transferência *Ex-Offício*. A transferência deverá implicar em mudança de residência para o município onde se situar a instituição rebedora ou para localidade próxima a esta, observadas as normas estabelecidas pelo CNE.

3. Outras formas de ingresso, definidas mediante editais e convênios -

3.1 Alunos especiais de Graduação:

Discente de graduação admitido através de qualquer uma das formas especiais de ingresso, que não estabelecem vínculo com curso.

Modalidades:

1. *Discente especial ordinário*
2. *Discente especial em mobilidade nacional e internacional*
3. *Discente especial em regime de movimentação temporária*
4. *Discente especial em complementação de estudos*

1. Discente especial ordinário- Portadores de título superior ou vinculados a outra Instituição de Ensino Superior a cursos de graduação legalmente reconhecidos, mediante aprovação em seleção. O ingresso deve ser solicitado ao DRCA, no prazo definido no Calendário Acadêmico e através de processo eletrônico.

2. Discente especial em mobilidade nacional e internacional- Discentes amparados por acordos ou convênios celebrados para esse fim pela UFRPE com outras instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, ou discentes vinculados a outros campus da UFRPE que pretendem realizar parte da formação em outro campus da UFRPE.

3. Discente especial em regime de movimentação temporária (REMT)-Discentes da UFRPE que cursem componentes curriculares em unidade de vinculação diferente da qual está matriculado, desde que tenha cursado pelo menos 20% da carga horária total do curso integralizada na Unidade da qual está vinculado.

- 4. Discente especial em complementação de estudos-** Portadores de diploma de graduação emitidos no exterior que solicitam revalidação do diploma na UFRPE e que, após conclusão do processo de análise, recebem parecer indicando a necessidade de complementar os estudos cursando componentes isolados.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os conteúdos curriculares do curso de Graduação em Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte integrante deste Projeto Pedagógico, são compreendidos como um campo propício ao amadurecimento intelectual e motivador da prática profissional. Da fidelidade à legislação em vigor e de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, almejadas no perfil do egresso, dependerá a sustentação dessa matriz.

O currículo do curso busca atender conteúdos que revelem inter-relações com a realidade regional, nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e

contextualizada de aplicabilidade no âmbito das organizações através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos campos de formação, indicados no Quadro 3.

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco foi pensada de modo a atender as Diretrizes Curriculares sendo voltada à ampla formação e atuação profissional, capacitando os estudantes de modo generalista e a favor das demandas sociais. Os conteúdos de direitos humanos e educação ambiental estão presentes de maneira transversal em diversas disciplinas a exemplo de: Introdução à Administração; Psicologia Organizacional; Gestão de Pessoas I; Ética Profissional A, Sociologia das Organizações, Administração Pública, Empreendedorismo, dentre outras. Questões socioambientais diretamente relacionadas à dignidade humana, desigualdades e à problemática ambiental são abordadas e discutidas nessas e em outras disciplinas da matriz, de forma a construir um conhecimento reflexivo e crítico quanto aos modelos e possibilidades de qualificação profissional e de desenvolvimento social e ambiental. A matriz contempla as disciplinas de Libras e Educação das Relações Étnico-Raciais, como disciplinas optativas, ampliando o acesso a todos os grupos, contribuindo para a extensão da cidadania a todos os brasileiros e cumprindo a sua função social.

O Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco está organizado em eixos de formação conforme as exigências legais. Em sua estrutura estão previstas diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do referido curso, bem como atividades autônomas e estágio supervisionado. A partir do segundo período o/a estudante começa a cursar disciplinas optativas, cujas matrículas devem ser realizadas no SIGAA. São sete disciplinas optativas, uma por período até o final do curso. Essas disciplinas buscam oferecer maior flexibilidade de perfil formativo, bem como o protagonismo do/a discente na escolha de conteúdos que têm interesse.

Também, para integralizar a carga horária total do curso, o estudante precisa realizar a atividade de Estágio supervisionado obrigatório (ESO) ou o Trabalho de conclusão de curso (TCC), que corresponde a 360h. O estudante deverá optar por uma delas para poder concluir o curso. Para isso, deve-se cumprir os pré-requisitos estabelecidos. Adicionalmente, deve-se realizar o ENADE no ano em que for designado como componente obrigatório para a conclusão do curso.

Quadro 3 – Organização curricular do curso.

COMPONENTES CURRICULARES DOS NÚCLEOS DE CONHECIMENTO		
Núcleo de Conhecimento	Componentes Curriculares	Carga Horária
Núcleo de Conteúdos Básicos: disciplinas básicas, estruturantes para o curso.	Comunicação organizacional Educação Física A ¹ Estatística Básica Instituições de Direito Introdução aos Sistemas de Informação Introdução à Administração Introdução à Contabilidade Introdução à Economia Matemática Financeira Sociologia das organizações Tópicos de Pesquisa em Administração I	510h (manhã) 480h (noite)
Núcleo de Conteúdos Específicos: disciplinas de aprofundamento de estudos da área de atuação profissional.	Administração de Materiais Administração Estratégica Administração Financeira Administração Pública Análise de Balanços Análise de Custos Comportamento Organizacional Direito Administrativo Economia de Empresas Empreendedorismo Estágio Supervisionado Obrigatório ou Trabalho de Conclusão de Curso Gestão Administrativa da Produção Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Gestão da Cadeia de Suprimento Gestão de Organizações do Terceiro Setor Gestão de Micro e Pequenas Empresas Gestão de Pessoas I Gestão de Pessoas II Marketing I Marketing II Processo Decisório Psicologia Organizacional Teoria Geral da Administração Ética Profissional A Disciplinas Optativas (Quadro 7)	1.920h

1 O componente curricular Educação Física A é obrigatório, apenas, para o turno da manhã.

Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes: disciplinas que permeiam a atuação profissional do estudante, em estreita articulação com a prática profissional.	Estágio supervisionado obrigatório ou Trabalho de conclusão de curso Atividades Autônomas	600h
--	--	------

A carga horária total do curso será 3.030 horas para o turno da manhã e de 3.000 horas para o turno da noite, distribuídas em 4 anos, isto é, 8 períodos. Os conteúdos de formação serão apresentados em componentes curriculares com carga horária de 60h cada.

9.1. Regime de Matrícula

A matrícula nos componentes curriculares obrigatórios e optativos será realizada no SIGAA no período estabelecido no calendário acadêmico. Alguns componentes curriculares apresentam pré-requisitos, ou seja, é necessário cumprir o componente curricular indicado como pré-requisito.

9.2. Matriz Curricular

Os componentes curriculares que serão ofertados estarão distribuídos considerando a seguinte tipologia: obrigatórios e optativos e complementares (atendendo a carga horária estipulada e dentre o rol de disciplinas ofertadas, o aluno escolhe cursar aquelas de seu interesse). No Quadro 4 deverão ser expostos os períodos nos quais estes componentes estão organizados no curso.

Quadro 4 – Matriz Curricular do turno da manhã.

Per.	Código	Nome	Carga horária					Pré-requisitos
			Teórica	Prática	Remota	Extensão	Total	
1º	04109	Introdução à Administração	60h				60h	-
	04291	Comunicação organizacional	60h				60h	-
	04106	Introdução à Economia	60h				60h	-
	04122	Matemática financeira	60h				60h	-
	04248	Tópicos de pesquisa em administração I	60h				60h	-
	Subtotal		300h				300h	
2º	04166	Teoria Geral da Administração	60h				60h	04109
	04222	Introdução aos Sistemas de informação	60h				60h	-
	05324	Psicologia organizacional	60h				60h	-
	06275	Estatística básica	60h				60h	-
	-	Optativa I	60h				60h	-
	Subtotal		300h				300h	
3º	04405	Sociologia das organizações	60h				60h	-
	04210	Comportamento organizacional	60h				60h	-
	04205	Economia de empresas	60h				60h	04106
	04206	Introdução à Contabilidade	60h				60h	-
	-	Optativa II	60h				60h	-
	Subtotal		300h				300h	
4º	04704	Instituições de direito	60h				60h	-
	04207	Gestão de pessoas I	60h				60h	-
	04214	Marketing I	60h				60h	-
	04209	Análise de balanços	60h				60h	-
	-	Optativa III	60h				60h	-
	Subtotal		300h				300h	
5º	04590	Ética profissional A	60h				60h	-
	04237	Gestão de pessoas II	60h				60h	04207
	04218	Marketing II	60h				60h	04214
	04213	Análise de custos	60h				60h	-
	-	Optativa IV	60h				60h	-
	Subtotal		300h				300h	
6º	04215	Gestão administrativa da produção	60h				60h	-
	04212	Administração pública	60h				60h	-
	04216	Gestão ambiental e responsabilidade social	60h				60h	-
	04163	Administração	60h				60h	-

		financeira						
	-	Optativa V	60h				60h	-
	Subtotal		300h				300h	
7°	04211	Administração de materiais	60h				60h	-
	04219	Administração estratégica	60h				60h	04109 e 04166
	04234	Gestão de micro e pequenas empresas	60h				60h	-
	04204	Processo decisório	60h				60h	04109
	-	Optativa VI	60h				60h	-
	Subtotal		300h				300h	
8°	04217	Gestão da cadeia de suprimentos	60h				60h	-
	04245	Elaboração e gestão de projetos em Administração	60h				60h	-
	04246	Gestão de organizações do terceiro setor	60h				60h	-
	04180	Empreendedorismo	60h				60h	-
	-	Optativa VII	60h				60h	-
	04208	Educação Física		30h			30h	-
	04221 OU 04247	Estágio Supervisionado – ESO OU Trabalho de conclusão de curso - TCC	-	360h			360h	04213 e 04216
	Subtotal		300h	390h			690h	
Atividades autônomas							240h	
Carga horária total do curso							3.030h	

Quadro 5 - Matriz Curricular do turno da noite.

Per.	Código	Nome	Carga horária					Pré-requisitos
			Teórica	Prática	Remota	Extensão	Total	
1º	04109	Introdução à Administração	60h				60h	-
	04291	Comunicação organizacional	60h				60h	-
	04106	Introdução à Economia	60h				60h	-
	04122	Matemática financeira	60h				60h	-
	04248	Tópicos de pesquisa em administração I	60h				60h	-
	Subtotal		300h				300h	
2º	04166	Teoria Geral da Administração	60h				60h	04109
	04222	Introdução aos Sistemas de informação	60h				60h	-
	05324	Psicologia organizacional	60h				60h	-
	06275	Estatística básica	60h				60h	-
	-	Optativa I	60h				60h	-
	Subtotal		300h				300h	
3º	04405	Sociologia das organizações	60h				60h	-
	04210	Comportamento organizacional	60h				60h	-
	04205	Economia de empresas	60h				60h	04106
	04206	Introdução à Contabilidade	60h				60h	-
	-	Optativa II	60h				60h	-
	Subtotal		300h				300h	
4º	04704	Instituições de direito	60h				60h	-
	04207	Gestão de pessoas I	60h				60h	-
	04214	Marketing I	60h				60h	-
	04209	Análise de balanços	60h				60h	-
	-	Optativa III	60h				60h	-
	Subtotal		300h				300h	
5º	04590	Ética profissional A	60h				60h	-
	04237	Gestão de pessoas II	60h				60h	04207
	04218	Marketing II	60h				60h	04214
	04213	Análise de custos	60h				60h	-
	-	Optativa IV	60h				60h	-
	Subtotal		300h				300h	
6º	04215	Gestão administrativa da produção	60h				60h	-
	04212	Administração pública	60h				60h	-
	04216	Gestão ambiental e responsabilidade social	60h				60h	-
	04163	Administração	60h				60h	-

		financeira						
	-	Optativa V	60h				60h	-
	Subtotal		300h				300h	
7°	04211	Administração de materiais	60h				60h	-
	04219	Administração estratégica	60h				60h	04109 e 04166
	04234	Gestão de micro e pequenas empresas	60h				60h	-
	04204	Processo decisório	60h				60h	04109
	-	Optativa VI	60h				60h	-
	Subtotal		300h				300h	
8°	04217	Gestão da cadeia de suprimentos	60h				60h	-
	04245	Elaboração e gestão de projetos em Administração	60h				60h	-
	04246	Gestão de organizações do terceiro setor	60h				60h	-
	04180	Empreendedorismo	60h				60h	-
	-	Optativa VII	60h				60h	-
	04221 OU 04247	Estágio Supervisionado – ESO OU Trabalho de conclusão de curso - TCC	-	360h				360h
	Subtotal		300h	360h			660h	
Atividades autônomas							240h	
Carga horária total do curso							3.000h	

9.3 Síntese da carga horária total do curso

Nos Quadros 6 e 7, observam-se a síntese da carga horária total do curso de Bacharelado em Administração.

Quadro 6 - Síntese da carga horária total do curso – Turno Manhã

Detalhamento das cargas horárias	Carga horária	Percentual em relação à carga horária total do curso
Componentes Curriculares Obrigatórios	1.980 horas	65%
Educação física A	30h	1%
Componentes Curriculares Optativos	420 horas	14%
ESO (ch) OU TCC	360 horas	12%
Atividades autônomas	240 horas	8%
TOTAL DA CARGA HORÁRIA	3.030 horas	100%

Quadro 7 - Síntese da carga horária total do curso – Turno Noite

Detalhamento das cargas horárias	Carga horária	Percentual em relação à carga horária total do curso
Componentes Curriculares Obrigatórios	1.980 horas	66%
Componentes Curriculares Optativos	420 horas	14%
ESO (ch) OU TCC	360 horas	12%
Atividades autônomas	240 horas	8%
TOTAL DA CARGA HORÁRIA	3.000 horas	100%

9.4 Representação Gráfica do Perfil Curricular do Curso – Turno Manhã

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período
Introdução à Administração ¹	Teoria geral da Administração ¹ ₅	Sociologia das organizações	Instituições de Direito	Ética profissional A	Gestão administrativa da produção	Administração de materiais	Gestão da cadeia de suprimentos
Comunicação organizacional	Psicologia organizacional	Comportamento organizacional	Gestão de pessoas I ³	Gestão de pessoas II ³	Gestão ambiental e responsabilidade social ⁷	Administração estratégica ¹ ₅	Elaboração e gestão de projetos em Administração
Introdução à Economia ²	Introdução aos Sistemas de informação	Economia de empresas ²	Marketing I ⁴	Marketing II ⁴	Administração pública	Gestão de micro e pequenas empresas	Gestão de organizações do terceiro setor
Matemática financeira	Estatística básica	Introdução à contabilidade	Análise de balanços	Análise de custos ⁶	Administração financeira	Processo decisório ¹	Empreendedorismo
Tópicos de pesquisa em Administração I	Optativa I	Optativa II	Optativa III	Optativa IV	Optativa V	Optativa VI	Optativa VII

Carga horária das disciplinas obrigatórias – 2.010 horas

Carga horária das disciplinas optativas: 420h

Carga horária das atividades autônomas: 240h

Educação física A – 30h

Estágio supervisionado obrigatório ou TCC: 360h

Carga horária total do curso – turno manhã: 3.030 horas

Estágio ⁶ ⁷
supervisionado
obrigatório (ESO)
OU Trabalho de
Conclusão de curso
(TCC)

Obs.:

(1) Todos os componentes curriculares, obrigatórios e optativos, exceto ESO, TCC e Educação física, apresentam 60 horas de aula.

(2) Os números em preto sinalizam os componentes que são pré-requisitos de seus números equivalentes em vermelho.

Educação Física A

9.5 Representação Gráfica do Perfil Curricular do Curso – Turno Noite

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período
Introdução à Administração ¹	Teoria geral da Administração ¹ ₅	Sociologia das organizações	Instituições de Direito	Ética profissional A	Gestão administrativa da produção	Administração de materiais	Gestão da cadeia de suprimentos
Comunicação organizacional	Psicologia organizacional	Comportamento organizacional	Gestão de pessoas I ³	Gestão de pessoas II ³	Gestão ambiental e ⁷ responsabilidade social	Administração estratégica ¹ ₅	Elaboração e gestão de projetos em Administração
Introdução à Economia ²	Introdução aos Sistemas de informação	Economia de empresas ²	Marketing I ⁴	Marketing II ⁴	Administração pública	Gestão de micro e pequenas empresas	Gestão de organizações do terceiro setor
Matemática financeira	Estatística básica	Introdução à contabilidade	Análise de balanços	Análise de custos ⁶	Administração financeira	Processo decisório ¹	Empreendedorismo
Tópicos de pesquisa em Administração I	Optativa I	Optativa II	Optativa III	Optativa IV	Optativa V	Optativa VI	Optativa VII
Carga horária das disciplinas obrigatórias – 1.980 horas Carga horária das disciplinas optativas: 420h Carga horária das atividades autônomas: 240h Estágio supervisionado obrigatório ou TCC: 360h Carga horária total do curso – turno manhã: 3.000 horas							Estágio ⁶ ⁷ supervisionado obrigatório (ESO) OU Trabalho de Conclusão de curso (TCC)

Obs.:

- (1) Todos os componentes curriculares, obrigatórios e optativos, exceto ESO, TCC e Educação física, apresentam 60 horas de aula.
 (2) Os números em preto sinalizam os componentes que são pré-requisitos de seus números equivalentes em vermelho.

9.6 Componentes Curriculares Optativos

O elenco de componentes curriculares optativos previsto para o curso será detalhado no Quadro 8.

Quadro 8 – Componentes curriculares optativos.

Cód.	Depto.	Componente Curricular	Carga Horária	Pré-Requisitos
04255	DADM	Administração de Instituições de Saúde	60h	-
04167	DADM	Administração e planejamento rural	60h	-
04197	DECON	Agronegócios	60h	-
04224	DADM	Análise de investimentos	60h	04122
04202	DADM	Análise organizacional e de processos	60h	-
06507	DM	Cálculo NI	60h	-
06430	DM	Matemática	60h	-
06483	DM	Matemática E I	60h	-
04243	DADM	Casos em Administração	60h	-
04242	DADM	Consultoria organizacional	60h	-
04707	DECISO	Direito Administrativo	60h	04704
05145	DED	Educação das relações étnico-raciais	60h	-
04521	DECISO	Fundamentos de Filosofia	60h	-
04253	DADM	Fundamentos do comportamento do consumidor	60h	04214
04227	DADM	Gestão da inovação	60h	-
04232	DADM	Gestão da qualidade na Administração	60h	-
04244	DADM	Gestão de cadeias agroindustriais	60h	-
04254	DADM	Gestão de serviços	60h	-
04229	DADM	Gestão de Tecnologia da informação	60h	-
04231	DADM	Gestão do conhecimento	60h	-
04508	DECISO	Introdução à Filosofia	60h	-
04450	DECISO	Introdução à Sociologia	60h	-
04341	DL	Língua brasileira de sinais - LIBRAS	60h	-
04138	DECON	Mercado de capitais	60h	04122
04440	DECISO	Organização do trabalho científico - OTC	60h	-
06440	DC	Pesquisa operacional	60h	04122
04756	DECISO	Políticas públicas	60h	04212
04309	DL	Português I	60h	-
06251	DC	Projeto de desenvolvimento de software	60h	04214
04225	DADM	Redes de cooperação	60h	-
04233	DADM	Rotinas e cálculos trabalhistas	60h	-
04230	DADM	Tópicos especiais em Administração	60h	-

9.7 Quadros de equivalências:

O novo perfil do Curso de Bacharelado em Administração está previsto para entrar em vigor a partir do 1o semestre de 2024. Os estudantes com entrada a partir de 2020.2 (ou seja, aqueles que estiverem cursando disciplinas até o 7 o período) serão migrados para o perfil novo. Para os estudantes que estiverem cursando disciplinas a partir do 8 o período, a migração é optativa.

Mantiveram-se as equivalências entre componentes curriculares ofertados em outros cursos da UFRPE aos componentes curriculares ofertados no curso de Administração, conforme exibido no quadro 9.

Quadro 9 – Componentes equivalentes.

Componentes da nova estrutura curricular			Componente equivalentes		
Componente	Depto.	Carga horária	Componente	Depto.	Carga horária
Estatística Básica (Cód. 06275)	DEINFO	60	Estatística (Cód. 06201) OU Estatística Aplicada à Administração (Cód. NEAD 9057)	DEINFO BAP	60
Gestão Ambiental e Responsabilidade Social (Cód. 04216)	DADM	60	Gestão Ambiental e Sustentabilidade (Cód. NEAD 9082)	BAP	60
Introdução à Administração (Cód. 04109)	DADM	60	Teoria da Administração I (Cód. NEAD 9004)	BAP	60
Administração Estratégica (Cód. 04219)	DADM	60	Administração Estratégica (Cód. NEAD 9070)	BAP	60
Psicologia Organizacional (Cód. 05324)	DED	60	Psicologia Organizacional (Cód. NEAD 9006)	BAP	60

10. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

10.1 Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios:

As ementas das disciplinas do curso de Administração da UFRPE foram elaboradas a partir de discussões, análises e sínteses produzidas coletivamente, configurando a busca de uma postura interdisciplinar frente ao conhecimento que envolve a formação do administrador e, ao mesmo tempo, do cidadão partícipe do conjunto das relações sociais e responsabilidades ambientais. Constituiu-se preocupação primeira, no processo de construção do ementário, a expressão de um eixo norteador das disciplinas íntegro e traduzido em diretrizes didático-pedagógicas dos conteúdos – elementos essenciais à configuração dos perfis do curso e do profissional que se pretende formar.

Ementas e programas de disciplinas constituem quesitos fundamentais para a configuração e construção da identidade do curso de Administração da UFRPE, baseando-se na integração entre as áreas de conhecimento por meio de permanente atualização e adequação articuladas na matriz curricular, tanto no sentido horizontal quanto no vertical.

A indicação bibliográfica, no contexto do curso de Administração, precisa considerar sua epistemologia, história e dinamicidade, originando-se de um processo de elaboração participativa dos docentes que compõem o quadro do curso. Assim, os professores reuniram-se para pensar, planejar e orientar as indicações bibliográficas em uso e/ou consultadas no curso, tendo como indicador dos critérios, o perfil do profissional que será formado e a adequação aos objetivos do curso.

Encontrar-se-ão à disposição dos usuários, na Biblioteca, os livros atualizados e indicados na bibliografia, assim como os periódicos solicitados, sendo que, cada disciplina, disporá de livros-texto básicos e um significativo acervo de livros de leituras complementares, somando a eles a possibilidade de acesso à Internet, material de congressos e revistas digitais.

Face ao exposto, na sequência são apresentadas informações referentes aos componentes curriculares do curso de Administração da UFRPE.

10.1.1 Ementas do **primeiro período do curso:**

1º PERÍODO		
DISCIPLINA: Introdução à Administração		
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CÓDIGO: 4109	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:
PRÉ-REQUISITOS: Não		
CO-REQUISITOS: Não		
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 1		
EMENTA		
<p>Conceitos básicos e funções administrativas. O papel do Administrador. Abordagens clássicas e contemporâneas da Administração. Organizações. Configurações estruturais. Ambiente externo e interno. Cultura organizacional. Tomada de decisão administrativa. Planejamento e gestão estratégica. Ética e responsabilidade social. Empreendedorismo e plano de negócio. Administração internacional. Motivação e Liderança. Comunicação. Áreas funcionais das organizações.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BATEMAN, S. T.; SNELL, S. A. Administração: o novo cenário competitivo. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>DAFT, R. L. Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>SOBRAL, F.; PECI, A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GITMAN, L. J.; McDANIEL, C. O Futuro dos Negócios. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>HALL, R. R. Organizações: estrutura, processos e resultado. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MOTTA, F. C. P.; VASCONCELLOS, I. F. G. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Thomson, 2006.</p> <p>SCHERMERHORN JÚNIOR, J. R. Administração. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p>		

1º PERÍODO		
DISCIPLINA: Comunicação organizacional		
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CÓDIGO: 04291	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:
PRÉ-REQUISITOS: Não		
CO-REQUISITOS: Não		
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 1		
EMENTA		
Introdução à comunicação nas organizações. Comunicação interna. Comunicação Interpessoal. Comunicação oral, escrita e não verbal. Redação de documentos organizacionais. Planos de comunicação. Comunicação Institucional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AGUIAR, F. et al. Comunicação interna . Porto Alegre: SAGAH, 2019. JUSKI, J. do R. et al. Redação aplicada à comunicação . Porto Alegre: SAGAH, 2021. MEDEIROS, J. B. Redação empresarial . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BUENO, W. da C. Comunicação empresarial: alinhando teoria e prática . São Paulo: Manole, 2014. FERREIRA, P. I.; MALHEIROS, G. Comunicação empresarial: planejamento, aplicação e resultados . São Paulo: Atlas, 2016. FLATLEY, M.; RENTZ, K.; LENTZ, P. Comunicação empresarial . 2. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. FORNI, J. J. Gestão de crises e comunicação: o que gestores e profissionais de comunicação precisam saber para enfrentar crises corporativas . 3. ed. São Paulo: Atlas: 2022. GROSS, M. Dicas práticas de comunicação: boas ideias para os relacionamentos e os negócios . São Paulo: Trevisan, 2013. MATOS, G. G. de. Comunicação empresarial sem complicação: como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo . São Paulo: Manole, 2014. MATOS, G. G. de. Comunicação aberta: desenvolvendo a cultura do diálogo . São Paulo: Manole, 2015. TAVARES, M. Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2010. TERCIOTTI, S. H.; MACARENCO, I. Comunicação empresarial na prática . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		

1º PERÍODO			
DISCIPLINA: Introdução à Economia			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DECON			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04106	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 1			
EMENTA			
<p>Micro e Macroeconomia aplicadas. Evolução dos Sistemas Econômicos e medidas das atividades econômicas. Teoria Monetária. Crédito e sistema financeiro. A inflação. O comércio internacional. Preços e mercados. Produção e custos. Noções de Desenvolvimento e sub-desenvolvimento.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>MANKIW, N. G. Introdução à Economia. São Paulo: Thompson/Pioneira, 2017. TROSTER, R. Introdução à Economia. São Paulo: Macron Books, 2000.</p> <p>VARIAN, H. Microeconomia. São Paulo: Campus, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BESANKO, D.; BRAEUTIGAM, R. R. Microeconomia: uma abordagem completa. São Paulo: LTC, 2018.</p> <p>FONTES, R. et al. Economia: um enfoque básico e simplificado. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>LEITE DA SILVA, C. R.; SINCLAYR, L. Economia e Mercado: introdução à Economia. São Paulo: Saraiva, 1986.</p> <p>MANKIW, N. G. Macroeconomia. São Paulo: LTC, 2018.</p> <p>VICECONTI, E. P. Introdução à Economia. São Paulo: Frase, 2000.</p>			

1º PERÍODO			
DISCIPLINA: Matemática Financeira			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DECON			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04122	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 1			
EMENTA			
<p>O curso apresenta conceitos e aplicações relevantes a respeito da matemática financeira, campo de estudo que se utiliza de uma série de conceitos matemáticos para voltar-se à análise de dados financeiros em geral. Dessa forma, os problemas em análise direcionam-se principalmente a questões que tratam do valor do dinheiro no tempo, especialmente juros e inflação, bem como seus desdobramentos sobre aspectos relativos a empréstimos, investimentos e avaliação de projetos. Nesse sentido, o curso aborda conceitos e práticas de juros simples e compostos, séries de capital, valor presente, taxa de retorno e sistemas de amortização.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CASTELO BRANCO, A.C. Matemática financeira aplicada. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>LAPPONI, J.C. Matemática financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>FARO, C. Fundamentos da matemática financeira: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimentos de risco. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>FERREIRA, R.G. Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIMENES, C.M. Matemática financeira com HP 12C e Excel: uma abordagem descomplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>LUCCAS FILHO, O. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MILONE, G. Matemática financeira. São Paulo: Thomson, 2006.</p> <p>VIEIRA SOBRINHO, J.D. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>			

1º PERÍODO			
DISCIPLINA: Tópicos de pesquisa em Administração I			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CÓDIGO: 04248		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 1			
EMENTA			
Tipos e especificidades do Trabalho de Conclusão de Curso em Administração. Contextualização de temas de pesquisa em Administração. Bases de dados de pesquisa em Administração. Métodos de pesquisa em Administração. Sistematização da pesquisa em Administração. Normas da ABNT.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MACEDO, RS., GALEFFI, D., and PIMENTEL A. Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências antropológicas. Salvador: EDUFBA, 2009, 174 p. ISBN 978-85-232-0927-8. Available from SciELO Books.			
SILVA, M., and VALDEMARIN, VT., orgs. Pesquisa em educação: métodos e modos de fazer [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 134 p. ISBN 978-85-7983-129-4. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/8w6rd/pdf/silva-9788579831294.pdf			
SENNÁ, Luiz Antonio Gomes. Orientações para elaboração de projetos acadêmicos de pesquisa-ação em educação. Rio de Janeiro: Papel Virtual Editora, 2009. ProQuest Ebook Central, https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufpe-ebooks/detail.action?docID=3233451 .			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André Ricardo; RESENDE, Viviane de Melo. Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa Brasília: Editora UnB, 2017. Disponível em: http://books.scielo.org/id/k3pht			
MARAFON, Glaucio José [et al.]. Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas/ organização– Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. 542 p. Disponível em: http://books.scielo.org/id/hvsdh/pdf/marafon-9788575114438.pdf			
TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, June 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf			
MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. Etnografia e educação: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Autores. 298 p. ISBN 978-85-7879-190-2. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902.pdf			
AUGUSTO, Cleicle Albuquerque et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília, v. 51, n. 4, p. 745-764, Dec. 2013.			

10.1.2 Ementas do **segundo período**

2º PERÍODO			
DISCIPLINA: Teoria Geral da Administração			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CÓDIGO: 04166		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Administração (Cód. 04109)			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 2			
EMENTA			
<p>Conceitos básicos sobre Administração e o trabalho dos administradores. A evolução do pensamento em Administração. Ambiente, cultura corporativa e valores éticos. Análise de problemas e a tomada de decisão gerencial. Conflito, poder e política nas organizações. Práticas contemporâneas e novos paradigmas da Administração.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração. 6. ed. São Paulo: Campus, 2014.</p> <p>MAXIMINIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. Teoria Geral da Administração. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BATEMAN, S. T.; SNELL, S. A. Administração: o novo cenário competitivo. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7. ed. São Paulo: Campus, 2000.</p> <p>DAFT, R. L. Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p> <p>ROBBINS, S. A nova Administração. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>TEIXEIRA, H. J.; SALOMÃO, S. M.; TEIXEIRA, C. J. Fundamentos de Administração: a busca do essencial. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2014.</p>			

2º PERÍODO			
DISCIPLINA: Introdução aos Sistemas de Informação			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04222	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 2			
EMENTA			
Fundamentos e classificação dos sistemas de informação - por que as empresas precisam de SI? os papéis fundamentais dos SI e os tipos de SI. Os sistemas de informação para operações das empresas e o comércio eletrônico. Sistema de Informação Gerencial (SIG) e Sistema de Informação de Apoio às Decisões (SAD). Sistemas de Informações para Vantagem Competitiva. Metodologia para Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas de Informações.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CASSARRO, A. C. Sistemas de informações para tomada de decisões . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
LAUDON, K. C; LAUDON, J. P. Sistemas de Informação Gerenciais . 9. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.			
O' BRIEN, J. A.; MARAKAS, G. M. Administração de Sistemas de Informação . 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALVES, G. A. Segurança da informação: uma visão inovadora da gestão . São Paulo: Ciência Moderna, 2006.			
O' BRIEN, J. A. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet , 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
OLIVEIRA, D. de P. R. de. Sistemas de Informações Gerenciais: estratégias táticas operacionais . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
REZENDE, D. A. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas . 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2008.			
ROSINI, A. M.; PALMISANO, A. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento . 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Pioneira, 2012.			

2º PERÍODO			
DISCIPLINA: Psicologia Organizacional			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DED			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 05324	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 2			
EMENTA			
<p>Exame das vertentes psicológicas e dos processos psicológicos relacionados com o desempenho humano nas atividades administrativas. O indivíduo e a organização. Estudo das relações interpessoais e intergrupais. Comunicação e desenvolvimento organizacional. Aplicação de Teorias e Modelos conceituais aos problemas atuais na Administração. Variáveis organizacionais: organização/ambiente; grupo/grupo; indivíduo/organização. Sofrimento psíquico e adoecimento mental no trabalho.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BERGAMINI, C. W. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. São Paulo, Atlas, 2015.</p> <p>BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ENRIQUEZ, E. A Organização em Análise. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. E. (Org.). Saúde mental no trabalho: da teoria à prática. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>MOTTA, F. C. P; FREITAS, M. E. Vida psíquica e Organização. Rio de Janeiro: FGV, 2000. ROBBINS, S. Comportamento organizacional. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; TOLFO, S. R. (Orgs.) Processos psicossociais nas organizações e no trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.</p>			

2º PERÍODO			
DISCIPLINA: Estatística Básica			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DEINFO			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 06275	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 2			
EMENTA			
Estatística Descritiva. Probabilidade. Distribuições Probabilísticas. Inferência Estatística. Modelos Lineares.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada à Administração e Economia . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.			
BUSSAB, W. O.; MORETIN, C. A. Estatística Básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A.C.P. Noções de Probabilidade e Estatística . 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística Aplicada . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.			
FONSECA, J. S. da.; MARTINS, G. de A. Curso de Estatística . São Paulo: Atlas, 1982. HOEL, P. G. Estatística Elementar . São Paulo: Atlas, 1992.			
MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G. C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.			
SPIEGEL, M. R. Estatística . 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2005.			

10.1.3 Ementas do **terceiro período**

4º PERÍODO			
DISCIPLINA: Sociologia das Organizações			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DECISO			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CÓDIGO: 04405		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 3			
EMENTA			
As organizações são analisadas como: máquinas, organismos, cérebros, sistemas políticos, sistema de reprodução e de mudança social, política e econômica, instrumento de dominação, elo de cadeias organizacionais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ETZIONI, Amitai. Organizações Modernas . São Paulo, Pioneira, 1967.			
FLEURY, Maria Tereza Leme e FISH, Rosa Maria (coord). Cultura e Poder nas Organizações . São Paulo, Atlas, 1984.			
FLEURY, Maria Tereza Leme e FISH, Rosa Maria. Processo e Relações do Trabalho no Brasil			
- (movimento sindical, comissão de fábrica, gestão e participação) O modelo japonês de organização da produção no Brasil. São Paulo, Atlas, 1992.			
HALL, Richard H. Organizações, Estruturas e Processos . Rio de Janeiro, Pretenci/Hall, 3ª edição, 1984.			
LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da Administração . São Paulo, Atlas, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FRANCO, Maria Sylvia Carvalho. Homens Livres na ordem Escravocrata . São Paulo, Ed. Da UNESP, 1997.			
MORGAN, Gareth. A face repugnante : as organizações vistas como instrumento de dominação. As organizações vistas como fluxo e transformação. As organizações vistas como cérebros. As organizações vistas como sistema político: interesse, conflito e poder. As organizações vistas como prisões psíquicas, in <i>Imagens da Organização</i> . São Paulo. Atlas, 1996, 411 p.			
MOTTA, Fernando C. Prestes. O que é Burocracia . Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1985.			
SOUZA, Laura de Melo e. Os Desclassificados do Ouro - a pobreza mineira do século 18. Ed. Graal, 1982.			
TAYLOR, F. W. Princípios de Administração Científica . Atlas, 1966. TRAGENBERG, Maurício. Burocracia e Ideologia . Ática, 1ª edição, 1977.			
VIANNA, Luiz Wernech. Liberalismo e Sindicato no Brasil . São Paulo, Paz e Terra, 1989.			
ZIEMER, Roberto. Mitos organizacionais . São Paulo, Atlas, 1996, 159 p.			

3º PERÍODO			
DISCIPLINA: Comportamento Organizacional			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04210	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 3			
EMENTA			
Motivação. Liderança. Equipes de Trabalho. Comportamento individual e em grupo. Comunicação. Poder e política. Conflito e negociação. Cultura organizacional. Mudança Organizacional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ROBBINS, S. Comportamento Organizacional . 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.			
SCHERMERHORN, J. Jr.; HUNT, J. G.; OSBORN, R. Fundamentos do Comportamento Organizacional . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1999.			
WAGNER, III, J.; HOLLENBECK, J. Comportamento Organizacional . São Paulo: Saraiva, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOWDITCH, J.L.; BUONO, A. F. Elementos do Comportamento Organizacional . São Paulo: Cengage Learning, 2012.			
CALDAS, M.; WOOD Jr, T. Comportamento Organizacional: uma perspectiva brasileira . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
KANAANE, R. Comportamento Humano nas Organizações: o Homem Rumo ao Século XXI . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
PEREIRA, O. Fundamentos de Comportamento Organizacional 2 . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.			
VECCHIO, R. Comportamento Organizacional . São Paulo: Cengage Learning, 2008.			

3º PERÍODO			
DISCIPLINA: Economia de Empresas			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DECON			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04205	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Economia (Cód. 04106)			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 3			
EMENTA			
A visão ortodoxa da empresa: a empresa como uma Função de Produção. A Visão Moderna da Empresa: Custos de Transação, Problema de Agência, Recursos e Capacitações. Tópicos complementares; Concentração Industrial e Economias de Escala e de Escopo. Teoria dos jogos como instrumento de análise do comportamento da empresa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BESANKO, D. et al. A Economia da Estratégia . Porto Alegre: Bookman, 2012. FIANI, R. Economia de Empresa . São Paulo: Saraiva, 2016. GREMAUD, A. et al. Introdução à Economia . São Paulo: Atlas, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FIANI, R. Cooperação e Conflito . Rio de Janeiro: Campus, 2011			
KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. Economia Industrial . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013			
McGUIGAN, J. R; MOYER, R. C.; HARRIS, F. H de B. Economia de Empresa . São Paulo: Thomson, 2004			
NALEBUFF, B. J.; Brandenburger, A. M. Co-opetição . Rio de Janeiro: Editora Rocco 1996. THOMPSON, A. A; FORMBY, J. P. Microeconomia da Firma . Rio de Janeiro: PHB, 1998.			

3º PERÍODO			
DISCIPLINA: Introdução à Contabilidade			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CÓDIGO: 04206		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 3			
EMENTA			
A Contabilidade e o contador. Princípios fundamentais de Contabilidade como norteadores da ação. Relatórios contábeis e introdução ao Balanço Patrimonial. Grupos de contas. Apuração de resultado de forma algébrica. Contabilidade por balanços sucessivos. Escrituração contábil (razonete/razão). Balancete de verificação e apuração contábil do resultado. Livros contábeis e ciclo contábil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
IUDÍCIBUS, S. de et al. Contabilidade introdutória . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, J. C. Contabilidade básica . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. PADOVEZE, C. L. Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil . 10. ed. Atlas, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALMEIDA, M. C. Curso básico de contabilidade: introdução à metodologia da contabilidade, contabilidade básica . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ARAÚJO, A. M. P. de; ASSAF, A. Introdução à contabilidade . São Paulo: Atlas, 2004. FERRARI, E. L. Contabilidade geral: teoria e 1.000 questões . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. PADOVEZE, C. L. Introdução à contabilidade com abordagem para não contadores . São Paulo: Cengage Learning, 2008. SANTOS, J. L. dos; SCHMIDT, P.; GOMES, J. M. M.; FERNANDES, L. A. Introdução à contabilidade: atualizada pela minirreforma tributária Lei n. 10.637-02 . São Paulo: Atlas, 2003.			

10.1.4 Ementas do **quarto período**

4º PERÍODO			
DISCIPLINA: Instituições de Direito			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DECISO			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04704	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h		TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS: EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 4			
EMENTA			
Visão panorâmica da Constituição Federal e a legislação específica. Noções de Direito Empresarial. Noções de Direito Tributário. Noções de Direito do Consumidor.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRANCATO, R. Instituições de direito público e privado . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. DOWER, N. G. B. Instituições de direito público e privado . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. MARTINS, S. P. Instituições de direito público e privado . 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CARRAZZA, R. A. Curso de Direito Constitucional Tributário . 28. ed. São Paulo: Malheiros, 2011.			
MARTINS, F. Curso de direito comercial . 24. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.			
NEGRÃO, R. Manual de direito comercial e de empresa: títulos de crédito e contratos empresariais . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.			
NUNES, R. Curso de direito do consumidor . [última edição]. São Paulo: Saraiva, 2011 RECHSTEINER, B. W. Direito internacional privado . São Paulo: Saraiva, 2011.			

4º PERÍODO			
DISCIPLINA: Gestão de Pessoas I			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04207	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 4			
EMENTA			
Evolução da área de Recursos Humanos e Gestão de Pessoas nas Organizações. Formulação de Políticas Públicas e Estratégias de Recursos Humanos. Mercado de Trabalho. A postura do Gestor de Pessoas. O processo de Recrutamento de Pessoas. O Processo de Seleção de Pessoal. Administração de Cargos, Carreiras e Remuneração. Relações Trabalhistas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARAÚJO LUIZ, C. G.; GARCIA, A. A. Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
CHIAVENATO, I. Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos . 10. ed. São Paulo: Manole, 2015.			
IVANCEVICH, J. M. Gestão de Recursos Humanos . 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOHLANDER, G.; SNELL, S. Administração de Recursos Humanos . 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.			
DESSLER, G. Administração de Recursos Humanos . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.			
DUTRA, J. S. Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.			
GIL, A. C. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.			
MARRAS, J. P. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico . 15. ed. São Paulo: Futura, 2016.			

4º PERÍODO			
DISCIPLINA: Marketing I			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04214	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h		TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS: EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 4			
EMENTA			
<p>Conceitos, escopo, tendências e tarefas fundamentais de marketing. Planejamento estratégico em marketing. Sistema de Informações em Marketing (SIM). Análise do ambiente de marketing. Pesquisa de marketing. Comportamento do consumidor. Segmentação de mercado. Gestão de marcas. Análise da concorrência</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>COBRA, M. Administração de marketing no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. LAS CASAS, A. L. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006. PRIDE, W. M.; FERREL, O. C. Fundamentos de marketing: conceitos e práticas. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda, 2016.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. MATTAR, F. N. Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento, execução e análise. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2014. MCDONALD, M.; WILSON, H. Planos de Marketing. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. OLIVERIA, S. L. I.; ROCHA, M. D. A. Gestão estratégica de marcas. São Paulo: Saraiva, 2017. SOLOMON, M. R.; FARIAS, L. C. de Q. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. WOOD, M. B. Planejamento de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2015. YAMAGUTI, C. L.; LEAL, C. A. M.; SERRALVO, F. A. Gestão de marcas no contexto brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2016.</p>			

4º PERÍODO			
DISCIPLINA: Análise de Balanços			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04209	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 4			
EMENTA			
<p>Conceitos, objetivos, finalidades. Estrutura das demonstrações. Análise por meio de indicadores econômico-financeiros. Análise horizontal e vertical. Análise dos índices de prazos médios, índices padrão, alavancagem financeira e operacional. Estudos das necessidades líquidas de capital de giro.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. IUDÍCIBUS, S. de. Análise de balanços. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BRUNI, A. L. A análise contábil e financeira. vol. 4. São Paulo: Atlas, 2014. (Série Desvendando as Finanças).</p> <p>MARION, J. C. Análise das Demonstrações Contábeis: 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>SANTOS, E. O. dos. Administração financeira da pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SILVA, J. P. da. Análise financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>SCHRICKEL, W. K. Demonstrações financeiras: abrindo a caixa-preta. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p>			

10.1.5 Ementas do **quinto período**

5º PERÍODO			
DISCIPLINA: Ética Profissional A			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DECISO			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CÓDIGO: 04590		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 5			
EMENTA			
<p>Capacitar o discente a compreender as diversas abordagens filosóficas sobre a Ética e sua aplicação na vida cotidiana e profissional. Erigir conhecimento crítico sobre a Teoria dos Valores e aplicação do agir ético. Construir visão de mundo abrangente sobre a relação entre Sociedade e Ética na história do Ocidente. Capacitar o discente a conhecer com acuidade o Código de Ética de sua profissão.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ALONSO, A. H. Ética Profissional. São Paulo: Edições Loyola, 2006.</p> <p>CAMARGO, M. Fundamentos da Ética Geral e Profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.</p> <p>NERI, D. Filosofia Moral – manual introdutivo. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>SÁ, A. L. de. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>VÁSQUEZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>CORTINA, A. & MARTINEZ, E. Ética. São Paulo: Edições Loyola, 2005.</p> <p>DURAND, G. Introdução Geral à Bioética. São Paulo: Centro Universitário São Camilo e Edições Loyola, 2003.</p> <p>JONAS, H. O princípio responsabilidade. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006. RÖD, W. O caminho da filosofia. v. 2. Brasília: UNB, 2008.</p> <p>SINGER, P. Ética prática. São Paulo: Martins Fontes, 2019.</p>			

5º PERÍODO			
DISCIPLINA: Gestão de Pessoas II			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04237	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Gestão de Pessoas I (Cód. 04207)			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 5			
EMENTA			
Educação Corporativa, Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas. Avaliação de Desempenho e Performance. Qualidade de Vida no Trabalho. Segurança e Relações Trabalhistas. Responsabilidade Social Corporativa. Peculiaridades da Gestão de Pessoas em Pequenas Empresas. Tendências e desafios da Área de Gestão de Pessoas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARAÚJO LUIZ, C. G.; GARCIA, A. A. Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
CHIAVENATO, I. Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos . 10. ed. São Paulo: Manole, 2015.			
IVANCEVICH, J. M. Gestão de Recursos Humanos . 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOHLANDER, G.; SNELL, S. Administração de Recursos Humanos . 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.			
DESSLER, G. Administração de Recursos Humanos . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.			
DUTRA, J. S. Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.			
GIL, A. C. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.			
MARRAS, J. P. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico . 15. ed. São Paulo: Futura, 2016.			

5º PERÍODO			
DISCIPLINA: Marketing II			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04218	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Marketing I (Cód. 04214)			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 5			
EMENTA			
Estratégias de Marketing (produto, preço, praça e promoção). Marketing de serviços. Marketing internacional. Marketing de relacionamento. Marketing digital. Marketing interno. Marketing ecológico. Marketing social.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing . 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.			
COBRA, M. Administração de marketing no Brasil . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.			
LAS CASAS, A. L. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira . São Paulo: Atlas, 2006.			
PRIDE, W. M.; FERREL, O. C. Fundamentos de marketing: conceitos e práticas . São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda, 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DAHLSTROM, R. Gerenciamento de marketing verde . São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
DIAS, R. Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
GULLO, J.; PINHEIRO, D. Comunicação integrada de marketing . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
KOTLER, P.; ROBERTO, E. L. Marketing social: estratégias para alterar o comportamento público . Tradução José Ricardo Azevedo, Elizabeth Maria Braga. Rio de Janeiro: Campus, 1992.			
LOVELOCK, C.; WIRTZ, J; HEMZO, M. A. Marketing de serviços, pessoas, tecnologia e estratégia . 7. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2011.			
MICELLI, A. L.; SALVADOR, D. O. Planejamento de marketing digital . Rio de Janeiro: Brasport, 2017.			
MADRUGA, R. Gestão de relacionamento & customer experience . São Paulo: Atlas, 2018.			
TELLES, R.; STREHLAU, V. I. Canais de marketing e distribuição . São Paulo: Saraiva, 2018.			

5º PERÍODO			
DISCIPLINA: Análise de Custos			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04213	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 5			
EMENTA			
Terminologias da contabilidade de custos. Classificação dos custos. Sistemas de custos. Custos de oportunidade. Custos-alvo. Custos conjuntos. Métodos de avaliação de estoques. Análise das relações custo/volume/lucro.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRUNI, A. L. Gestão de custos e formação de preços . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
DUBOIS, A.; KULPA, L.; SOUZA, L. E. de. Gestão de custos e formação de preços . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
MARTINS, E. Contabilidade de custos . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. Gestão de custos . São Paulo: Saraiva, 2009.			
BRUNI, A. L. A administração de custos, preços e lucros . São Paulo: Atlas, 2012. DUTRA, R. G. Custos: uma abordagem prática . 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. LEONE, G. S. G. Curso de contabilidade de custos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
SOUZA, M. A. de; DIEHL, C. A. Gestão de custos . São Paulo: Atlas, 2009.			

10.1.6 Ementas do **sexto período**

6º PERÍODO			
DISCIPLINA: Gestão Administrativa da Produção			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CÓDIGO: 04215		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 6			
EMENTA			
Sistemas de produção. Planejamento da capacidade de produção. Localização das instalações. Arranjo físico. Projeto do produto e do processo. Medição do trabalho. Gerenciamento de projetos. Técnicas avançadas de administração da produção. Programação e controle da produção.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. Administração de produção e operações : manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2008.			
SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, D. R. Administração da produção . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CORRÊA, H. L. Gestão de redes e de suprimento : integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado. São Paulo: Atlas, 2010.			
CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção : MRP II/ERP, conceitos, uso e implantação, base para SAP, Oracle applications e outros softwares integrados de gestão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração da produção e operações . 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.			
HEIZER, J.; RENDER, B. Administração de operações : bens e serviços. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.			
KRAJEWSKI, L.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M. Administração de produção e operações . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.			

6º PERÍODO			
DISCIPLINA: Administração Pública			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04212	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 6			
EMENTA			
<p>Conceito de Estado e suas principais vertentes. Formas de Estado: totalitário, autoritário, burocrático-autoritário, socialista, capitalista, dentre outros. Estado provedor, Keynesiano, Estado liberal, Estado de Bem-Estar-Social (WS). Conceitos e modelos de políticas públicas. Burocracia e organizações públicas. Modelos de gestão pública. Gestão e políticas públicas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DENHARDT, R. G. Teoria da Administração Pública . São Paulo: Cengage Learning, 2013.			
MATIAS-PEREIRA, J. Curso de Administração Pública : foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2010.			
MATIAS-PEREIRA, J. Governança no Setor Público . São Paulo: Atlas, 2010.			
MATIAS-PEREIRA, J. Manual de Gestão Pública Contemporânea . São Paulo: Atlas, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOBBIO, N. Dicionário de Política . 7. ed. Brasília: UNB, 1995. (v. 1 e 2).			
BRESSER PEREIRA, L. C. Construindo o Estado Republicano . Rio de Janeiro: FGV, 2009.			
ENGELS, F. Origem da família, da propriedade privada e do estado . São Paulo: Centauro, 2006.			
SANTOS, C. S. Introdução à Gestão Pública . São Paulo: Saraiva, 2010. SOUZA, J. A Elite do Atraso . São Paulo: Leya, 2017.			

6º PERÍODO			
DISCIPLINA: Gestão Ambiental e Responsabilidade Social			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04216	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 6			
EMENTA			
Desenvolvimento Sustentável. Gestão Ambiental Empresarial. Aspectos e Impactos Ambientais. Sistemas de Gestão Ambiental. A repercussão das questões ambientais e sociais na organização. Gerenciamento Social. Indicadores de responsabilidade Social. Marketing Social e Ecológico. Normas de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALBUQUERQUE, J. de L. (Org). Gestão ambiental e responsabilidade social : conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.			
BARBIERI, J. C. Gestão Ambiental : conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.			
MELO NETO, F. P. Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial . 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.			
TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa : estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A. e KRUGLIANSKAS, I. Gestão Socioambiental : responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.			
BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável : metodologia de planejamento. São Paulo: Garamond, 2008.			
DIAS, R. Gestão ambiental : responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas; 2008. HART, S. O capitalismo na encruzilhada . Porto Alegre: Bookman, 2006.			
NASCIMENTO, L. F. et al. Gestão Socioambiental Estratégica . Porto Alegre: Bookman, 2008.			
SACHS, I. Rumo à ecossocioeconomia : teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007.			

6º PERÍODO			
DISCIPLINA: Administração Financeira			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CÓDIGO: 04163		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 6			
EMENTA			
Introdução à administração financeira. Administração do ativo e passivo circulantes. Administração de capital de giro. Estrutura de capital. Estudo da alavancagem operacional e financeira. Estudo de políticas: dividendo, financiamento e investimento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GITMAN, L. J; MADURA, J. Administração financeira : uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008.			
HOJI, M. Administração financeira e orçamentária . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.			
SANTOS, E. O. dos. Administração financeira da pequena e media empresa . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABENSUR, E. O. Finanças corporativas : fundamentos, práticas brasileiras e aplicações em planilha eletrônica e calculadora financeira. São Paulo: Grupo Editorial Scortecci, 2009.			
BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C; EHRHARDT, M. C. Administração financeira : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001.			
LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. Administração financeira : princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W; JAFFE, J. F. Administração financeira . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
SANTOS, E. O. dos. Administração financeira da pequena e media empresa . São Paulo: Atlas, 2001.			

10.1.7 Ementas do sétimo período

7º PERÍODO			
DISCIPLINA: Administração de Materiais			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CÓDIGO: 04211		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 7			
EMENTA			
Gestão de estoques e patrimônio. Classificação e especificação de materiais. Sistemas básicos de estocagem, transporte, movimentação e manuseio de materiais. Compras: procedimentos, determinação do lote econômico, seleção de fornecedores. Previsão e atendimento de demanda.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DIAS, M. A. P. Administração de materiais : princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações . 4. ed. [S.l.]: Pioneira, 1999.			
VIANA, J. J. Administração de materiais : um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos : logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.			
CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gestão da Cadeia de Suprimentos : estratégia, planejamento e operações. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.			
GURGEL, F. do A.; FRANCISCHINI, P. G. Administração de materiais e do patrimônio . São Paulo: Cengage, 2002.			
NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição : estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
SLACK, N. et al. Administração da Produção . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			

7º PERÍODO			
DISCIPLINA: Administração Estratégica			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04219	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h		TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS: EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Administração e Teoria Geral da Administração			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 7			
EMENTA			
<p>Introdução à Administração Estratégica: histórico e conceitos. As escolhas do processo de formação de estratégia. Modelos de planejamento estratégico e Modelagem de negócios. Competitividade e inovação. Ambiente externo (geral, industrial e concorrência). Ambiente interno (recursos, capacidades e competências). Construção de cenários. Objetivos estratégicos. Níveis da estratégia: internacional, corporativa, genérica e funcional. Implementação: indicadores de desempenho e controle. Liderança Estratégica e Cultura Organizacional. Elaboração de Plano Estratégico.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. Administração Estratégica e Vantagem Competitiva. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, R. E.; HITT, M. A. Administração Estratégica: competitividade e globalização. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>PORTER, M. Estratégia Competitiva: técnicas para a análise de indústria e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BESANKO, D. et al. A Economia da Estratégia. São Paulo: Bookman, 2012.</p> <p>JOHNSON, G.; SCHOLLES, K.; WHITTINGTON, R. Fundamentos de estratégia. São Paulo: Bookman, 2009.</p> <p>KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. A estratégia em ação: balanced scorecard. Gulf Professional Publishing, 1997.</p> <p>MINTZBERG, H. O Processo da Estratégia-4. São Paulo: Bookman, 2006.</p> <p>MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safari de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. São Paulo: Bookman, 2010.</p>			

7º PERÍODO			
DISCIPLINA: Gestão de Micro e Pequenas Empresas			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04234	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 7			
EMENTA			
Conceitos básicos e importância das MPE. Características das MPE. Aspectos legais e tributários. O processo de abertura e gestão das MPE's.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
LEMES JÚNIOR, A. B.; PISA, B. J. Administrando micro e pequenas empresas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.			
LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W.; PALICH, L. E. Administração de Pequenas Empresas . São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
TACHIZAWA, T. Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas . FGV, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CASSIOLATO, J. E.; SZAPIRO, M. Uma caracterização de arranjos produtivos locais de micro e pequenas empresas - Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.			
DE SOUSA, A. Gerência financeira para micro e pequenas empresas . São Paulo: Elsevier, 2007.			
MAXIMIANO, A. C. A. Administração pra empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.			
NETTO, A. V. Gestão das pequenas e médias empresas de base tecnológica . São Paulo: Minha Editora, 2006.			
SANTOS, E. O. dos. Administração Financeira da pequena e média empresa . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			

7º PERÍODO			
DISCIPLINA: Processo Decisório			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04204	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Administração (Cód. 04109)			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 7			
EMENTA			
<p>Processo de tomada de decisão nas organizações. Modelo de decisão baseado na teoria comportamental da empresa: modelo de decisão do “homo-economicus” (otimização) e do homem administrativo (satisfatoriedade). Tipos de problemas e níveis de decisão. Etapas do processo de formulação e análise de problemas. Técnicas heurísticas de tomada de decisão. Árvore de decisão. Sistemas de Apoio a Decisão (SAD). Tomada de decisão em grupo – gestão, vantagens, problemas potenciais e negociação.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BAZERMAN, M. H.; MOORE, D. Processo Decisório. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2017. HAMMOND, J. S.; KEENEY, R. L.; RAIFFA, H. Decisões inteligentes: como avaliar alternativas e tomar a melhor decisão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. SHIMIZU, T. Decisão nas Organizações: introdução aos problemas de decisão encontrados nas organizações e nos sistemas de apoio à decisão. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ALMEIDA, A. T. de et al. Decisão em Grupo e Negociação: métodos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2012. CRUZ, E. P.; BARRETO, C. R.; FONTANILLAS, C. N. O processo decisório nas organizações. São Paulo: InterSaberes, 2014. KAHNEMANN, D. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. MARCH, J. G. Como as decisões realmente acontecem: princípios da tomada de decisões nas organizações. São Paulo: Leopardo, 2009. O'BRIEN, J. A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. RAGSDALE, C. T. Modelagem de Planilha e Análise de Decisão: uma introdução prática a business analytics. Rio de Janeiro: Cengage, 2014. SIN OIH YU, A. (Coord.) Tomada de Decisão nas Organizações: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>			

9.1.8 Ementas do oitavo período

8º PERÍODO			
DISCIPLINA: Gestão da Cadeia de Suprimento			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CÓDIGO: 04217		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 8			
EMENTA			
Logística empresarial. Cadeia de suprimentos. Estratégia e planejamento. Sistemas, instrumentos de controle e avaliação. Serviço ao cliente. O produto logístico. Processamento do pedido e sistemas de informação. Estratégia do transporte, fundamentos e decisões. Estratégia e gerenciamento de estoques. Compras e a programação de suprimentos. Sistema de estocagem e manuseios. Estratégia de localização. Organização e controle de suprimentos/Logística empresarial.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações . 4. ed. [S.l.]: Pioneira, 1999.			
PIRES, S. R. I. Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos . São Paulo: Atlas, 2004.			
SIMCHI-LEVI, D.; KAMINSKY, P.; SIMCHI-LEVI, E. Cadeia de suprimentos projeto e gestão: conceitos, estratégias e estudos de caso . São Paulo: Bookman, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Logística Empresarial . São Paulo: Bookman, 2009.			
BOWERSOX, D. J. et al. Gestão logística da cadeia de suprimentos . São Paulo: AMGH, 2013.			
KRAJEWSKI, L.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M. Administração de Produção e Operações . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2009.			
NOVAES, A. G. N. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação . Rio de Janeiro: Campus, 2001.			
SLACK, N.; CHAMBLERS, S.; JOHNSON, R. Administração da Produção . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.			

8º PERÍODO			
DISCIPLINA: Elaboração e Gestão de Projetos em Administração			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CÓDIGO: 04245		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 8			
EMENTA			
Introdução ao Estudo de Projetos. Ambiente de Projetos. Fator humano e gestão de conflitos em Projetos. Elaboração de Projetos em Administração. Execução e controle de Projetos. Encerramento e avaliação de projetos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BREMER C.; CARRASCO G.; GEROLAMO M. C.; CARPES N. P. Z. Gestão de Projetos: uma jornada empreendedora da prática à teoria . São Paulo: Atlas, 2017.			
MENEZES L. C. M. Gestão de Projetos . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018.			
PMI - Project Management Institute. Guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos (PMBOK) . 6. ed. Newton Square Pennsylvania, 2018.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARCAUI, A. B.; BORBA, D.; NEVES, R. B. Gerenciamento do Tempo em Projetos . São Paulo: FGV, 2008.			
CARVALHO, M. M.; RABECHINI JR., R. Gerenciamento de projetos na prática (casos brasileiros). São Paulo: Atlas, 2006.			
CLEMENTS, J. P.; GIDO, J. Gestão de Projetos . 3. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.			
HELDMAN, K. Gerência de projetos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
VALLE, A. B.; CIERCO A. A.; SOARES C. A. P.; FINOCCHIO J. Fundamentos do gerenciamento de projetos . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.			

8º PERÍODO			
DISCIPLINA: Gestão de Organizações do Terceiro Setor			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04246	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 8			
EMENTA			
<p>A inserção do Terceiro Setor na esfera econômica. Origens e importância do Terceiro Setor. Os diversos tipos de organizações do Terceiro Setor e suas formas de atuação. Terceiro Setor e responsabilidade socioambiental. Inovação, empreendedorismo e tecnologias sociais relacionados às organizações do Terceiro Setor. Advocacy e accountability nas organizações do Terceiro Setor. Aspectos jurídicos. Estrutura organizacional, modelagem Institucional e governança no Terceiro Setor. Cultura organizacional e liderança nas organizações do Terceiro Setor. Estratégias de captação de recursos e prestação de contas. Sustentabilidade das organizações do Terceiro Setor.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CAVALCANTI, M. Gestão social, estratégia e parcerias: redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o Terceiro Setor. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>CRUZ, C. M.; ESTRAVIZ, M. Captação de diferentes recursos para organizações sem fins lucrativos. 2. ed. São Paulo: Global, 2003.</p> <p>TACHIZAWA, T. Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação. São Paulo: Atlas, 2010.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BARBOSA, M. N. L.; OLIVEIRA, C. F. Manual de ONGs: guia prático de orientação jurídica. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.</p> <p>CABRAL, E. H. de S. Terceiro Setor: gestão e controle social. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>FALCONER, A. P.; VILELA, R. Recursos privados para fins públicos: as grantmakers brasileiras. São Paulo: Fundação Peirópolis, GIFEI, 2001.</p> <p>IBGE. As entidades de assistência social privadas sem fins lucrativos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 1 CD-ROM.</p> <p>KOTLER, P. Marketing para organizações que não visam o lucro. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>PEGORARO, L. Terceiro setor na educação superior brasileira. São Paulo: Edições Leitura Crítica, 2013.</p> <p>VIOLIN, T. C. Terceiro Setor e as parcerias com a Administração Pública - Uma análise crítica. Belo Horizonte: Fórum, 2015.</p>			

8º PERÍODO			
DISCIPLINA: Empreendedorismo			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04180	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 8			
EMENTA			
<p>Conceito, características e origens do empreendedorismo. Empreendedorismo, inovação e desenvolvimento econômico. Empreendedorismo no Brasil. Empreendedores, empresários e gerentes. Redes de negócios. Gestão estratégica de negócios. Cenários, aprendizagem e inovação. Estratégias empreendedoras. Incubadoras de empresas. Avaliando oportunidades. Aspectos jurídicos, contábeis e tributários na criação de empresas. Estratégias de negociação. Estudos de casos. Plano de Negócio Simplificado.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios. São Paulo: Pioneira, 2011.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>DOLABELA, F. O segredo de Luisa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p>DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p>TRÍAS DE BES, F. O livro negro do empreendedor. 4. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2012.</p> <p>JULIEN, P. A. Empreendedorismo regional e economia do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>MELO NETO, F. P.; FROES, C. Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.</p>			

8º PERÍODO			
DISCIPLINA: Estágio supervisionado obrigatório (ESO)			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 360h		CÓDIGO: 04221	
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	TEÓRICAS:	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Análise de custos (Cód. 04213) e Gestão ambiental e responsabilidade social (Cód. 04216)			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 8º			
EMENTA			
Fundamentos do estágio supervisionado. Elementos pré-textuais. Desenvolvimento. Elementos pós-textuais. Composição estrutural do case avaliativo. Caracterização da empresa. Diagnóstico empresarial.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DE MORAES BIANCHI, A. C.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado . São Paulo: Cengage Learning, 2009.			
FRANÇA, A. Estágio curricular e trabalho de conclusão de curso na área de gestão e negócios . Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2011.			
OLIVO, S. Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso: na construção da competência gerencial do Administrador . São Paulo: Cengage Learning, 2007.			
PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado . São Paulo: Papyrus, 2013.			
VERGARA, S. C. Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de Pesquisa em Administração . 12. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2016.			
DA SILVA, M. L. G. R.; EMMENDOERFER, M. L. Pesquisa Qualitativa em Administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil . São Paulo: Atlas, 2013.			
FERREIRA, M. P. Pesquisa em Administração e Ciências Sociais Aplicadas . São Paulo: Grupo Gen-LTC, 2015.			
PIETROBON, S. R. G. (Org.). Estágio supervisionado curricular na graduação: experiências e perspectivas . Curitiba: CRV, 2009.			
ROESCH, S. M. A. et al. Projetos de estágio e de pesquisa em Administração . São Paulo: Atlas, 1999.			

8º PERÍODO			
DISCIPLINA: Trabalho de conclusão de curso (TCC)			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 360h		CÓDIGO: 04247	
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	TEÓRICAS:	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Análise de custos (Cód. 04213) e Gestão ambiental e responsabilidade social (Cód. 04216)			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 8º			
EMENTA			
Caracterização, modalidades e estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Etapas para redação e execução de trabalho técnico-científico e/ou ensino na área da Administração. Apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. Monografia no curso de Administração : guia completo de conteúdo e forma: inclui normas atualizadas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2009.			
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2002.			
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.			
MARTINS JUNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso : instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.			
VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração . 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARDIN, L. Análise de Conteúdo . São Paulo: Edições 70, 2016.			
BONAT, D. Metodologia da Pesquisa . 3. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.			
CRESWELL, J. W. Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa : escolhendo entre cinco abordagens. São Paulo: Penso Editora, 2014.			
FLICK, U. I. Introdução à metodologia de pesquisa : um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.			
FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
GONDIM, S. M. G. Grupos Focais como técnica de investigação qualitativa : desafios metodológicos. São Paulo: Paidéia, 2003.			
KAHLMAYER-MERTENS, R. S. et al. Como elaborar projetos de pesquisa : linguagem e método. São Paulo: FGV, 2007.			

8º PERÍODO			
DISCIPLINA: Educação Física A			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DEFIS			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h		CÓDIGO: 04221	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2h	TEÓRICAS:	PRÁTICAS: 2h	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: 8			
EMENTA			
Oportunizar aos acadêmicos espaços para a prática de atividades físicas e esportivas com o objetivo dos alunos manterem-se fisicamente ativo ao longo do curso. Proporcionar informações que permita uma autonomia na gestão relacionado a qualidade de vida.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GRECO P. J. Iniciação esportiva universal : metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG; 2007.			
NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida . Londrina, PR: Midiograf, 2003.			
NIEMAN, David C. Exercício e saúde : Como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. 1 ed brasileira. Manole, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOYLE M. O Novo Modelo de Treinamento Funcional de Michael Boyle . São Paulo: Artmed, 2017.			
POPKIN, B. O mundo está gordo : modismo, tendências, produtos e políticas que estão engordando a humanidade. Editora Campus, 2009.			
FLECK S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular . São Paulo: Artmed, 2017.			
TANI, G.; BENTO, J.O; PETERSEN, R. D. S. Pedagogia do desporto . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.			
ROSE Jr, D. Modalidades esportivas coletivas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			

10.2 Programas dos Componentes Curriculares **Optativos:**

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Administração de Instituições de Saúde			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CÓDIGO: 04255		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
Organização do sistema de saúde no Brasil; SUS: Sistema Único de Saúde; Estrutura de atendimento à saúde no Brasil; Hospital moderno – unidades assistenciais e práticas comuns de Administração Hospitalar; Tecnologia hospitalar – uso da Tecnologia da Informação no ambiente hospitalar; Finanças e custos hospitalares; Processos hospitalares; Gestão da qualidade em instituições de saúde.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GONÇALVES, Ernesto L. Gestão Hospitalar : Administrando o hospital moderno, 1ª Edição. Editora Saraiva, 2006. 9788502088580. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088580/ . Acesso em: 02 ago. 2022.			
OLIVEIRA, Simone Machado Kühn D.; AFFONSO, Ligia Maria F. Fundamentos de administração hospitalar e saúde . Grupo A, 2018. 9788595028630. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028630/ . Acesso em: 02 ago. 2022.			
SALU, Enio J. Administração Hospitalar no Brasil . Editora Manole, 2013. 9788520448373. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448373/ . Acesso em: 02 ago. 2022.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
Brasil. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm , e o Decreto 7508/11, de 28 de junho de 2011 que dispõe sobre a organização do SUS. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm . Acesso em: 02 ago. 2022.			
BURMESTER, Haino. Gestão da Qualidade Hospitalar - Série Gestão Estratégica de Saúde- 1ª edição. Editora Saraiva, 2013. 9788502201897. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502201897/ . Acesso em: 02 ago. 2022.			
MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; LAVERDE, Gabriel P.; LONDOÑO, Jairo R. Gestão Hospitalar , 4ª edição. Grupo GEN, 2018. 9788527734646. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734646/ . Acesso em: 02 ago. 2022.			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Administração e Planejamento Rural			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CÓDIGO: 04167		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
Fundamentos e funções da Administração. Gestão do Agronegócio. Organizações e Contexto Ambiental. Planejamento e Gestão: Formulação de Planos e Estratégias voltados para a Administração de Empresas Rurais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2009, v.1. CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D., NEVES, M. F., CALEMAN, Q. de M. Silvia (Org.) Gestão de Sistemas de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2015.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração – 7ª Ed., São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>BATEMAN, S. T.; SNELL, S. A. Administração: o novo cenário competitivo. São Paulo: Atlas 2006.</p> <p>LACOMBE, F.; HEILBORN, G. Administração: Princípios e Tendências. 2ª ed. São Paulo Saraiva, 2008.</p> <p>SOBRAL, F.; PECI, A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson, 2008.</p>			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Agronegócios			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04197	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não há			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
Definição, evolução e importância do agronegócio na economia brasileira. Mercado de produtos agrícolas. Segmentos dos sistemas agroindustriais. Cadeias produtivas. Arranjos Produtivos Locais. Planejamento da Produção agroindustrial. Custos rurais. Mercados futuros e produtos agroindustriais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARAÚJO, M.J.. Fundamentos de agronegócios . 3. ed., rev. amp. e atual. São Paulo: Atlas, 2010. xii, 162 p.			
BATALHA, M. O.. Gestão do agronegócio: textos selecionados . São Carlos, SP: Ed. da UFSCar, 2005. 465p.			
CALLADO, A. A.C.. Agronegócio . São Paulo, SP: Atlas, 2005. xi, 142 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALBUQUERQUE, M.C.C. de & NICOL, R. Economia agrícola: setor primário e a evolução da economia brasileira . São Paulo: McGraw-Hill, 1987.			
BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GRISA, Cátia e SCHENEIDER, Sérgio (Org.). Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil . – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. Disponível em: http://aspta.org.br/wpcontent/uploads/2015/10/Pol%C3%ADticas-P%C3%ABlicas-de-Desenvolvimento-Rural-no-Brasil.pdf . Acesso em: 20.set.2016.			
SECRETARIA DE PRODUÇÃO RURAL E REFORMA AGRÁRIA. Cenários agropecuários de Pernambuco: arranjos produtivos por região de desenvolvimento . Recife: SPRRA, 2006. 69p			
FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural . – Rio de Janeiro: LTC, 2011.			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Análise de Investimentos			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04224	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h		TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS: EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Matemática Financeira (Cód. 04122)			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
Introdução ao mercado de ações. Funcionamento das bolsas de valores. Risco e retornos de ativos. Teoria das carteiras. Modelos de precificação de ativos (CAPM e APT). Avaliação do desempenho de investimentos. Eficiência de mercado. Testes de eficiência. Finanças comportamentais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DAMODARAN, A. Avaliação de investimentos : ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.			
ELTON, E. J.; GRUBER, M. J.; BROWN, S. J.; GOETZMANN, W. N. Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos . São Paulo: Atlas; 2005.			
PINHEIRO, J. L. Mercado de capitais : fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BERNSTEIN, P. L.; DAMODARAN, A. (Org.). Administração de investimentos . Porto Alegre: Bookman, 2000.			
BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. J. Fundamentos de investimentos . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.			
CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B. H. Análise de investimentos : matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.			
KASSAI, J. R.; CASANOVA, S. P. de C.; SANTOS, A. dos; ASSAF NETO, A. Retorno de investimento : abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
MOTTA, R. da R.; CALÔBA, G. M. Análise de investimentos : tomada de decisão em projetos industriais. São Paulo: Atlas, 2002.			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Análise Organizacional e de Processos			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04202	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
<p>Introdução aos estudos de OSM – Organização, Sistemas e Métodos – Visão contemporânea da área. Estrutura organizacional: componentes e condicionantes. Departamentalização. Representações gráficas de estruturas: Organogramas; Fluxogramas; Quadro de Distribuição do Trabalho. Formulários. Layout. Manuais Administrativos. Definição de processos de negócios e sua gestão. Tecnologia da Informação para a gestão por processos de negócios (BPM). Notação para modelagem de processos de negócios (BPMN).</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BALDAN, R. de L.; VALLE, R.; ROZENFELD, H. Gerenciamento de Processos de Negócio BPM: uma referência para implantação prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>BROCKE, J. V.; ROSEMANN, M. Manual de BPM: gestão de processos de negócios. vol. 1 e 2. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>CRUZ, T. Sistemas, Métodos & Processos: administrando organizações por meio de processos de negócios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, D. de P. R. Sistemas, Organização e Métodos: uma abordagem gerencial. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ARAÚJO, L. C. G. de. Organização, Sistemas e Métodos: e as tecnologias de gestão organizacional. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>BALLESTERO, M. E. Manual de Organização, Sistemas e Métodos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>CRUZ, T. Manual para Gerenciamento de Processos de Negócio: metodologia Domp. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>D'ASCENÇÃO, L. C. M. Organização, Sistemas e Métodos: análise, redesenho e informatização de processos administrativos. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, D. de P. R. Administração de processos: conceitos, metodologia e práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>VALLE, R.; OLIVEIRA, S. B. de. Análise e Modelagem de Processos de Negócio: foco na Notação BPMN. São Paulo: Atlas, 2009.</p>			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Cálculo NI			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 06507	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
Funções Reais de uma Variável Real. Limite e Continuidade. Derivadas: conceito, regras e aplicações.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>STEWART, J. Cálculo. v. 1. São Paulo: Cengage Learning, 2013. GUIDORIZZI, H. Um Curso de Cálculo. v. 1 e 5. São Paulo: LTC, 2018.</p> <p>LOPES, H.; MALTA, I.; PESCO, H. Cálculo a uma variável: uma introdução ao cálculo. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Loyola, 2015.</p> <p>HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L.; E SILVA, P. P. de L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ANTON, H.; BIVENS, Irl; DAVIS, S. Cálculo. São Paulo: Bookman, 2007. ÁVILA, G. Cálculo I. Rio de Janeiro: LTC, 2017.</p> <p>LEITHOLD, L. Matemática aplicada à Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 2001.</p> <p>FINNEY, R. L.; WEIR, M. D.; GIORDANO, F. R.; THOMAS, G. B. Cálculo. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.</p> <p>HUGHES-HALLET. Cálculo a uma e a várias variáveis. vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p>			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Casos em Administração			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04242	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
Estudos de casos empresariais de sucesso. Evolução da gestão organizacional. Processos de inovação. Desenvolvimento de negócios.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BATEMAN, S. T.; SNELL, S. A. Administração: o novo cenário competitivo . São Paulo: Atlas, 2011.			
CLEGG, S.; KORNBERGER, M.; PITSIS, T. Administração e organizações: uma introdução à teoria e à prática . Porto Alegre: Bookman, 2011.			
MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração . São Paulo: Atlas, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ARAÚJO LUIZ, C. G.; GARCIA, A. A. Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
GONÇALVES, A. de O. Casos de Ensino em Administração Pública: Brasil – Portugal . São Paulo: Atlas, 2012.			
LACOMBE, F.; HEILBORN, G. Administração: princípios e tendências . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.			
MALINOWSKI, S. A. Administração de Empresas - 19 casos reais . São Paulo: CMS, 2014.			
OLIVEIRA, D. de P. R. Manual de Consultoria Empresarial: conceitos, metodologia e práticas . 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.			
SOBRAL, F.; PECI, A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Consultoria Organizacional			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CÓDIGO: 04242		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
<p>Conceitos, tipos, evolução e tendências da consultoria organizacional. Perfil e postura profissional dos consultores. Etapas e contratação dos serviços de consultoria. O cliente de consultoria e a identificação de suas necessidades. Práticas de consultoria organizacional.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CROCCO, L.; GUTTMANN, E. Consultoria Empresarial. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. FEITOSA, M. G. G.; PEDERNEIRAS, M. (Orgs.) Consultoria Organizacional: teorias e práticas. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, D. de P. R. Manual de Consultoria Empresarial: conceitos, metodologia e práticas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BERTI, A. Consultoria e Diagnóstico Empresarial: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Juruá, 2015. BLOCK, P. Consultoria Infalível: um guia prático, inspirador e estratégico. 3. ed. São Paulo: M. Books, 2012. CONSISTRÉ, L. Consultoria: uma opção de carreira. Rio de Janeiro: Campus, 2012. MOCSÁNY, D.; SITA, M. Consultoria Empresarial: métodos e cases dos campeões. São Paulo: Ser Mais, 2013. WEISS, A. A Bíblia da Consultoria: métodos e técnicas para montar e expandir um negócio de consultoria. São Paulo: Autêntica Business, 2017.</p>			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Direito Administrativo			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DECISO			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04707	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h		TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS: EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Instituições de Direito (Cód. 04704)			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
<p>Conceito. Campo de Aplicação. Administração Pública. Poderes Administrativos. Organização Administrativa. Órgãos Administrativos. Atos Administrativos. Processos e Procedimentos Administrativos. Licitação. Contratos Administrativos. Poder de Polícia. Desapropriação. Servidão Administrativa. Domínio Público. Bens Públicos. Regime Jurídico do Funcionalismo. Serviço Público.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ALEXANDRINO, M.. Direito Administrativo Descomplicado. 15. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2008.</p> <p>BANDEIRA DE MELLO, C. A. Curso de Direito Administrativo. 15. ed. São Paulo: Malheiros, 2002.</p> <p>DI PIETRO, M. S. Z. Direito Administrativo. 14. ed. S. Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MEIRELLES, H. L. Direito Administrativo Brasileiro. 13. ed. S. Paulo: Malheiros, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>CARVALHO FILHO, J. dos S. Manual de Direito Administrativo. 23. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris Editora, 2010.</p> <p>FERRAZ, S.; DALLARI, A. A. Processo Administrativo. 3. ed. São Paulo: Malheiros, 2012.</p> <p>FIGUEIREDO, L. V. Curso de Direito Administrativo. 6. ed. São Paulo: Malheiros, 2003.</p> <p>JUSTEN FILHO, M. Curso de Direito Administrativo. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>MOREIRA NETO, D. de F. Curso de Direito Administrativo. 14. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.</p>			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Educação das Relações Étnico-raciais			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DED			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 05145	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
<p>Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Relações sociais e étnico-raciais. África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações. Interações Brasil-África na contemporaneidade. Preconceito, estereótipo, etnia, interculturalidade. A Educação indígena no Brasil, historicidade e perspectivas teórico-metodológicas. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural. Pluralidade étnica do Nordeste e de Pernambuco: especificidades e situação sócio-educacional. Multiculturalismo e Transculturalismo crítico.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ALMEIDA, L. S. et. al. O negro e a construção do carnaval do nordeste. Maceió: Edufal, 1996 (Série didática v.4).</p> <p>ALVES, E. As diferentes concepções de multiculturalismo: uma experiência no ensino de arte. In: Pátio. Ano. 02, n. 06. Porto Alegre: Artmed. Agos/out.98.</p> <p>BARBOSA, W. de Deus. Os Índios Kambiwá de Pernambuco: Arte e Identidade Étnica. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.</p> <p>CANDAU, V. M. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In: Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>_____. (Org.). Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2006.</p> <p>_____. (Org.). Educação Intercultural na América Latina. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2009.</p> <p>CARVALHO, M. do R. G. A identidade dos povos do Nordeste. Brasília: Tempo brasileiro, 1984.</p> <p>CAVALLEIRO, E. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa educação. São Paulo: Selo Negro, 2006.</p> <p>CRUZ, M. de A. A pedagogia interétnica na Escola Criativa Olodum e na rede municipal de ensino. In: Gbâlâ. Aracaju: Saci, 1996.</p> <p>CUNHA Jr, H. Afrodescendência, pluriculturalismo e educação. In: Educação, Sociedade & Culturas. n. 10, Porto: Afrontamento, 1998.</p> <p>_____. Africanidades brasileiras e pedagogias interétnica. In: Gbâlâ. Aracaju: Saci, 1996.</p> <p>GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. Movimento negro e educação. In: Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED, n. 15, set-dez, 2000, p134-158.</p>			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Fundamentos de Filosofia			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DECISO			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04521	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não há			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
As origens do Filosofar e do Pensamento Clássico Grego. Visão Geral da Filosofia Medieval - As características fundamentais entre o Pensamento Renascentista e o Pensamento Moderno. As correntes filosóficas do Pós Modernismo e do Pensamento Contemporâneo - Ética.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FREITAG, Barbara. A Teoria Crítica Ontem e Hoje . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.			
GILSON, Etienne. A Filosofia na Idade Média . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.			
NERI, Demetrio. Filosofia Moral – manual introdutivo . São Paulo: Ed. Loyola, 2004.			
REALE, Giovanni & ANTISERI, Dario. História da Filosofia . São Paulo: Ed. Paulus, 1991. (Obra em 3 Volumes)			
SUASSUNA, Ariano. Iniciação à estética . Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABBAGNANO, Nicola. História da Filosofia . Lisboa: Ed. Presença, 1991. (Obra em 14 Volumes).			
COLEÇÃO. Os Pensadores . S. Paulo: Abril Cultural, 1979, 68 V.			
CORTINA, Adela. Ética . São Paulo: Ed. Loyola, 2005.			
DOSSE, François. História do estruturalismo . Vol. I e II, São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.			
FRAILE, Guillermo. Historia de la Filosofia (vol.I). Madrid: BAC, 1965.			
INWOOD, Michael. Dicionário Hegel . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.			
JAEGER, Werner. Paidéia - A Formação do homem grego . S. Paulo: Martins Fontes, 1985.			
JAY, Martin. A Imaginação Dialética: A História da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais . São Paulo: Ed. Contraponto, 2008.			
LEPARGNEUR, Hubert. Introdução aos estruturalismos . São Paulo: Ed. EPU/EDUSP, 1980.			
MORENTE, Garcia. Fundamentos de Filosofia . S. Paulo: Ed. Mestre Jou, 1980.			
PLATÃO. Mênon . Rio de Janeiro: Editora PUC, 2009.			
REALE, Giovanni. História da Filosofia Antiga . São Paulo: Ed. Loyola, 1994. (Obra em 5 Volumes)			
ROVIGHI, Sofia V. História da Filosofia Moderna – da revolução científica a Hegel . São Paulo: Ed. Loyola, 1999.			
VALLS, Álvaro L. M. O que é Ética . S. Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.			
VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . R. de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1996.			
VAZ, Henrique C. L. Escritos de Filosofia 11: Ética e Cultura . S. Paulo: Ed. Loyola, 1991.			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Fundamentos do Comportamento do consumidor			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04253	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Marketing I (Cód. 04214)			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
Fundamentos do comportamento do consumidor. Influências internas sobre o comportamento do consumidor- influências externas sobre o comportamento do consumidor. O envolvimento e a experiência de compra do consumidor. Processo de Decisão do Consumidor. Comportamento do comprador organizacional. Cenário contemporâneo e o comportamento do consumidor. Pesquisas sobre comportamento do consumidor.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MELLO, E. M.; CERIBELI, H. B. Comportamento do consumidor . Rio de Janeiro: Editora LTC, 2014.			
HAWKINS, D.; MOTHERSBAUGH, D. L Comportamento do consumidor: construindo a estratégia de marketing . 13 ed. GEN Atlas, 2018.			
SOLOMON, M. R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo . 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALVES, R. R. Consumo Consciente . Curitiba: Produção Independente, 2017.			
ALVES, R. R.; JACOVINE, L. A. G.; NARDELLI, A. M. B.; LOPE, M. Consumo verde . Viçosa: Editora UFV, 2011.			
BAUMAN, Z. Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadorias . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.			
FONTENELLE, I. A. Cultura do consumo: fundamentos e formas contemporâneas . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.			
GONÇALVES, P. A cultura do supérfluo: lixo e desperdício na sociedade de consumo . Rio de Janeiro: Garamond, 2011.			
KANUK, L. L.; SCHIFFMAN, L. G. Comportamento do consumidor . Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009.			
LIMEIRA, T. M. V. Comportamento do consumidor brasileiro . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.			
McCRAKEN, G. Cultura e consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo . Rio de Janeiro: Mauad, 2003.			
SILVA, H. R.; SILVEIRA, J. A. G.; NIELSENS, F. A. G. Nielsen (Orgs.). Comportamento do consumidor de produtos verdes ou ecológicos . Jundiaí: Paco Editorial, 2018.			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Gestão da Inovação			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04227	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
Definição de Inovação. Tipos de Inovação. Inovação Organizacional e Tecnológica. A revolução científico-tecnológica em curso. Novas perspectivas e demandas da inovação. A informação e o conhecimento na gestão empresarial. Formas de acesso à tecnologia. Estratégias de inovação e aprendizado. Criatividade individual e organizacional. Fontes de Inovação na Empresa. Atividades de estímulo à criação. Sistemas Nacionais de Inovação; Indicadores de Inovação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHRISTENSEN. O Dilema da Inovação . Quando as Novas Tecnologias levam as Empresas ao Fracasso. Mbooks; 1ª ed., 2011.			
BES, de F. T.; KOTLER, P. A Bíblia da Inovação – Princípios fundamentais para levar a cultura de inovação contínua as organizações. 1ª Ed. São Paulo: Leya, 2011.332p.			
PRAHALAD, C. K; KRISHMAN M. S. A nova era da inovação : impulsionando a co-criação de valor ao longo das redes globais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BURGELMAN, R. A.; CHRISTENSEN, C. M.; WHEELWRIGTH, S. C. Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação : Conceitos e Soluções, AMGH, 2012.			
TIGRE, Paulo Bastos. Gestão da Inovação . A economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2006.			
TERRA, J. C. 10 dimensões da inovação : uma abordagem para a transformação organizacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.			
TAKAHASHI, S.; TAKAHASHI, V. P. Gestão de Inovação de Produtos . - Estratégia, Processo, Organização e Conhecimento. Rio de Janeiro, Ed, Campus, 2007.			
MOREIRA, D. A.; QUEIROZ, A. C. S. (Org.) Inovação Organizacional e Tecnológica . São Paulo, Thomson, 2007.			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Gestão da Qualidade na Administração			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04232	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
Histórico da Gestão da Qualidade. Dimensões da Qualidade. Custos da (má) qualidade. Qualidade em Serviços. Gerenciamento da Rotina, Padronização. Programa 5S. Método de Solução de Problemas. PDCA. Gestão à Vista. Gente e Qualidade Total. Gerenciamento pelas Diretrizes. Ferramentas da Qualidade. Modelo de Garantia da Qualidade Segundo as Normas da Série ISO 9000.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CARVALHO, M.; PALADINI, E. Gestão da qualidade : teoria e casos. São Paulo: Elsevier, 2013.			
JUNIOR, E. B. M. I. M. et al. Gestão da qualidade e processos . São Paulo: FGV, 2015.			
PALADINI, E. P. Gestão da qualidade : teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANTÓNIO, N. S.; TEIXEIRA, A. Gestão da qualidade : de Deming ao modelo de excelência da EFQM. Lisboa: Edições Sílabo, 2007.			
CAMPOS, V. F. TQC : gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. 8. ed. Belo Horizonte: INDG, 2004.			
FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. Administração de Serviços : Operações, Estratégia e Tecnologia da Informação. São Paulo: Amgh, 2014.			
GIANESI, I. G. N.; CORRÊA, H. L. Administração estratégica de serviços : operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 2000.			
LAS CASAS, A. L. Qualidade Total em serviços . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. OLIVEIRA, O. J. Gestão da Qualidade : tópicos avançados. Rio de Janeiro: Cengage, 2003.			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Gestão de Cadeias Agroindustriais			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04244	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h		TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS: EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
Coordenação e governança de sistemas agroindustriais. Gestão de contratos e convênios no agronegócio. Relacionamentos Interorganizacionais. Planejamento e Gestão: Formulação de Planos e Estratégias voltados à Administração de organizações agroindustriais. Gestão do Agronegócio no contexto da sustentabilidade. Cooperativismo no agronegócio. Tecnologias aplicadas ao agronegócio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. 3ª ed. v.1. São Paulo: Editora Atlas, 2012.</p> <p>CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D., NEVES, M. F., CALEMAN, Q. de M. Silvia (Org.) Gestão de Sistemas de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2015.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012. BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. 5. ed. v.2. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Plano de negócios: seu guia definitivo. São Paulo: Empreende, 2018.</p> <p>DORR, A. C.; FREI, J. C.; GUSE, L. A. R. Agronegócio - desafios e oportunidades da nova economia. Curitiba: Appris, 2013.</p> <p>DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p>			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Gestão de serviços			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04254	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h		TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS: EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
O papel dos serviços na economia. Natureza dos serviços. Dimensões de serviços. Sistemas de operações de serviço. Gestão da qualidade de serviços. Melhoria de processos. Tecnologia em serviços. Relacionamento com clientes. Marketing de serviços.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de Serviços: Operações, Estratégia e Tecnologia da Informação . Amgh Editora, 2014.			
GRÖNROOS, C. Serviços, gerenciamento e processos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			
PALADINI, Edson Pacheco; BRIDI, Eduardo. Gestão e avaliação da qualidade em serviços para organizações competitivas: estratégias básicas eo cliente misterioso . Editora Atlas SA, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALBRECHT, Karl; DE SANVICENTE, Antonio Zoratto. Revolução nos serviços . Cengage Learning Editores, 1998.			
CARVALHO, Marly Monteiro de et al. Gestão de serviços: casos brasileiros . 2013.			
LOVELOCK, C. WIRTZ, J. HEMZO, M. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e estratégia . 7 ed. Pearson 548.(livro eletrônico)			
SPILLER, Eduardo Santiago. Gestão de serviços e marketing interno . Editora FGV, 2015.			
ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary Jo; GREMLER, Dwayne D. Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente . AMGH Editora, 2014.			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Gestão do Conhecimento			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04231	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
<p>Conceitos, diferentes visões e implicações para a organização. O conhecimento como vantagem competitiva. Aspectos fundamentais sobre aprendizagem e inovação nas organizações. O fator humano como capital intelectual. Ciclo de vida de conhecimento. Conhecimento tácito e conhecimento explícito. Invenção e inovação. Criação de conhecimento nas organizações: aprendizagem individual, aprendizagem em equipe, aprendizagem organizacional. Os processos de compartilhamento e difusão do conhecimento nas organizações. Organização em aprendizagem.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>SANTOS, M. Y.; RAMOS, I. Business Intelligence: tecnologias da informação na gestão de conhecimento. São Paulo: FCA-Editora de Informática Ltda, 2006.</p> <p>TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. Gestão do conhecimento. São Paulo: Bookman, 2009.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>GEUS, A. de. A empresa viva: como as organizações podem aprender a prosperar e a se perpetuar. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>MAGALHÃES, R. Fundamentos da gestão do conhecimento organizacional. Lisboa: Edições Sílabo, 2005.</p> <p>MARTINS, J. M. Gestão do conhecimento: criação e transferência de conhecimento. Lisboa: Edições Sílabo, 2010.</p> <p>NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARDT, K. Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso. São Paulo: Bookman, 2009.</p> <p>SENGE, P. M. A quinta disciplina: a arte e prática da organização que aprende. São Paulo: Best Seller, 2018.</p>			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Gestão de tecnologia da informação			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04229	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h		TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS: EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
Tecnologias de informação. Planejamento estratégico da TI. Alinhamento Estratégico da TI. Fatores Críticos de sucesso na Gestão da TI. Os papéis do administrador frente aos avanços da TI. Ferramentas utilizadas na Gestão da TI.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
WEILL, P.; ROSS, J. Governança de TI - Tecnologia da Informação. São Paulo: M.Books, 2005.			
TURBAN, E., RAINER, R. K. JR., POTTER, E. P. Administração de tecnologia da informação: teoria e prática . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003			
HUNTER, R. WESTERMAN, G. O Verdadeiro Valor da TI . São Paulo: M Books, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BURGELMAN, R. A.; CHRISTENSEN, C. M.; WHEELWRIGTH, S. C. Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação: Conceitos e Soluções , AMGH, 2012.			
O'BRIEN, J. A.; MARAKAS, G. M. Administração de sistema de informação . 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.			
LAURINDO, F. J. B. Tecnologia da Informação: Planejamento e Gestão de Estratégias . Futura, 2002.			
MANAS, A. V. Gestão da Tecnologia e Inovação . São Paulo: Érica, 2001.			
WEILL, P.; ROSS, J. W. Governança de TI - Tecnologia da Informação . São Paulo: M Books, 2009			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Introdução à Filosofia			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DECISO			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04508	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
Origens de Filosofar. A Filosofia Pré-Socrática. Período Socrático. Visão do Homem nos Grandes Sistemas Filosóficos da História.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ABBAGNANO, N. História da Filosofia. Lisboa: Presença, 1991. (Obra em 14 Volumes). CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. Ética. São Paulo: Loyola, 2005. MARCONDES, D. Textos Básicos de Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. NERI, D. Filosofia Moral: manual introdutivo. São Paulo: Loyola, 2004. REALE, G.; ANTISERI, D. História da Filosofia. São Paulo: Paulus, 1991. (Obra em 3 Volumes).</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>FREITAG, B. A Teoria Crítica Ontem e Hoje. São Paulo: Brasiliense, 1988. DOSSE, F. História do estruturalismo. Vol. I e II, São Paulo: Unicamp, 1994. GILSON, E. A Filosofia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1998. REALE, G. História da Filosofia Antiga. São Paulo: Loyola, 1994. (Obra em 5 Volumes). ROVIGHI, S. V. História da Filosofia Moderna – da revolução científica a Hegel. São Paulo: Loyola, 1999. VALLS, Á. L. M. O que é Ética. São Paulo: Brasiliense, 1994. VÁSQUEZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. VAZ, H. C. L. Escritos de Filosofia 11: Ética e Cultura. São Paulo: Loyola, 1991. OS PENSADORES. São Paulo: Abril Cultural, 1979, (Coleção 68 volumes).</p>			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Introdução à Sociologia			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DECISO			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04450	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
<p>A sociologia enquanto ciência: histórico, objeto, método de construção do conhecimento. Os principais conceitos para compreensão da dinâmica social segundo os fundadores da sociologia – Karl Marx, Emile Durkheim, Max Weber. Processos institucionais da análise macrossocial: Trabalho, estrutura de classes e desigualdades sociais; Política, democracia e participação; Cultura, indústria cultural e meios de comunicação; Religião. Processos sociais interativos e análise microssocial: Ação Coletiva e Movimentos Sociais; Sexualidade, feminismo e relações de gênero; identidades étnico-raciais e geracionais. Mudança social e Globalização.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ADORNO, T. W.; COHN, G. Introdução à sociologia. São Paulo: UNESP, 2008. ARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>BERNARDES, C.; MARCONDES, R. C. Sociologia aplicada à Administração. Saraiva, 2006.</p> <p>BRYM, R. et al. Sociologia: sua bússola para um mundo novo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>VILA NOVA, S. Introdução à sociologia. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BUITONI, D. S. Revistas femininas: ainda somos as mesmas, como nossas mães. Revista Comunicare – Dossiê Feminismo, p. 36-44, 2014.</p> <p>CARRASCO, C. Estatísticas sob suspeita: proposta de novos indicadores com base na experiência das mulheres. São Paulo: SOP, 2012 (SempreViva Organização Feminista).</p> <p>DEMO, P. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>GALLIANO, A. G. Introdução à sociologia. São Paulo: Harbra, 1986. GIDDENS, A. Sociologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DL			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04341	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
Reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; a Língua Brasileira de Sinais como língua de comunicação social em contextos de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura linguística e gramatical da Libras. Especificidades da escrita do aluno surdo na produção de texto em língua portuguesa. O papel do intérprete de Libras na escola inclusiva.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2013. 2 v. ISBN 9788531414336 (V.1).			
GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.			
QUADROS, R. de. Educação de Surdo: A Aquisição da Linguagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Portaria do MEC. n° 1.679 , de 2 de dezembro de 1999, Art.1° e Art.2°, parágrafo único. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf			
BRASIL, Lei n° 10.436 de 24 de abril de 2002 . Disponível em: http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005 . Regulamenta a Lei N° 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm			
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua Brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. 352 p. ISBN 9788538004929 (enc.).			
QUADROS, R. KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.			
QUADROS, R.M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94p. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf			
QUADROS, Ronice Müller de. Ideias para ensinar português para alunos surdos / Ronice Muller Quadros, Magali L. P. Schmiedt. – Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf			
Sites			
www.ines.org.br / www.feneis.org.br / www.asspe.com.br / www.surdosol.com.br www.portal.mec.gov.br / www.acessobrasil.org.br/libras / Grupo Facebook: Libras UFRPE			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Mercado de Capitais			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DECON			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04138	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h		TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS: EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Matemática Financeira (Cód. 04122)			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
<p>Conceito, abrangência e características do mercado de capitais. Sistema financeiro nacional. Mercado financeiro. Dinâmica do mercado. Produtos financeiros. Mercados de ações e de futuros. Mercado de derivativos. Risco e retorno. Seleção de carteiras. Análise do risco de crédito.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>BMF&Bovespa.; CVM. Mercado de valores mobiliários brasileiro. 3. ed. Rio de Janeiro: CVM, 2014. Disponível em: https://bit.ly/2NQIyzb</p> <p>FORTUNA, E. Mercado financeiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BMF&Bovespa.; CVM. Mercado de derivativos no Brasil: conceitos, produtos e operações. Rio de Janeiro: CVM, 2015. Disponível em: https://bit.ly/2xNfKou</p> <p>CAOQUETTE, J. B.; ALTMAN, E. I.; NARAYANAN, P. Gestão do risco de crédito. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.</p> <p>LEITE, H. de P.; SANVICENTE, A. Z. Índice BOVESPA. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>MELLAGI FILHO, A.; ISHIKAWA, S. Mercado Financeiro e de Capitais. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>TALEB, N. N. Antifrágil: coisas que se beneficiam com o caos. Rio de Janeiro: Best Seller, 2012.</p>			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Organização do Trabalho Científico			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DECISO			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CÓDIGO: 04440		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
<p>Noções sobre ciência. Principais tipos de pesquisa. Tipos de trabalho científico. O argumento de um trabalho científico. Estrutura textual do trabalho científico (trabalho acadêmico, projeto de pesquisa, projeto de estágio, relatório de estágio, monografia). Tópicos do trabalho científico. A redação, a publicação e divulgação. O reconhecimento dos leitores. O uso social dos trabalhos científicos. Os usos sociais da ciência e a normalização brasileira e internacional.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ABNT. NBR 6022 - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação. Rio de Janeiro, 05/2003.</p> <p>_____. NBR 10719 - Apresentação de Relatórios Técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2009.</p> <p>_____. NBR 14724 - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 12/2005.</p> <p>_____. NBR 15287 - Projeto de pesquisa - Apresentação. Rio de Janeiro, 12/2005.</p> <p>ABRAHAMSOHN, Po. Redação científica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>CASTRO, F. de P F. Elaboração de Monografia: como preparar e redigir projetos de pesquisa, monografias, dissertações ou teses. Olinda: Livro Rápido, 2008.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>VOLPATO, G. Dicas para redação científica. 2. ed. Botucatu: Joarte, 2006.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ABRAHAMSOHN, P. Redação científica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>OLIVEIRA, M. M. de. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. Recife: Bagaço, 2003.</p> <p>ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p>			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Pesquisa Operacional			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DC			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 06440	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h		TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS: EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Matemática Financeira (Cód. 04122)			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
Modelos matemáticos em programação linear e inteira, com aplicações a problemas industriais aplicados à Engenharia de Produção. Método simplex, método de branch-and-bound e o método dos cortes de Gomory. Aplicação e utilização de programas computacionais na solução de problemas de otimização.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
COLIN, E. C. Pesquisa Operacional : 170 aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, marketing e vendas. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 2007.			
HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. Introdução à pesquisa operacional . São Paulo: McGraw Hill Brasil, 2013.			
LACHTERMACHER, G. Pesquisa Operacional na tomada de decisões . 4. ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
LOESCH, C.; HEIN, N. Pesquisa operacional . São Paulo: Saraiva, 2017.			
GOLDBARG, M.; LUNA, H. P.; GOLDBARG, E. Programação linear e fluxos em redes . São Paulo: Elsevier, 2016.			
HEIN, N.; LOESCH, C. Pesquisa operacional : fundamentos e modelos. Blumenau: FURB, 1999.			
MARINS, F. A. S. Introdução à pesquisa operacional . São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2011.			
TAHA, H. A. Pesquisa operacional . Rio de Janeiro: Pearson, 2008.			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Políticas Públicas			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DECISO			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04756	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h		TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS: EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Administração Pública (Cód. 04212)			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
<p>Conceito de Estado e suas principais vertentes. Formas de Estado: totalitário, autoritário, burocrático-autoritário, socialista, capitalista, dentre outros. Estado provedor, Keynesiano, Estado liberal, Estado de Bem-Estar-Social (WS). Conceitos e modelos de políticas públicas. Burocracia e organizações públicas. Políticas de gestão pública e de reformas administrativas: principais dimensões e características. Políticas Públicas Contemporâneas. A participação do terceiro setor nas políticas públicas. As PPPs (Parcerias Público - Privadas).</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BRESSER-PEREIRA, L. C. Construindo o Estado Republicano: democracia e reforma da gestão pública. Rio de Janeiro: FGV, 2009.</p> <p>HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M. T. da S.; MARQUES, E. C. (Org.) Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.</p> <p>RICO, E. M. (Org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SECCHI, L. Políticas públicas: conceitos, categorias de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage, 2010.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ARRETCHE, M. A agenda institucional. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 22, n. 64, 2004.</p> <p>FARIA, C. A. P. de (Org.). Implementação de Políticas Públicas: teoria e prática. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012.</p> <p>HEIDEMANN, F. G.; SALM, J. F (Orgs.). Políticas públicas e desenvolvimento. Brasília: UnB, 2009.</p> <p>MELO, Marcus André. (Org.). Reforma do Estado e mudança institucional no Brasil. Recife: Editora Massangana, 1999.</p> <p>PETERS, G.; PIERRE, J. (Orgs.). Administração Pública (coletânea). São Paulo: UNESP, 2010.</p>			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Português I			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DL			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04309	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
<p>Aperfeiçoamento do desempenho em linguagem oral, particularmente em situações formais e do grupo. Estudos dos significados inscritos no interior do texto e da correlação de tais significados com o conhecimento de mundo em que o texto se insere de modo a promover a habilidade de construção de novos textos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.</p> <p>KOCH, I. V. G; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. CEREJA, W. R. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999. COSTA VAL, M. da G. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>KOCH, I. V. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p>			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Projeto de Desenvolvimento de Software			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DC			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 06251	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Marketing I (Cód. 04214)			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
<p>Instanciação de um processo de desenvolvimento de software: fluxo, atividades, papéis e produtos de trabalho. Desenvolvimento de projeto multidisciplinar em equipe. Implementação de um produto de software. Uso de padrões de projeto e de codificação de software. Realização de testes automatizados de software.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>COHN, M. Desenvolvimento de software com SCRUM: Aplicando métodos ágeis com sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>GAMMA, E.; HELM, R.; JOHNSON, R.; VLISSIDES, J. Padrões de Projeto: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>KRUCHTEN, P. Introdução ao RUP - Rational Unified Process. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>PRESSMAN, R. Engenharia de Software. 6. ed. ed. Porto Alegre: McGrawHill, 2006.</p> <p>BECK, K. Programação Extrema explicada. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>BROOKS, F. P. O Mítico Homem-mês, Ensaios sobre a Engenharia de Software. Rio de Janeiro: Campus, 2009 (reimpressão).</p> <p>SCHWABER, K., SUTHERLAND, J. Software in 30 Days: How Agile Managers Beat the Odds, Delight Their Customers, And Leave Competitors In the Dust. New Jersey: John Wiley & Sons, 2012.</p> <p>SEBESTA, R. W. Conceitos de Linguagens de Programação. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Redes de Cooperação			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04225	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
<p>Novo contexto competitivo das empresas e da era do conhecimento. Definição de redes de cooperação. Objetivos, características e diferentes tipos de redes. Governança de redes interorganizacionais e seu papel nos três setores da economia. Análise de redes em termos de competição e cooperação. Redes e geração de capital social. Redes como ferramenta de desenvolvimento local.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>AMATO NETO, J. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidade para as pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MALMEGRIN, M. L. Redes públicas de cooperação em ambientes federativos. Brasília: CAPES, 2010.</p> <p>SOUSA, A. A. de (Org.). Redes de cooperação com indutoras da inovação: formação de um ambiente inovador na cadeia de petróleo, gás e energia de Sergipe. Sergipe: UFS, 2012.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ANTUNES, J.; BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. (Org.). Práticas de gestão de redes de cooperação. São Leopoldo: Unisinos, 2010.</p> <p>BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. Redes de Cooperação Empresarial: estratégias de gestão na Nova Economia. Bookman Editora, 2016.</p> <p>CASTELLS, M. A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Org.) A Sociedade em Rede do Conhecimento à Acção Política. Lisboa: Imprensa Nacional, 2006.</p> <p>LAZZARINI, S. G. Empresas em rede. São Paulo: Cengage Learning, 2008. (Coleção Debates em Administração).</p> <p>PAULILLO, L. F.; SACOMANO NETO, M.; GARCIA, L. M. B. Governanças de Redes: economia, política e sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p>			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Rotinas e cálculos trabalhistas			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		CÓDIGO: 04233	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h		TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS: EAD:
PRÉ-REQUISITOS: -			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
Rotinas de admissão, permanência e de desligamento de pessoas. Violações dos direitos humanos no mundo do trabalho. Cálculos relacionados à geração da folha de pagamento. Cálculos rescisórios.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MARTINEZ, Luciano. Direito do trabalho . São Paulo: Saraiva Jus, 2020.			
REDINZ, Marco Antonio. Contratos trabalhistas . São Paulo: Saraiva Jus, 2020.			
JORGE NETO, Francisco Ferreira. CAVALCANTE, Jouberto de Quadros Pessoa. Direito do trabalho . São Paulo: Atlas, 2019.			
VERÍSSIMO, Carla. Compliance: incentivos à adoção de medidas anticorrupção . São Paulo: Saraiva, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
GHIZONI, Liliam Deisy. FACAS, Emílio Peres (Orgs.) Trabalho que adoce: resistências teóricas e práticas . Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.			
MACHADO, Sidnei (Orgs.). Direito do trabalho e democracia: reflexões a partir da reforma trabalhista no Brasil de 2017 . Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.			
MARQUES, Fabíola. ABUD, Cláudia José. Direito do trabalho . São Paulo: Atlas, 2020.			
MONTEIRO, Janine Kieling. MORAES, Rosângela Dutra de. FREITAS, Lêda Gonçalves de. SPERANZA, Clarice Gontarski. SCHEER Micaele (Orgs.). Trabalho, democracia e direitos: trabalho livre e escravizado . Vol. I. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.			
SPERANZA, Clarice Gontarski. SCHEER Micaele (Orgs.). Trabalho, democracia e direitos: mundos do trabalho, identidades e cultura operária . Vol. II. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.			
SPERANZA, Clarice Gontarski. SCHEER Micaele (Orgs.). Trabalho, democracia e direitos: disputas e lutas por direitos no tempo presente . Vol. III. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.			
SPERANZA, Clarice Gontarski. SCHEER Micaele (Orgs.). Trabalho, democracia e direitos: projetos políticos, movimentos organizados e debates contemporâneos . Vol. IV. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.			
SPERANZA, Clarice Gontarski. DROPPA, Alissom. (Orgs.). Mundos do trabalho: campo de estudos em transformação . . Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.			
VILLATORE , Marco Antônio César. FERRAZ, Miriam Olivia Knopik (Orgs.) Fronteiras & horizontes do direito do trabalho: resultados de pesquisa do Núcleo de Estudos Avançados em Direito do Trabalho e Socioeconômico . Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.			

COMPONENTE OPTATIVO			
DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Administração			
DEPARTAMENTO/UNIDADE ACADÊMICA: DADM			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h CÓDIGO: 04230			
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h	TEÓRICAS: 60h	PRÁTICAS:	EAD:
PRÉ-REQUISITOS: Não			
CO-REQUISITOS: Não			
SEMESTRE DE APLICAÇÃO: --			
EMENTA			
Estudos aprofundados sobre temas emergentes e conjunturais relativos à Administração.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
CARVALHO, P. C. de.; HASAN, N. M.; PEREIRA, M. Tópicos Fundamentais em Administração . São Paulo: Alínea, 2017.			
LONGENECKER, J. G. et al. Administração de Pequenas Empresas : lançando e desenvolvendo iniciativas empreendedoras. Rio de Janeiro: Cengage, 2018.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BATEMAN, S. T.; SNELL, S. A. Administração : o novo cenário competitivo. São Paulo: Atlas, 2011.			
COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de Pesquisa em Administração . 12. ed. São Paulo: Amgh, 2016.			
JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Fundamentos da Administração Contemporânea . 4. ed. São Paulo: AMGH, 2012.			
KERBER, J. Espiritualidade nas Empresas : uma possibilidade de humanização do trabalho. São Paulo: AGE, 2009.			
LACOMBE, F.; HEILBORN, G. Administração : Princípios e Tendências. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.			
MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos : como transformar ideias em resultados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
SOBRAL, F.; PECI, A. Administração : teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.			

11. ESTÁGIO CURRICULAR

Os Estágios dos cursos de graduação na Universidade Federal Rural de Pernambuco são regulamentados em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, através da Resolução nº 526/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE.

De acordo com a Lei nº 11.788/2008 – Art. 1º estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Portanto, o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio pode ser classificado como:

- **Estágio obrigatório:** definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma;
- **Estágio não-obrigatório** (Extracurricular): desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

É importante destacar que o estágio, seja o obrigatório ou o não obrigatório, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e para sua realização é necessário preencher os seguintes requisitos:

- I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior e atestado pela instituição de ensino;
- II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Desse modo, é necessário que a Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração considere que a atividade exercida no estágio seja compatível com os requisitos pretendidos na formação, observando se estão em conformidade com as atividades recomendadas pelos conselhos de classe, bem como as diretrizes curriculares do curso.

11.1 Estágio Curricular Não-obrigatório

O Estágio Não Obrigatório será desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular. As atividades cumpridas no estágio devem ser compatíveis com o horário de aulas, e o estágio deve ser desenvolvido na área de formação do(a) discente. Esta modalidade poderá ser equiparada ao ESO, desde que cumprida às exigências previstas no Regulamento Geral da Graduação (RESOLUÇÃO CEPE/UFRPE Nº 526/2022).

A modalidade de Estágio Não Obrigatório é uma atividade facultativa, o/a estudante poderá realizá-lo a partir do 1º período. Visando à integralização do curso, o referido Estágio também pode ser considerado como Atividade Autônoma, sendo classificado como Vivência Profissional Complementar, tal como preconizado na Resolução CEPE/UFRPE Nº 526/2022. Uma vez utilizada a carga horária do Estágio Não Obrigatório como atividade complementar, a mesma atividade não poderá ser equiparada ao ESO.

11.2 Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)

No curso de Bacharelado em Administração (UFRPE/SEDE) o estudante deverá cumprir 360 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO). O aluno só poderá realizar a matrícula em ESO após ter cursado os componentes que são pré-requisito (04213-Análise de custos e 04216- Gestão ambiental e responsabilidade social).

De acordo com a Resolução nº 4 de 2005 do CNE, o Estágio Supervisionado Obrigatório é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

O Curso de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco privilegiará a prática profissional a partir de uma concepção pedagógica crítica, na qual teoria e prática representam uma unidade indissociável. Assim, o Estágio Curricular Supervisionado (ESO) compreende um conjunto de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao aluno pela participação em situações de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, contribuindo para sua absorção pelo mercado de trabalho.

Este estágio poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes

pensamentos das Ciências da Administração (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação). Para a sua realização, conforme a Resolução CEPE/UFRPE Nº 526/2022, o estudante deverá estar regularmente matriculado no referido componente.

Além dos procedimentos previstos na Resolução CEPE/UFRPE nº 526/2022, poderão ser adotadas outras estratégias de acompanhamento do ESO, tais como: encontros periódicos com estudantes estagiários e agentes formadores para a discussão de aspectos técnicos, pedagógicos e organizacionais referentes ao desenvolvimento do estágio; realização de seminários acerca das experiências oriundas do estágio; promoção de eventos que busquem aproximar as empresas/instituições da Universidade, dentre outras. O conjunto dessas e outras ações poderão embasar o planejamento e a atualização das práticas de estágio do curso.

O estágio curricular, para a sua regularidade, envolve: orientador(a) de estágio e supervisor(a) de campo. O(A) orientador(a) do estágio é o Coordenador do Curso de Administração, o qual é responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do(a) discente durante a realização dessa atividade. Também, o professor orientador que acompanhará a elaboração do relatório durante o semestre no qual o aluno estiver matriculado no ESO. Por sua vez, o(a) supervisor(a) de campo é um(a) profissional vinculado à unidade de realização do estágio, dentro ou fora da UFRPE, responsável no local pelo acompanhamento do(a) discente durante o desenvolvimento dessa atividade.

O estudante matriculado na disciplina será avaliado pela participação nas atividades previstas no semestre, bem como pela qualidade do relatório final de estágio entregue no término do semestre. Enquadram-se neste tipo de atividades as experiências de convivência em ambiente de trabalho, o cumprimento das tarefas com prazo estabelecido, o trabalho em ambiente hierarquizado e com componentes cooperativistas ou corporativistas, entre outros, com o objetivo de proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, possibilitando-lhe o exercício de atitudes em situações vivenciadas e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional. O Estágio Curricular Supervisionado versará sobre matéria essencialmente prática, de modo a propiciar aos alunos um adequado conhecimento e treinamento no exercício das atividades, seus problemas e responsabilidades, especialmente as de ordem ético-profissional.

Compete ao(à) estagiário(a) (Resolução 526/2022):

1. observar as normas e regulamentos da UFRPE;
2. acatar as normas da empresa ou instituição concedente do estágio;

3. respeitar as cláusulas do termo de compromisso;
4. solicitar cadastramento de seguro contra acidentes pessoais junto à Coordenação Geral de Estágios de acordo com o Calendário Acadêmico da UFRPE;
5. elaborar relatório final junto ao/à orientador(a) e ao/à supervisor(a) da concedente do estágio;
6. apresentar o relatório de estágio, quando previsto no PPC.

Compete ao(à) supervisor(a) de estágio (Resolução 526/2022):

1. promover a integração do(a) estagiário(a) no local ou campo de estágio;
2. contactar o(a) docente orientador(a) de estágio da UFRPE, quando necessário;
3. elaborar e assinar o Plano de Estágio;
4. supervisionar o(a) estagiário(a) durante o seu período de estágio;
5. avaliar as atividades realizadas pelo(a) estagiário(a);
6. elaborar a declaração de estágio; e
7. orientar os(as) discentes para o correto preenchimento de termo de compromisso e relatório de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado foi concebido como conteúdo curricular implementador do perfil do formando, consistindo numa atividade obrigatória, mas diversificada, tendo em vista a consolidação prévia dos desempenhos profissionais desejados, segundo as peculiaridades de cada curso de graduação.

Pelo seu caráter implementador de desempenhos profissionais antes mesmo de se considerar concluído o curso, sua realização ocorrerá com o acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas pelos alunos. À medida em que os resultados do estágio forem sendo verificados, interpretados e avaliados, o estagiário precisa estar consciente do seu desempenho para que ele próprio reconheça a necessidade de retificação da aprendizagem. Essa reflexão possibilitará a busca de novos conhecimentos e/ou a própria reprogramação da prática, assegurando uma aprendizagem teórico-prática no âmbito organizacional.

As atividades de estágio poderão ser reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos, gradualmente reveladas pelo aluno, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

O aperfeiçoamento profissional do futuro administrador não deve se limitar apenas ao treinamento, ao ensino como transmissão e reprodução de conhecimentos já elaborados, visto

caracterizar-se a ciência por uma busca constante de explicações e de soluções e não pela posse de resultados definitivos, expressos em fórmulas imutáveis.

O educador é um sujeito que participa da construção do conhecimento e deve ser visto como a principal personagem das transformações profissionais e sociais. Sendo assim, a disciplina Estágio Supervisionado deverá ceder espaço aos acadêmicos para que participem, mediante pesquisas, da apreensão, da compreensão e da transformação do ensino-aprendizagem sobre Administração, com vistas a se tornarem atuantes nos contextos profissional e social em que estarão habilitados.

Nessa perspectiva, preparar-se para a vida profissional não significa apenas praticar o trabalho a ser executado, como se este estivesse pronto e acabado. Pelo contrário, significa qualificar-se constantemente no processo de interação ensino-aprendizagem e conscientizando-se da importante função do administrador no desenvolvimento econômico de sua cidade, de sua região e de seu País.

O Estágio Supervisionado, assim, não é entendido como um fim em si mesmo, mas como a possibilidade de inserir o acadêmico no contexto profissional como observador e pesquisador, para que ele participe da produção do conhecimento percebendo-se como um sujeito que se constrói permanentemente nas interações sociais.

Teoria e prática, nesse caso, estarão umbilicalmente associadas e caracterizar-se-ão pela ação/reflexão/ação, estando vinculadas à capacidade do futuro administrador de pensar a sua prática gerencial. Para tanto, a inserção do estagiário no contexto real do mundo das organizações lhe permitirá o confronto entre teoria e prática, oportunizando-lhe, por meio de uma ação efetiva, a apreensão ativa de todas as dimensões teóricas e de todo o saber acumulado durante o curso de Administração.

Acredita-se que os acadêmicos do curso de Administração, além de necessitarem de espaço para a pesquisa, o que lhes garantirá melhor qualificação e entrada formal no mercado de trabalho, possuem todas as condições técnico-teóricas para realizarem trabalhos de efetiva pesquisa científica, buscando apoio, sob a orientação do professor titular de Prática de Ensino (Estágio Supervisionado), em teorias administrativas nas diversas áreas de atuação do administrador.

O estágio obrigatório é caracterizado como uma atividade de orientação individual no SIGAA e a matrícula, neste componente, será feita pela Coordenação do Curso.

11.3 Equiparação ao Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)

Por fim, destaca-se que é possível a equiparação do Estágio Supervisionado aos alunos que realizaram atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como às atividades profissionais desenvolvidas por discentes que possuem vínculo empregatício, conforme previsto na Resolução CEPE/UFRPE N° 526/2022.

Para isso, é necessário que o estudante solicite a abertura de processo e siga os trâmites definidos conforme ANEXO 1. O relatório de atividades a ser desenvolvido deve seguir o modelo proposto para o tipo de atividade, o qual pode ser identificado no Apêndice A deste documento.

Além da abertura do processo, o estudante deverá solicitar a matrícula na atividade ESO no SIGAA.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O curso de Bacharelado em Administração prevê a produção acadêmica individual de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), caso não tenha realizado o ESO (ou a equiparação ao ESO). Ele corresponde a uma carga horária de 360 horas, sendo aceitas as seguintes modalidades, à escolha do estudante: Monografia ou Artigo Científico.

O TCC só poderá ser realizado quando o estudante concluir as disciplinas pré-requisito descritas na Matriz Curricular. A avaliação do TCC será realizada mediante entrega e apresentação oral de um dos documentos acima mencionados, exceto para os casos de Estágio Supervisionado.

O TCC é registrado como atividade de orientação individual no SIGAA e a matrícula é feita pela Coordenação do curso.

A orientação do TCC (monografia ou artigo) deverá ser realizada por um professor (efetivo ou substituto) com vínculo ativo na UFRPE e que esteja ministrando ou já tenha ministrado disciplinas no curso de Administração, o qual terá uma carga horária de orientação de 30h. O estudante poderá ter o auxílio de um professor co-orientador, com titulação mínima de mestre na área de Administração ou no tema da pesquisa. O tema do TCC deverá abordar conteúdos diretamente relacionados a uma das áreas de conhecimento da Administração.

O TCC será submetido à avaliação de uma banca examinadora composta por três membros: professor orientador vinculado ao curso (presidente da banca), professor interno

com titulação mínima de mestre e um membro interno/externo com titulação mínima de especialista (com experiência comprovada no tema de pesquisa).

O TCC será apresentado para uma banca em dia e horários pré-agendados, respeitando-se o calendário acadêmico, podendo ser presencialmente ou remoto (síncrono), com duração de, até, 30 minutos.

O modelo para elaboração do TCC (artigo ou monografia) e o barema que será utilizado para a avaliação da banca estão apresentados no Apêndice B.

Os prazos para desenvolvimento e finalização do TCC deverão seguir os períodos avaliativos previstos no Calendário Acadêmico da UFRPE. Neste âmbito, sugere-se:

- **Até 10 dias antes da data do calendário em que devem iniciar as defesas do TCC:** Entrega do TCC aos professores da banca avaliadora;
- **Período para defesas designado no calendário:** Defesa do TCC;
- **Até o último dia designado para as Provas Finais:** Depósito da versão final da Monografia ou do artigo na Biblioteca da UFRPE com a submissão (ou não) do Artigo a um periódico qualificado.

As notas finais do TCC só deverão ser lançadas no SIGAA quando o estudante entregar ao professor orientador o **comprovante** de depósito da monografia ou do artigo.

12.1 Monografia

Na avaliação final da disciplina, cada estudante realizará a entrega e apresentação da monografia. A monografia será submetida à avaliação de uma banca examinadora composta por três professores, com titulação mínima de especialista e será presidida pelo professor orientador. Este e a coordenação poderão indicar suplências para a banca examinadora. A avaliação será

realizada por meio de critérios científicos e, para aprovação, a média geral do estudante não poderá ser inferior a 7,0. Em caso de reprovação, o aluno poderá renovar matrícula e cursar novamente a disciplina.

O estudante deverá realizar o depósito da versão definitiva da monografia, após aprovação, com as devidas modificações exigidas pelo orientador ou banca (quando houver), observando as normas vigentes na Biblioteca da UFRPE: Resolução CEPE/UFRPE nº 281/2017, que dispõe sobre o depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação lato sensu da UFRPE.

12.2 Artigos Científicos

O aluno poderá optar pela construção de um artigo científico em qualquer uma das áreas de conhecimento da Administração. O artigo deverá ser elaborado sob a supervisão de um docente orientador, após a matrícula na disciplina de TCC. Não serão aceitos artigos elaborados e/ou submetidos antes da realização da matrícula na referida disciplina ou que não tenham sido acompanhados por um docente orientador. O artigo deverá ser submetido à apreciação de uma banca examinadora, obedecendo ao mesmo formato de apresentação e avaliação adotado no caso das monografias.

O artigo deverá ser desenvolvido conforme a formatação de um periódico classificado na área de Administração no Qualis-CAPES ou que esteja indexado nas bases do Scopus, Scielo, Redalyc ou JCR/ISI, visando à submissão do mesmo. Também, é condição que tal artigo tenha como coautoria na submissão o docente orientador, salvo em caso de abdicação por parte deste professor.

13. ATIVIDADES AUTÔNOMAS

Atividade autônoma é o termo técnico utilizado no SIGAA para os componentes curriculares complementares. Como descrito no Art. 24 do Regulamento geral da graduação (Resolução CEPE 526, 21/10/2022), são as atividades acadêmicas que o(a) discente deve desempenhar a partir de seu interesse individual, que sejam relevantes para sua formação acadêmica, previstas no projeto pedagógico ou aprovadas pelo colegiado do curso e que são incluídas no processo de integralização curricular.

Estas atividades têm por objetivo o enriquecimento do perfil curricular do/a estudante de graduação, por serem atividades que privilegiam a formação profissional e social e que não utilizam as aulas como instrumento principal de ensino-aprendizagem. O que caracteriza as Atividades autônomas é a flexibilização da carga horária e as atividades realizadas, pois os estudantes escolhem ao longo do curso as atividades desejadas para complementar seu currículo de acordo com seus interesses e habilidades. Essas atividades de formação complementar abrangerão as modalidades de ensino, pesquisa e extensão, bem como as suas formas de registro no histórico escolar, conforme Resolução CEPE 526, 21/10/2022.

Nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), as Atividades autônomas têm como proposta possibilitar ao estudante a oportunidade de realizar, em complementação às demais atividades curriculares, uma parte de sua formação de forma

autônoma e particular. Assim, são compostas por um conjunto de atividades extracurriculares, realizadas dentro e/ou fora do ambiente da UFRPE, tais como: participação em conferências, seminários, simpósios, palestras, monitoria, trabalhos voluntários, debates, projeto de pesquisa, entre outros, as quais devem possibilitar o aproveitamento de várias atividades acadêmicas para fins de integralização da carga horária.

Deverá ser oferecida orientação para que a carga horária estabelecida para as atividades autônomas não seja concentrada em um único tipo de atividade e/ou único eixo de conhecimento. Assim, elas serão distribuídas em diferentes atividades, de forma ampla e diversificada, não excedendo a carga horária total de 120 horas para cada eixo de conhecimento durante a formação dos estudantes.

O(A) discente deverá solicitar a análise de suas atividades autônomas através do sistema SIGAA no decorrer do curso. Para registro das atividades autônomas os(as) discentes deverão apresentar certificados ou declarações em que conste a carga horária cumprida em cada atividade e outros documentos que podem ser exigidos conforme PPC do curso. Caberá ao/à Coordenador(a) do Curso de Graduação analisar as atividades autônomas, submetidas pelo(a) discente no sistema SIGAA e validá-las.

Os componentes curriculares específicos, módulo ou bloco e atividades do tipo trabalho de conclusão de curso ou estágio obrigatório não podem ser incluídos na contabilização da carga horária complementar, conforme a Resolução CEPE/UFRPE Nº 526/2022.

O curso de Administração – Sede possui uma carga horária total de 3000 (três mil) horas para cursos noturnos e 3030 (três mil e trinta) horas para entrada matutina. As atividades autônomas do curso de Administração são obrigatórias para a integralização da matriz curricular e possuem uma carga horária total de 240h. As atividades de ensino, pesquisa e extensão devem ser desenvolvidas na área de Administração ou em áreas afins. Os estudantes poderão realizar, desde o primeiro semestre de curso essas atividades complementares, seguindo as orientações detalhadas nos quadros a seguir.

Quadro 10 - Atividades autônomas na dimensão Ensino

Atividade	Pontuação máxima
Programa de Monitoria	120h
Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) – Projeto de ensino	
Programa de Educação Tutorial (PET) – Atividades de ensino	
Programa de Atividades e Vivências Multidisciplinar (PAVI) – Projeto de ensino	
Projetos de ensino	

Quadro 11 - Atividades autônomas na dimensão Pesquisa

PESQUISA	Atividade	Pontuação	Pontuação máxima
Iniciação à pesquisa	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC)	120h por semestre	120h
	Programa de Iniciação Científica (PIC)	120h por semestre	
	Outros projetos de pesquisa e participação em grupo de estudo para aprofundamento de temática específica, orientado e acompanhado por docente	120h por semestre	
	Programa de Educação Tutorial (PET) – Atividades de pesquisa	120h por semestre	
	Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) – Atividades de pesquisa	-	
Vivência profissional complementar	Programa de Atividades e Vivências Multidisciplinar (PAVI) – Atividades de pesquisa	-	
	Estágio não obrigatório (ENO)	120h por semestre	
	Atividades profissionais com vínculo empregatício	120h por semestre	
Publicação e Apresentação	Autoria ou coautorias de capítulo de livro, Relatórios, artigos técnicos e similares	30h cada	
	Publicação didático-pedagógica e de divulgação técnico científico-artístico-cultural em periódico especializado, com comissão editorial	30h cada	
	Publicação didático-pedagógica e de divulgação técnico científico-artístico-cultural em anais de eventos (completo)	20h cada	
	Publicação didático-pedagógica e de divulgação técnico científico-artístico-cultural em anais de eventos (resumo e resumo-expandido)	10h cada	
	Apresentação oral de trabalhos, exposição de mostras e condução de oficinas	10h cada	

Quadro 12 - Atividades autônomas na dimensão Extensão.

EXTENSÃO	Atividade	Pontuação	Pontuação máxima
Programas e projetos de extensão	Trabalho ou atividade institucional, voltados para a sociedade Exercício de cargos de representação estudantil, no âmbito ou fora da UFRPE Participação em órgãos colegiados	120h por semestre	120h por atividade
	Participação em comissões ou organização de eventos	Horas da atividade	
	Bolsista ou voluntário em projeto de extensão	120h por semestre	
	Programa de Educação Tutorial (PET) – Atividades de extensão	120h por semestre	
	Programa de Atividades e Vivências Multidisciplinar (PAVI) – Atividades de extensão	-	
	Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) – Atividades de extensão	-	
Curso de extensão	Minicurso ou Curso (ouvinte)	Horas da atividade	
	Ministrante de minicurso ou curso	Total de horas do curso x 1,5	
	Disciplinas eletivas	Horas da atividade	
Eventos de extensão	Participação em mostras, encontros, seminários, simpósios, congressos, jornadas, exposições científicas e/ou pedagógicas, oficinas, colóquios, conferências, mesas redondas, fóruns, debates ou ciclo de debates, reuniões técnicas	Horas da atividade	
	Palestrante, monitor ou facilitador em evento de extensão	Total de horas da atividade x 1,5	
Produtos de extensão	Instrumentos de avaliação de situações, processos e produtos	20h cada	
	Patentes e produtos gerados pela Universidade	30h cada	
	Sistemas de informação	30h cada	
Prestação de serviço	Realização de assessoria, consultoria e atividade assistencial, levantamentos, inventários, caracterizações e/ou estudos, diagnósticos, laudos, pareceres, perícias, ensaios e similares	Horas da atividade	
	Definição de políticas, programas, projetos e/ou planos de ação	Horas da atividade	
	Realização de estágio não obrigatório	Horas da atividade	
	Desenvolvimento de experiências-piloto, modelos, campanhas	Horas da atividade	

14. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos consiste em estudos realizados por discentes em instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, em cursos de graduação ou pós-graduação em stricto sensu, podem ser aproveitados pela UFRPE.

Na UFRPE, o aproveitamento de estudos encontra-se normatizada pela Resolução CEPE/UFRPE N° 526/2022. Não pode haver aproveitamento de atividades acadêmicas sejam elas autônomas ou de orientação individual ou coletiva. Os cursos nacionais de graduação a que se refere o caput deste artigo devem ser legalmente reconhecidos ou autorizados para que se proceda o aproveitamento.

Os cursos estrangeiros de graduação devem ser analisados pela coordenação de curso para que se proceda o aproveitamento.

O pedido de aproveitamento de estudos deverá ser solicitado através de requerimento do(a) interessado(a), devendo ser instruído com:

I - histórico escolar atualizado, no qual constem os componentes curriculares cursados com suas respectivas cargas horárias e resultados obtidos;

II - programa dos componentes curriculares cursados com aprovação;

III - prova de autorização ou reconhecimento do curso, quando realizado no Brasil; e

IV - documento emitido por órgão competente, do país de origem, que comprove ser estudo em curso de graduação de instituição de ensino superior quando realizado no exterior.

Quando se tratar de documento oriundo de instituição estrangeira, é obrigatória autenticação pelo representante diplomático brasileiro do país em que foi expedido e a tradução oficial juramentada em português.

Os componentes curriculares são registrados com código e carga horária dos seus correspondentes na UFRPE, com a menção de que foram aproveitados e não sendo atribuídas nota, frequência e período letivo de integralização.

O aproveitamento de estudos deve ser solicitado através do portal do discente do SIGAA. O aproveitamento é deferido quando o programa do componente curricular cursado na instituição de origem corresponde a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do conteúdo programático e sua carga horária é igual ou superior à carga horária do componente curricular da UFRPE.

Após a análise do pedido de aproveitamento pelo(a) coordenador(a), o processo segue para o CCD que apreciará a questão e encaminhará para o DRCA, no caso dos cursos da sede, e para o setor de Escolaridade, no caso das Unidades Acadêmicas, para registro no SIGAA.

Existe a possibilidade de abreviação do tempo de formação para os alunos que demonstrem extraordinário aproveitamento nos estudos, como previsto na Lei nº 9.394/96, no Art. 47, § 2º. Este aparato legal está regulamentado pela UFRPE com base na Resolução CEPE/UFRPE Nº 526/2022.

15. METODOLOGIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM

A metodologia adotada pelo curso deverá oferecer uma conexão entre o conhecimento acadêmico e a prática profissional. Isso possibilitará a formação de um profissional multifuncional, capaz de atuar nas mais diversas áreas da administração pública ou privada. Também contribuirá para o alcance do perfil de egresso demandado pela sociedade.

Dada a amplitude de temas naturalmente existentes na área de Administração, é essencial que se adotem vários mecanismos de ensino, a depender do conteúdo da disciplina. Nesse contexto, poderão ser desenvolvidas aulas expositivas dialogadas, seminários, visitas técnicas, estudos de casos, atividades de campo, aulas em laboratórios, dentre outros. Além disso, é essencial que, em todos os momentos, a estratégia metodológica enfatize a capacidade crítica e reflexiva do discente. O diálogo e a participação ativa do aluno durante as atividades não deverão apenas ser incentivado, mas é essencial para a construção do saber.

A área de atuação de um Administrador pode ser desenvolvida em diversos setores da economia, desde a área médica até a industrial. Essa exigência do mercado deve ser suprida através de uma abordagem interdisciplinar, a ser operacionalizada por meio da integração do discente com grupos e núcleos de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE e de outras instituições.

O curso adota metodologias ativas conforme orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais. O uso das Metodologias Ativas promoverá a inserção do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Nosso objetivo é fazer com que o estudante deixe de ser um agente passivo (que apenas escuta) e passe a ser um membro ativo na construção do saber por meio de estímulos sobre o conhecimento e análise de problemas.

Na metodologia ativa, o jovem é convidado a participar com suas opiniões e ideias para promover transformações na sociedade. O professor deixa de ser o ator principal em sala

de aula e se torna um mediador do conhecimento. Ele trabalha em conjunto com a turma para compartilhar conceitos e estimular o pensamento crítico.

O aluno é o protagonista do seu processo de construção do saber, pois ele terá uma maior responsabilidade para alcançar seus objetivos educacionais. Ele precisará aprender a se autogovernar e passará a buscar no professor um apoio para o seu desenvolvimento.

Essa metodologia de ensino propicia maior interação em sala de aula e exige comprometimento da turma para que todos possam se desenvolver. Como resultado, os alunos ficarão mais motivados para frequentar a faculdade e mais interessados em aprender.

As atividades compreenderão aspectos diferenciados como:

- Sala de aula invertida (o aluno é agente do saber);
- Leitura prévia de conteúdo para favorecer a interação;
- Uso de tecnologia para potencializar o aprendizado;
- Promoção de competições ou desafios para instigar o pensamento, o trabalho em equipe e a liderança;
- União de teoria e prática;
- Estudo de casos;
- Resolução de problemas;
- Utilização de jogos; e
- Estímulo ao protagonismo, liderança e empreendedorismo.

Deste modo, o aluno aprenderá a interpretar situações, compará-las e será estimulado a fazer uma análise crítica. Consequentemente, ele estará mais preparado para encarar os desafios profissionais no futuro, pois o mercado exige pessoas capazes de solucionar problemas.

16. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entende-se por avaliação da aprendizagem o processo formativo contínuo que compreende diagnóstico, acompanhamento e aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes pelo(a) discente, mediado pelo(a) docente em situação de ensino, expressa em seu rendimento acadêmico e na assiduidade, conforme a Resolução CEPE/UFRPE Nº 526/2022.

A avaliação da aprendizagem está regulamentada pela UFRPE com base na Resolução CEPE/UFRPE Nº 526/2022.

Ainda no tocante à avaliação pedagógica, o curso encontra-se balizado, também, pela Política Nacional para Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.11). Nesta, a avaliação configura “uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo [...] os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor”.

Neste sentido, a Política Nacional se apoia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, esclarece no seu Art.24, inciso V, que “a verificação do rendimento escolar observará o seguinte critério: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Esse princípio que fundamenta a avaliação da aprendizagem na LDB deve reger o processo de avaliação para todos os discentes, com deficiência ou sem deficiência.

Com esse entendimento, o princípio da *inclusão* norteará o processo de ensino e aprendizagem, garantindo que os professores, ao realizarem suas avaliações, promovam adaptações em função das necessidades educacionais especiais dos estudantes. Para os alunos que são considerados público-alvo da educação inclusiva (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação), os docentes utilizarão, dentre outras estratégias, as seguintes adaptações avaliativas: *dilatação de tempo de avaliação, apresentações de trabalhos em dupla, em equipes ou individual, prova oral, individualizada, sinalizada, ampliada, em Braille, em Libras, com recurso de tecnologias assistivas, permanência de profissional de apoio ou intérprete de Libras em sala e etc.*

É possível, assim, afirmar que, ao se adaptar uma avaliação ou uma estratégia didática, objetiva-se assegurar a equiparação de oportunidades, uma vez que todos os alunos são capazes de aprender, independente da sua idade cronológica, das suas limitações e de suas especificidades. Desse modo, o respeito à individualidade e ao tempo de cada um constitui um princípio fundamental para uma educação inclusiva.

16.1 Avaliação do Ensino-aprendizagem

No curso de Administração, a avaliação é entendida como um componente do processo de ensino que visa, com a verificação e a qualificação de resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos delineados e com a orientação das atividades didático- pedagógicas do curso. Assim, são consideradas tarefas da avaliação:

- a) A verificação: coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos, por meio da aplicação de provas, exercícios e meios auxiliares, como observação de desempenho, entrevistas e atividades práticas;
- b) A qualificação: comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos e à atribuição de notas;
- c) A apreciação qualitativa: avaliação propriamente dos resultados, referindo-os a padrões de desempenho esperados.

Além dessas tarefas, a avaliação, na percepção do curso de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco, cumpre três funções: didático-pedagógica; de diagnóstico; e de controle.

A função didático-pedagógica refere-se ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação. Ao se comprovar, sistematicamente, os resultados do processo de ensino, evidenciam-se, ou não, o atendimento das finalidades sociais do mesmo, a apreciação dos alunos para enfrentarem as exigências da sociedade, sua inserção no processo global de transformação social e nos meios culturais de participação ativa em diversas esferas da vida social. Cumprindo sua função didática, a avaliação contribui para a assimilação e a fixação, pois a correção dos equívocos cometidos possibilita o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos e habilidades e, desta forma, o desenvolvimento das capacidades intelectuais.

A função de diagnóstico permite identificar os progressos e as dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, para atender às exigências dos objetivos, determinam modificações no processo de ensino-aprendizagem. Na prática educacional, a função de diagnóstico é de suma importância, uma vez que viabiliza a avaliação do cumprimento da função didático-pedagógica e dá sentido pedagógico à de controle.

A avaliação diagnóstica ocorre no princípio, durante e no final do desenvolvimento das aulas ou unidades didáticas. A etapa inicial é de sondagem de conhecimentos e de experiências já disponíveis, como provimento dos pré-requisitos para a sequência da unidade didática. Durante o processo de aquisição/construção do conhecimento, faz-se o acompanhamento dos alunos, apreciando os resultados, corrigindo falhas, esclarecendo dúvidas, estimulando-os a continuarem a pesquisar. A um só tempo, essa avaliação fornece ao professor dados acerca da condução de seu trabalho: andamento do conteúdo, adequação de materiais e de métodos, comunicação com os alunos, melhoria de sua linguagem etc. Por fim,

é preciso avaliar os resultados da aprendizagem no final de uma unidade didática, do bimestre ou do ano letivo, visto que a avaliação global de um determinado período de trabalho também cumpre a função de realimentação do processo de ensino.

A função de controle refere-se aos meios e a frequência das verificações e de qualificação dos resultados educacionais, permitindo o diagnóstico das situações didáticas. Há um controle,

sistemático e contínuo, no processo de interação entre professor e alunos, no decorrer das aulas, que se processa mediante uma variedade de atividades. Estas, por sua vez, concedem ao professor a possibilidade de observar como os alunos conduzem a aquisição/construção de conhecimentos e habilidades, bem como o desenvolvimento/aprimoramento de capacidades cognitivas, o que resultará na média de sua aprovação ou reprovação.

Em consonância com a Resolução CEPE/UFRPE nº 526/2022, a avaliação do desempenho dos alunos do curso de Administração será feita por disciplina e contemplará aspectos relativos tanto à frequência quanto à aprendizagem.

A frequência ao mínimo de 75% das aulas ministradas é obrigatória e em cada disciplina serão realizadas 03 (três) verificações de aprendizagem (VA) e 01 (um) exame final. Como estabelecem os parágrafos 1º e 2º do Art. 3 da referida Resolução, a 1ª e a 2ª VA abrangerão a primeira e a segunda metade do conteúdo programático da disciplina, respectivamente; já a 3ª VA (que possuirá caráter de 2ª chamada da 1ª ou 2ª verificação de aprendizagem) e o exame final abrangerão todo o conteúdo programático da disciplina.

Cada verificação de aprendizagem poderá ser feita, individualmente ou em grupos de trabalho, por intermédio de provas escritas, seminários, produção escrita (resenhas, artigos etc.) e outros mecanismos avaliativos, aplicados em momentos específicos (sugeridos em calendário acadêmico) do semestre letivo. Também poderão ser realizadas outras atividades didático-pedagógicas determinadas e acompanhadas pelos professores, considerando a natureza da disciplina e da orientação docente.

As verificações de aprendizagem terão sempre um caráter cumulativo. A medida deste processo avaliativo chama-se rendimento escolar e a apuração desse rendimento escolar efetivar-se-á por disciplina, considerando-se o aproveitamento e a frequência às aulas.

O cômputo do aproveitamento do aluno nas verificações de aprendizagem utilizará o critério de notas de 0 (zero) a 10,0 (dez), permitindo seu fracionamento em décimos,

conforme previsto na Resolução CEPE/UFRPE nº 526/2022 e Regulamento Interno. Será considerado aprovado na disciplina, sem condução ao exame final, o aluno que obtiver, na média aritmética das avaliações do semestre, nota igual ou superior a 7,0 (sete) em duas verificações de aprendizagem e frequência igual ou superior a 75% das aulas ministradas. Será conduzido para o exame final, o aluno que obtiver frequência mínima de 75% das aulas e nota maior ou igual a 3,0 (três), sendo aprovado na disciplina se a média aritmética entre a média de duas verificações e a nota do exame final for maior ou igual a 5,0 (cinco).

16.2 Mecanismos de Autoavaliação do Curso

Os dados referentes à avaliação do curso buscam a identificação de eventuais distorções no tratamento das ações institucionais no âmbito do atendimento aos objetivos estipulados no projeto pedagógico, bem como a promoção dos ajustes necessários para corrigi-las.

Espera-se que os dados coletados, tanto pela Comissão Própria de Avaliação quanto pelos instrumentos estabelecidos pelo curso em seu processo de autoavaliação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, possam subsidiar ações voltadas à promoção da melhoria do curso e, caso necessário, atualização ou mudanças no projeto pedagógico.

No âmbito da UFRPE, os dados coletados pela CPA têm auxiliado no processo de implementação de medidas referentes à atualização bibliográfica, implementação de mudanças nas práticas de ensino, planejamento e discussão dos processos de avaliação do ensino-aprendizagem.

Assim, os relatórios elaborados com os dados coletados pelos mecanismos de avaliação do curso e da CPA podem auxiliar a implementar, além das medidas supramencionadas, a revisão e atualização de ementas, oferta de disciplinas, revisão da matriz curricular, do perfil desejado para o egresso e outros elementos constantes no PPC.

Uma outra estratégia para a autoavaliação do curso são os relatórios com os indicadores de qualidade do curso fornecido através do Observatório de Dados da Graduação da UFRPE (ODG-UFRPE). O presente Observatório tem como objetivo dar um suporte à gestão orientada por dados nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Este observatório atua a partir da análise dos dados da instituição, buscando soluções para problemas que ocorrem nos cursos de graduação e encontrando oportunidades de melhoria nestes cursos.

16.3 Formação continuada do corpo docente do curso

De acordo com a Resolução CNE Nº 5, de 14/10/2021, o curso de graduação em Administração deve manter permanente Programa de Formação e Desenvolvimento do seu corpo docente, com o aprimoramento em relação à proposta formativa contida no Projeto Pedagógico, por meio do domínio conceitual e pedagógico, que englobe estratégias de ensino de aprendizagem ativa, pautadas em práticas interdisciplinares, de modo a assumirem maior compromisso com o desenvolvimento das competências definidas no Projeto Pedagógico.

Diante disso, realizamos formações que tratam sobre aspectos metodológicos, principalmente metodologias ativas de ensino e uso de tecnologias para a preparação de aulas. Também, há flexibilidade para o docente utilizar a licença capacitação para atualizações em sua área de pesquisa.

17. ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

A acessibilidade metodológica implica em possibilitar que os/as estudantes com deficiência possam acessar o conhecimento sem a presença de barreiras nos métodos e técnicas de ensino, promovendo um processo de ensino e aprendizagem de forma qualitativa e autônoma. Nesta perspectiva, a acessibilidade metodológica no curso de Administração é proposta a partir da identificação das necessidades específicas e potencialidades do/a estudante com deficiência. Dessa forma, o curso atua diretamente com o NACES para identificar as estratégias metodológicas necessárias para cada tipo de deficiência.

Também, os docentes compartilham suas dificuldades e as adaptações que utilizaram em suas aulas para que, juntos, elaborem ações para viabilizar o aprendizado do estudante com necessidades educacionais específicas.

18. TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) estão inseridas nas no processo de ensino-aprendizagem do Curso de Bacharelado em Administração permitindo a execução do projeto pedagógico do curso, garantindo acessibilidade digital e comunicacional.

No contexto de ensino-aprendizagem, utilizam-se aplicativos que apoiam o desenvolvimento de atividades, bem como, o trabalho colaborativo, por meio dos aplicativos

ofertados na plataforma do Google. Além disso, foi contratado o serviço do Google Sala de Aula, onde os docentes podem compartilhar material de apoio, bem como realizar atividades com os estudantes, como, também, interagir com os alunos por meio de inserções de conteúdo no mural, criação de Fóruns e envio de e-mails.

No contexto da Coordenação do curso, utilizam-se as funcionalidades do SIGAA para inserir comunicados no Fórum de notícias e envio de e-mails para os estudantes. Para interação e comunicação com os estudantes, conta-se com a plataforma de e-mails – o Gmail – e o Whatsapp, no qual tem-se o atendimento individualizado e um grupo formado por todos os alunos do curso.

Outro mecanismo de inserção das TIDCs no curso de Administração se dá por meio do Instagram, rede social na qual a Coordenação do curso mantém um perfil com o propósito de difundir notícias do curso, vagas de estágio, projetos do curso e da universidade e outras informações.

O uso das TIDCs, por parte dos estudantes com deficiência, mobilidade reduzida e necessidades educacionais favorece não só o aprendizado, mas a participação, com autonomia, na vida acadêmica. Na UFRPE, IES possui o NACES através da Resolução nº 090/2013 e, também, o Laboratório de Acessibilidade que dispõe de diversas tecnologias que auxiliam na formação do estudante.

19. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

No ano de 2015, a UFRPE instituiu o uso Ambiente Virtual de Suporte à Aprendizagem (AVA-UFRPE), <http://ava.ufrpe.br> quanto plataforma institucional para apoio ao ensino e aprendizagem dos cursos de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e à distância.

O AVA-UFRPE permite que os professores dos cursos de graduação e pós-graduação utilizem um ambiente padronizado e customizado para apoiar as suas atividades de ensino, bem como favorece as interações extraclasse com os alunos que estejam matriculados nas turmas.

Uma das principais vantagens do serviço AVA-UFRPE é a integração com o sistema acadêmico institucional SIG@UFRPE (siga.ufrpe.br). Esta integração permite que os cadastros atualizados de docentes, discentes, cursos e turmas de disciplinas em um período

letivo, necessários para o bom funcionamento do serviço AVA-UFRPE, sejam importados periodicamente e automaticamente a partir do SIG@UFRPE.

20. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Com o intuito de identificar eventuais distorções no tratamento das ações institucionais e de promover os ajustes que se fizerem necessários para corrigi-las, a UFRPE, que tem na avaliação uma das linhas de ação definidas em seu Projeto Institucional, promove a autoavaliação institucional a partir de sua própria experiência e com o envolvimento de todos os seus segmentos.

As escolhas metodológicas de Avaliação Institucional da UFRPE foram norteadas pelos seguintes pressupostos:

- Garantia de um clima de acolhimento ao Programa pelos segmentos da comunidade acadêmica, o que lhes assegura a participação em todo o processo e a utilização dos resultados;
- Obtenção de dados quantitativos e qualitativos na coleta de informações, objetivando à formulação de um diagnóstico institucional multidimensional;
- Conjugação das avaliações interna e externa, como vertentes complementares inseparáveis, para reflexão sobre suas várias dimensões, visando à formulação e ao acompanhamento de políticas acadêmicas e administrativas;
- Acolhimento pelos setores administrativos da Instituição das sugestões elencadas no processo avaliativo.

A Comissão própria de avaliação da UFRPE obedece aos seguintes princípios: ser um ato voluntário; ser global; atingir todas as atividades institucionais; considerar as especificidades de cada curso e área de conhecimento; distanciar-se de processos punitivos ou de premiação; ser coerente com a política do diálogo franco e aberto; e ser um programa de caráter permanente.

A autoavaliação é feita por curso, com o objetivo geral de avaliar a Instituição a partir do ponto de vista da comunidade na qual está inserida e corrigir os problemas existentes,

detectados na realidade estudada e que interferem nas atividades didático-pedagógicas e serviços da Instituição.

De acordo com o estabelecido, o Programa proporciona o acompanhamento e a análise do desempenho de cada curso e, também, o desempenho institucional. Para tanto, são consideradas três etapas no processo avaliativo: a primeira, de diagnóstico, quando é feita a análise crítica de documentos, regimentos, dados numéricos e qualitativos de alunos, professores, espaços físicos, materiais e plano de desenvolvimento; a segunda, a autoavaliação, envolvendo a comunidade acadêmica; e a terceira, a avaliação externa.

Nesse sentido, esse Programa visa a subsidiar o planejamento e a gestão institucional, tornando-se mecanismo de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e constituindo-se num processo sistemático de transmissão de informação para todos os segmentos da comunidade acadêmica envolvida na execução da avaliação e na implementação de desenvolvimento qualitativo institucional. Enfim, a Avaliação Institucional tem como objetivo a análise da gestão institucional, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho.

Alinhada ao que preconiza o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior do MEC (SINAES), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRPE se apresenta como estrutura interna relevante na sistematização das informações coletadas no processo de avaliação, evidenciadas em seu Relatório de Autoavaliação Institucional, auxiliando o processo de autoavaliação do curso de Administração.

No âmbito do curso, os dados para a autoavaliação serão coletados pela coordenação do curso através de questionários aplicados semestralmente aos estudantes matriculados no primeiro e no último período, podendo ser ampliado para alunos matriculados em outros períodos, a critério da coordenação. Esses dados, após receberem tratamento estatístico e aliados àqueles apresentados pelo Relatório de Autoavaliação Institucional da CPA/UFRPE, serão objeto de relatório anual específico a ser encaminhado ao NDE do curso para conhecimento, discussão e encaminhamentos que forem julgados necessários para a melhoria do desempenho e garantia dos objetivos estabelecidos no PPC.

21. INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração socializa aos estudantes através de mídias sociais, painel eletrônico e quadros de aviso, as oportunidades de estágios (remunerados ou voluntários) e as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas tanto no âmbito do curso como institucionais.

As atividades de ensino são contempladas nas monitorias, no Programa de Incentivo Acadêmico – BIA e nas ações e projetos do Programa de Educação Tutorial – PET, além da participação em grupos de estudos no Departamento de Administração – DADM.

As atividades de pesquisa e vivências interdisciplinares são oportunizadas pelos Programas PIBIC, PIC, PAVI, projetos de pesquisa de professores do Departamento, além do incentivo à publicação acadêmica (artigos e resumos) em periódicos e anais de eventos científicos. Tais atividades têm o intuito de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes da graduação, bem como estimular maior articulação entre a graduação e a pós-graduação.

As atividades extensionistas são realizadas pelos programas BEXT e SÔNUS, sendo este último de fluxo contínuo. Na intersecção entre a pesquisa e a extensão, está o Programa de Educação Tutorial - PET. Além disso, o Curso de Administração conta com a Integrar Júnior, uma empresa júnior formada pelos estudantes de diversos cursos da UFRPE. Todas essas ações culminam com realização de cursos, eventos e consultoria para comunidade interna e externa da universidade. Tais experiências trazem oportunidades para a construção de conhecimentos, amadurecimento profissional, visão política e ética, socialização e retribuição da produção científica à sociedade.

22. APOIO AO DISCENTE

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEPE, através do Departamento de Qualidade de Vida oferece aos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação diversas especialidades médicas nas áreas: clínica, odontológica, nutrição e psicológica. O acesso a esses serviços pelos estudantes dar-se-á com a criação de um prontuário médico.

A Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão – PROGESTI, desenvolve ações e programas de apoio estudantil buscando garantir a igualdade de oportunidades, a melhoria do

desempenho acadêmico e, por conseguinte, combater às situações de retenção e evasão. Neste sentido, a Política de Assistência Estudantil desta Instituição tem como propósitos basilares:

1. Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
2. Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da Educação Superior;
3. Reduzir as taxas de retenção e evasão;
4. Contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação.

Diante do exposto, no Quadro 13 são exibidos alguns programas institucionais de apoio ao estudante da UFRPE ofertados pela PROGESTI.

Quadro 13 – Programas de Apoio Estudantil da UFRPE - PROGESTI.

PROGRAMA	RESOLUÇÃO	DESCRIÇÃO
Apoio ao Ingressante	Resolução CEPE/UFRPE nº 023/2017	Voltado aos alunos ingressantes nos cursos de graduação presencial, regularmente matriculados, e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
Apoio ao Discente	Resolução CEPE/UFRPE nº 021/2017	Voltado aos alunos de primeira graduação, regularmente matriculados em cursos de graduação presenciais, e estarem em situação e vulnerabilidade socioeconômica. As bolsas contemplam: 1. Apoio Acadêmico; 2. Auxílio Transporte; 3. Auxílio Alimentação.
Apoio à Gestante	Resolução CEPE/UFRPE nº 112/2014	Para as discentes que tenham um filho no período da graduação. Duração máxima: 3 anos e 11 meses.
Auxílio Moradia	Resolução CEPE/UFRPE nº 062/2012	Para os estudantes de graduação, de cursos presenciais, regularmente matriculados, residentes fora do município de oferta do curso, reconhecidamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica durante a realização da graduação.

Auxílio Recepção/Hospedagem	Resolução CEPE/UFRPE nº 081/2013	Para discentes provenientes dos programas de Cooperação Internacional
Ajuda de Custo	Resolução CEPE/UFRPE nº188/2012	Destinado a cobrir parte das despesas do aluno com inscrição em eventos científicos, aquisição de passagens, hospedagem e alimentação.
Auxílio Manutenção	Resolução CEPE/UFRPE nº 027/2017	Objetiva promover a permanência de alunos residentes, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante a realização do curso de graduação.
Ajuda de Custo para Jogos Estudantis	Resolução CEPE/UFRPE nº 184/2007	Destinado a cobrir despesas com aquisição de passagens e, excepcionalmente, aluguel de transporte coletivo, hospedagem e alimentação para a participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais.
Promoção ao Esporte	Resolução CEPE/UFRPE nº109/2016	Para estudantes de primeira graduação presencial, regularmente matriculados no curso e na Associação Atlética Acadêmica e que apresentem situação de vulnerabilidade econômica

Destaca-se, ainda, que a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão – PROGESTI dispõe de plantão psicológico para atendimento aos discentes da Instituição, além de acompanhamento pedagógico com o objetivo de auxiliar o estudante em seu processo educacional através de um planejamento individualizado de ações específicas de aprendizagem.

Além da relação constante no Quadro supracitado, são disponibilizados, através da PREG, os seguintes Programas: Práticas de Vivências Interdisciplinares – PraVIn, Monitoria, Tutoria discente e Programa de Atividade de Vivência Interdisciplinar (PAVI).

Quadro 14 – Programas da UFRPE desenvolvidos pela PREG

PROGRAMA	RESOLUÇÃO	DESCRIÇÃO
Práticas de Vivências Interdisciplinares (PraVIn)	Resolução CEPE/UFRPE Nº 526/2022	Consiste na realização de atividades práticas relacionadas aos componentes curriculares e perfis formativos que promovam uma aprendizagem significativa, considerando uma abordagem ampla e experimental acerca do conhecimento.
Monitoria	Resolução CEPE/UFRPE Nº 526/2022	Objetiva estimular nos discentes o gosto pela carreira docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Tutoria Discente	Resolução CEPE/UFRPE Nº 526/2022	Objetiva combater os índices de retenção e de evasão da UFRPE a partir de atividade(s) realizadas por tutor(es) discentes.
Programa de Atividade de Vivência Interdisciplinar (PAVI)	Resolução CEPE/UFRPE Nº 526/2022	Objetiva oportunizar e promover, dentro do processo ensino-aprendizagem, o treinamento das aptidões e habilidades técnicas dos(as) discentes, sob orientação docente, por meio da interconexão entre os conteúdos teórico-práticos dos diversos componentes curriculares, sobretudo práticos, envolvendo as diversas áreas do conhecimento.

No que diz respeito à oferta de bolsas de iniciação científica e de extensão. Estas são, respectivamente, viabilizadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG e a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania – PROExC, ambas vinculadas a projetos de pesquisa e extensão da UFRPE.

Já a Assessoria de Cooperação Internacional – ACI, criada em 2007, tem a finalidade de ampliar e consolidar a internacionalização e os laços de cooperação interinstitucional da Universidade, proporcionando à comunidade acadêmica oportunidades de usufruir da mobilidade como forma de fortalecer o desempenho acadêmico e fomentar experiências culturais.

O curso possuirá uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA com o objetivo de acompanhar discente em situação de fragilidade acadêmica,

prevenindo situações de risco de cancelamento de programa com a intervenção no âmbito acadêmico, conforme a Resolução CEPE/UFRPE N° 526/2022.

A COAA é constituída por no mínimo 3 (três) e no máximo 6 (seis) docentes com atuação no curso e 1 (um) discente do curso, indicados pelo Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do curso.

23. ACESSIBILIDADE

A Lei n° 10.098/2000 estabelece as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas com deficiência ou que apresentem mobilidade reduzida, independente de qual seja esta deficiência (visual, locomotora, auditiva e etc.), através da eliminação de obstáculos e barreiras. Ainda de acordo com a referida Lei, os óbices enfrentados pelas pessoas com deficiência são definidos como

qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

Associar a acessibilidade apenas às questões ligadas a infraestrutura física/arquitetônica, significa restringir o conceito, haja vista as especificidades do público-alvo que compõe a educação inclusiva (surdos, pessoas com transtornos globais do desenvolvimento, autistas, etc). De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.12),

na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos

processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

No interesse de potencializar ações institucionais de acessibilidade, a UFRPE criou o NACES através da Resolução nº 090/2013. O NACES foi implantado com o objetivo de propor, desenvolver e promover ações de acessibilidade para o atendimento às necessidades das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no sentido da remoção de barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e comunicacionais existentes no ambiente acadêmico.

O NACES está articulado com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas. A Coordenação de Acessibilidade é composta por: Assistente em Administração, Assistente Social, Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais – Libras, Revisor do Sistema Braille e Pedagogo. O NACES está articulado com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas. Institui-se o Laboratório de Acessibilidade para Adaptação e produção de materiais em braile, em fonte ampliada, formato digital e conversão em áudio.

Na UFRPE, a acessibilidade é compreendida a partir das suas diferentes dimensões (SASSAKI, 2005): arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, atitudinal e programática. A acessibilidade está presente desde o momento de ingresso do estudante, ao destinar uma reserva de vagas para as pessoas com deficiência (Lei nº 13. 409/2016), até a sua conclusão, prezando pela qualidade social de sua permanência na instituição. A Universidade também cumpre os requisitos legais de acessibilidade e inclusão, previstos no Decreto nº 5.626/2005, uma vez que oferece a disciplina de Libras como optativa para os bacharelados e obrigatória para as licenciaturas.

23.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Uma das atividades permanentes desenvolvidas pelo NACES, em parceria com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas, é o mapeamento do público-alvo das ações de acessibilidade na UFRPE, incluindo pessoas com deficiência (física, auditiva/surdez, visual/cegueira e intelectual), mobilidade reduzida e discentes com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades educacionais especiais. A atualização do mapeamento dos discentes ocorre por demanda espontânea ou

busca ativa através das Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação e pelo sistema de matrícula utilizado pela Universidade (SIG@UFRPE). No caso da identificação de docentes e técnicos, além da demanda espontânea, ocorre busca ativa no sistema de gestão Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE. Além do desenvolvimento de outras atividades, o NACES oferece o Serviço de Tradução e Interpretação em LIBRAS para atender a comunidade surda, e o Serviço de Orientação Pedagógica, voltado aos discentes e docentes.

No tocante às ações de adaptação física, o NACES repassa as informações do mapeamento das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida para o Núcleo de Engenharia e Meio Ambiente – NEMAM. A partir disso, são realizadas diversas intervenções físico-arquitetônicas nos espaços da Universidade, tais como a colocação de vagas especiais em estacionamentos, piso tátil, plataformas elevatórias, banheiros adaptados, rebaixamento de balcões e construção de rampas, etc.

23.2 Acessibilidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA

No que diz respeito ao atendimento dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Núcleo de Acessibilidade, ao identificar o caso, encaminha para atendimento e acompanhamento pedagógico. Assim como ocorre com outros casos de discentes com necessidades educacionais especiais, a profissional de pedagogia identifica as necessidades educacionais específicas do aluno com TEA, elabora o Plano de Atendimento Educacional Especializado contendo os recursos didáticos necessários que eliminem as barreiras pedagógicas existentes no processo de ensino e aprendizagem, bem como realiza orientações educacionais específicas aos professores e alunos sobre as adaptações curriculares necessárias ao atendimento das necessidades educacionais do discente.

Considerando as especificidades do autismo, a pedagoga ainda colabora na orientação do planejamento de ensino e de propostas avaliativas desenvolvidas pelos professores junto aos demais discentes. Atua também em parceria com profissionais de psicologia e serviço social, com lotação no Departamento de Qualidade de Vida-SUGEP/UFRPE, além de contar com a parceria e apoio dos familiares quando o caso necessita deste tipo de procedimento.

Com o objetivo de difundir informações e promover a sensibilização da comunidade universitária, o Núcleo de Acessibilidade vem estruturando um ciclo de campanhas em torno

de temas relacionados às pessoas com deficiência e, em especial, às pessoas com transtorno do espectro autista. Além disso, em parceria com a PREG, o NACES vem articulando a realização de seminários temáticos e cursos de formação docente para abordagem e discussão das referidas questões.

24. FPOLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Administração estimula a participação dos estudantes nas diferentes atividades institucionais, como: monitoria, Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Atividades de Vivência Multidisciplinar (PAVI), Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA), Programa de Mobilidade Acadêmica, Programa de Estudantes-Convênio de Graduação e Estágios.

Essas atividades são desenvolvidas em consonância com o que está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRPE, conforme detalhado no Quadro 15:

Quadro 15 – Programas Vinculados à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGRAMA	DESCRIÇÃO	CRITÉRIOS PARA PARTICIPAÇÃO
Monitoria	Objetiva incentivar os estudantes que apresentem rendimento escolar satisfatório e demonstrem interesse e aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente ao corpo docente nas atividades do ensino, pesquisa e extensão, baseado em planos elaborados pelos professores-orientadores, norteados pela resolução 262/2001 do CEPE. Oferece duas categorias: Monitor Bolsista e Monitor Voluntário.	Para acessar o programa, o discente deve se submeter à seleção, estar regularmente matriculado e frequente em qualquer curso de graduação da UFRPE, além de apresentar coeficiente de rendimento maior que 5,0 e não possuir reprovação na disciplina pretendida. Após ser classificado em um processo seletivo, o monitor será orientado por um docente da área.
Programa de Educação Tutorial (PET)	Destinado a estudantes que demonstrem potencial, interesse e habilidade destacados no curso, o PET objetiva a formação integral dos discentes de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação. O PET foi instituído pela Lei nº 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias do MEC n.º 3.385/2005, 1638/2006, 1046/2007, 976/2010.	Para acessar o programa, o discente deve estar regularmente matriculado no curso que apresente o PET, além de ter coeficiente de rendimento superior a 6,0 e ter disponibilidade para dedicar 20h ao programa. Cada estudante fica sob a orientação de um Tutor.

Programa de Atividades de Vivência Multidisciplinar (PAVI)	Objetiva adquirir e aprimorar habilidades e competências essenciais para o desenvolvimento de suas atividades profissionais, de acordo com as normas estabelecidas na Resolução nº 676/2008 do CEPE. Tem caráter voluntário, não apresenta bolsa.	Pode acessar o programa qualquer estudante regularmente matriculado no semestre vigente. Para tanto, deverá ter um professor orientador da disciplina pretendida e um plano de atividade que será entregue à PREG juntamente com o formulário específico.
Programa de Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA)	Objetiva favorecer a adaptação à vida universitária, por meio de ajuda financeira a discentes em seu primeiro ano do curso (preferencialmente, uma Licenciatura), que sejam egressos das escolas públicas da rede estadual de Pernambuco. Com a supervisão de um docente do curso, os discentes desenvolvem atividades acadêmicas em escolas públicas, contribuindo, assim, para o fortalecimento do ensino público e incentivando outros estudantes da rede pública a darem continuidade à sua formação após a conclusão do Ensino Médio.	Os discentes egressos de escola pública, ingressos em cursos de graduação serão selecionados mediante suas notas do SiSU.
Mobilidade Acadêmica	Tem como objetivo possibilitar aos discentes de graduação cursar, por até três períodos, componentes curriculares em outra IFES no mesmo curso ao qual está vinculado na instituição de origem; regido pela Resolução nº444/2006-CEPE	O discente requerente deve estar vinculado a uma Instituição Pública de Ensino Superior e estar cursando, no mínimo, 3º período do curso e no máximo no penúltimo ano do curso. Também deverá apresentar um plano de estudo orientado por um professor ou pelo coordenador do curso.
Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G)	O PEC-G constitui um conjunto de atividades e procedimentos de cooperação educacional internacional, preferencialmente com os países em desenvolvimento, com base em acordos bilaterais vigentes. Tem como objetivo a formação e qualificação de estudantes estrangeiros por meio de oferta de vagas gratuitas em cursos de graduação em IES brasileiras.	Discentes regularmente matriculados em IES conveniadas.
Estágios	Informações gerais sobre ofertas de estágios, cadastramento e encaminhamento de estudantes/estagiários para diversas áreas, através de levantamentos de oferta de vagas junto às empresas e órgãos conveniados, bem como firmando novos convênios que atendam às áreas de atuação de cada curso. Promoção de eventos com empresas e agenciadoras de estágio, favorecendo a participação no mundo do trabalho e no processo de formação acadêmica.	Discentes regularmente matriculados

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRPE (2020-2030).

Os estudantes do curso de Bacharelado em Administração poderão ainda participar do Regime Especial de Movimentação Temporária – REMT para discentes, a fim de cursarem disciplinas isoladas ou em bloco, em Unidade Acadêmica diferente da qual está vinculado no curso de graduação em que está matriculado. Os discentes que poderão ser beneficiados por este Regime devem atender aos seguintes requisitos:

1. ser portador de doença cujo tratamento não pode ser efetivado no local de funcionamento da Unidade Acadêmica à qual está vinculado;
2. estar acompanhando os pais (ascendentes diretos), cônjuge e filhos (descendentes diretos) ou cônjuge, que tornem essencial a presença do estudante na família, ou ainda acompanhar o tratamento de saúde ou dar assistência a pessoa que era responsável pela sua manutenção financeira na Unidade de origem;
3. ter interesse em cursar disciplinas isoladas ou blocos de disciplinas, atendidos os pré-requisitos necessários.

Os estudantes em REMT são acompanhados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação através da Coordenação Geral de Cursos de Graduação.

Além das atividades supracitadas, os estudantes podem participar do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) que tem como objetivo contribuir com a formação do discente através do desenvolvimento da prática de pesquisa científica. Anualmente, no Congresso de Iniciação Científica (CIC), os discentes têm a oportunidade de apresentar os seus trabalhos. Para participar do PIBIC, o discente deve entrar em contato com um docente para elaborarem, em conjunto, um projeto e concorrerem a uma bolsa. O edital é publicado anualmente.

25. FUNCIONAMENTO DO CURSO

25.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) encontra-se estruturado a partir da Resolução nº 526/2022 - CEPE/UFRPE, assegurando-o como órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico dos Cursos, tendo por finalidade a atualização e revitalização deste.

Compõe o rol das atribuições do NDE:

- a) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- b) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

- c) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- d) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- e) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- f) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- g) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e
- h) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Em relação à composição, o NDE deve ser constituído por:

- a) um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- b) membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e, destes, pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) com titulação de Doutor;
- c) membros em regime de trabalho parcial ou dedicação exclusiva, sendo pelo menos 20% (vinte por cento) em regime de dedicação exclusiva;
- d) membros indicados pelo CCD do curso, homologados pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE;
- e) membros com um mandato de 02 (dois) anos, com possibilidade de recondução;
- f) uma estratégia de renovação parcial dos integrantes de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso; e
- g) um presidente que será o coordenador do referido curso.

25.2 Funcionamento do Colegiado de Coordenação Didática do Curso

A coordenação didática do curso é exercida pelo Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Bacharelado em Administração (CCD-BA), cuja estruturação se dá a partir dos

Artigos nº 54 e 55 do Estatuto da UFRPE, bem como pelos Artigos nº 52 a 55 do Regimento Geral da UFRPE.

São atribuições do Colegiado de Coordenação Didática:

- a) elaborar modificações ao currículo pleno do curso, propondo-as ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- b) propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o elenco de disciplinas optativas do curso;
- c) promover através de propostas devidamente justificadas, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a melhoria contínua do curso;
- d) propor à Câmara competente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, modificações nos planos do curso;
- e) estudar e analisar, em cada período letivo, os planos de ensino das disciplinas do Currículo Pleno do Curso, fixados pelos respectivos Departamentos, sugerindo, a estes, modificações julgadas necessárias;
- f) deliberar acerca do aproveitamento de estudos e adaptações, ouvidos os respectivos departamentos;
- g) eleger listas tríplexes para coordenador e vice coordenador do curso;
- h) aprovar o Regimento do Diretório Acadêmico do Curso, submetendo-o depois à homologação do Conselho Universitário;
- i) exercer as demais funções que lhe são, explícita ou implicitamente, deferidas em lei, no Estatuto e Regimento Geral da UFRPE;
- j) deliberar sobre os casos omissos na esfera de sua competência.

Em relação à sua constituição, o Colegiado de Coordenação Didática tem a seguinte configuração:

- a) O presidente e o vice-presidente são, respectivamente, o coordenador e o vice coordenador, designados pelo Reitor com mandato de 2 (dois) anos;
- b) Os representantes dos Departamentos são indicados pelos Conselhos Técnico-Administrativos, na proporção de um (1) representante para cada cinco (5) ou fração de cinco (5) disciplinas obrigatórias lecionadas no curso pelo Departamento, designados pelo Reitor com mandato de 2 (dois) anos;

- c) A representação estudantil no Colegiado de Coordenação Didática é indicada pelo Diretório Acadêmico do Curso, na forma da legislação vigente, respeitadas as normas estabelecidas em Resolução do Conselho Universitário.

A constituição do CCD é definida considerando as 36 disciplinas obrigatórias do curso de Bacharelado em Administração, o qual é constituído de 23 (vinte e três) do Departamento de Administração (DADM), 6 (seis) disciplinas do Departamento de Ciências Sociais (DECISO), 3 (três) disciplinas do Departamento de Economia (DECON), 1 (uma) do Departamento de Matemática (DM), 1 (uma) do Departamento de Letras (DL), 1 (uma) do Departamento de Estatística e Informática (DEINFO) e 1 (uma) do Departamento de Educação (DED).

25.3 Atuação do Coordenador do Curso

A atuação do coordenador atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes. São atribuições do Coordenador de Curso, segundo o Artigo Nº 54 do Regimento Geral da UFRPE:

- a) convocar e presidir as reuniões do CCD-BA;
- b) representar o colegiado do Curso de Bacharelado em Administração junto à Câmara de Ensino e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE;
- c) submeter ao CCD-BA as modificações propostas ao Projeto Político e Pedagógico do curso;
- d) encaminhar expedientes e processos aprovados no CCD-BA;
- e) coordenar e fiscalizar a execução dos planos e programação do Curso de Bacharelado em Administração;
- f) em caso de urgência, adotar providências da competência do Colegiado, ad referendum;
- g) atuar junto aos departamentos responsáveis pelas disciplinas que constituem o currículo pleno, trançando com os respectivos diretores as normas que conduzem à administração racional e objetiva do curso;
- h) cumprir e/ou fazer cumprir as determinações do colegiado e plano do curso, da Administração Superior e de seus conselhos, bem como zelar pelo cumprimento das disposições pertinentes, no Estatuto e no Regimento Geral da UFRPE.

Para o gerenciamento do curso, o coordenador dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos, a exemplo dos relatórios gerenciais da Pró-Reitoria de Planejamento, bem como os relatórios da Comissão Própria de Avaliação da UFRPE. Dessa forma, potencializa as fortalezas do corpo docente e do curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

26. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Administração conta com disponibilidade de toda a estrutura necessária para garantia de seu funcionamento na UFRPE, no que concerne as instalações físicas, como sala da coordenação, salas de aula, gabinete de trabalho para os docentes, laboratórios de informática, dentre outros espaços.

Quadro 16 - Recursos da infraestrutura do Bacharelado em Administração.

ESPAÇO	LOCAL
Sala da Coordenação do Curso	Departamento de Administração (DADM) Sala com espaço para coordenação, secretários e reuniões com até 6 pessoas.
Sala da Coordenação de Pós-Graduação em Controladoria (PPGC)	Departamento de Administração (DADM)
Sala de Coordenação de Pós-Graduação em Administração Pública (PROFIAP)	Pátio do DLCH B - Térreo
Salas do Programa de Pós-graduação em Administração e Desenvolvimento Rural (PADR)	DLCH C
Direção do Departamento de Administração	Departamento de Administração (DADM)
Apoio didático e secretaria do departamento	Departamento de Administração (DADM)
Salas de Reunião	Departamento de Administração (DADM)
Salas de Professores	Departamento de Administração (DADM). Espaço de trabalho para todos os professores do curso, dividido que quatro salas, com espaços individualizados.
Copa	Departamento de Administração (DADM)
PET Administração	Centro de Graduação e Ensino (CEGOE)
DA de Administração	Pátio do DLCH B - Térreo
Integrar Empresa Júnior	Pró-Reitoria de Extensão
Restaurante Universitário	Prédio Central da UFRPE
Unidade Médica	Departamento de Qualidade de Vida (DQV)
Auditório	Prédio da Reitoria, Centro de Graduação e Ensino (CEGOE), Prédio do CEAGRI
Espaços de Estudo	Departamento de Administração (DADM), Centro de Graduação e Ensino (CEGOE), Biblioteca

Salas de Aula	Salas Prédio 3 – térreo (quatro salas) e Centro de Graduação e Ensino (CEGOE)
Quadra Poliesportiva	Departamento de Educação Física
Laboratórios de Informática	Centro de Graduação e Ensino (CEGOE) Departamento de Educação (DEd)

Os estudantes têm acesso a todos os laboratórios de informática da universidade, especialmente os que estão localizados no CEGO E (40 computadores) e DEd (20 computadores). A UFRPE tem uma rede interna de 10 GBytes de velocidade e 1 Gigabytes de velocidade de internet. A atualização dos equipamentos e softwares dos laboratórios de informática constitui uma das metas do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) da universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br

BRASIL. Congresso. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Edição Extra, 26. Jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 de dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 13.409 de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 de dez. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do art.49 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília, DF, 12 dez. 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9536.htm. Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Lei nº 2.524, de 4 de Julho de 1995. Federaliza a Universidade Rural de Pernambuco. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 1995. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-2524-4-julho-1955-360914-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27dez. 1961. Seção 1, p. 11.429.

BRASIL. Congresso. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico único dos servidores públicos civis da União, autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, DF, 19 abr. 1991.

BRASIL. Lei nº 60.731, de 19 de maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60731-19-maio-1967-401466-norma-pe.html>. Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 de jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 08 jul.2018.

BRASIL. Congresso. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28. abr. 1999.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23. dez. 2005.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3. dez. 2004.

BRASIL. Decreto nº 89.758, de 6 de junho de 1984. Dispõe sobre a matrícula de cortesia, em cursos de graduação, em Instituições de Ensino Superior, de funcionários estrangeiros de Missões Diplomáticas, Repartições Consulares de Carreira e Organismos Internacionais, e de seus dependentes legais, e dá outras providências. Lei nº 60.731, de 19 de maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jun. 1984. Seção 1, p. 8098.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23. dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 mai.2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3jul. 2015. Seção 1, p. 8-12.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 01**, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jul. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 out. Seção 1, p.21.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 261, de 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 261, de 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Brasília, DF, abr. 2010.

MELO, L. E. H. de. et al. De alveitares a veterinários: notas históricas sobre a medicina animal e a Escola Superior de Medicina Veterinária São Bento de Olinda, Pernambuco (1912-1926). História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.17, n.1, jan.-mar. 2010, p. 107-123. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v17n1/07.pdf>> Acesso em: 08 jan. 2018.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: o paradigma do século 21. Revista Inclusão. ano I, n. 1, p. 19-23, out, 2005.

SOUZA, Osvaldo Martins Furtado de. **Coisas e fatos de nosso mundo rural**. Recife: UFRPE, CODAI; Associação dos Amigos da Rural, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 030**, 19 de abril de 2010. Estabelece a inclusão do componente curricular "Língua Brasileira de Sinais – Libras" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 217**, 9 de setembro de 2012. Estabelece a inclusão do componente curricular "Educação das Relações Étnico-Raciais" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE. Recife, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 220**, de 16 setembro de 2016. Revoga a Resolução Nº 313/2003 deste Conselho, que regulamentava as diretrizes para elaborar e reformular os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências. Recife, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 597**, de 9 setembro de 2009. Revoga a resolução 430/2007 e aprova novo Plano de Ensino, dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e acompanhamento. Recife, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 425**, de 20 setembro de 2010. Regulamenta equiparação ao Estágio Supervisionado, das atividades de Extensão, Monitoria e Iniciação Científica dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 065**, 16 de fevereiro de 2011. Aprova a criação e regulamentação da

implantação do Núcleo Docente Estruturante – NDE dos cursos de graduação da UFRPE. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução**º 003, 1 de fevereiro de 2017. Aprova alteração das Resoluções nº260/2008 e nº 220/2013 ambas do CONSU da UFRPE. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 494, de 18 outubro de 2010. Dispõe sobre a verificação da aprendizagem no que concerne aos Cursos de Graduação da UFRPE. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 362, de 23 novembro de 2011. Estabelece critérios para a qualificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFRPE. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 622, 16 de dezembro de 2010. Regulamenta normas de inserção de notas de avaliação de aprendizagem no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica –Sig@, da UFRPE. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 678, 16 de dezembro de 2008. Estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório para os estudantes dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências. Recife, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 486, 19 de dezembro de 2006. Dispõe sobre obrigatoriedade de alunos ingressos na UFRPE de cursarem os dois primeiros semestres letivos dos cursos para os quais se habilitaram. Recife, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 154, 22 de maio de 2001. Estabelece critérios para desligamento de alunos da UFRPE por insuficiência de rendimento e decurso de prazo. Recife, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 281, 18 de dezembro de 2017. Aprova depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu da UFRPE. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 276, 16 de dezembro de 1998. Exclui dos cursos noturnos a obrigatoriedade das disciplinas Educação Física A e B e propõe modificações para os cursos diurnos da UFRPE. Recife, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 098, 06 de setembro de 2017. Aprova a criação da Unidade Acadêmica de Belo Jardim (UABJ) desta Universidade e dá outras providências. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 100, 16 de setembro de 1983. Dispõe sobre o ingresso extravestibular na modalidade reintegração. Recife, 1983.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º **354**, 13 de junho de 2008. Aprova Regulamento que normatiza a reintegração em Cursos da UFRPE na modalidade de ingresso extravestibular e dá outras providências. Recife, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º **34**, 16 de janeiro de 1997. Dispõe sobre o ingresso extravestibular na modalidade reopção ou transferência interna. Recife, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º **181**, 01 de outubro de 1991. Dispõe sobre o portador de diploma. Recife, 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º **362**, de 23 novembro de 2011. Estabelece critérios para a qualificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFRPE. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º **442**, de 06outubro de 2006. Dispõe sobre a dispensa de disciplinas já cursadas pelos alunos matriculados nos diferentes cursos de graduação das Unidades Acadêmicas da UFRPE. Recife, 2006.

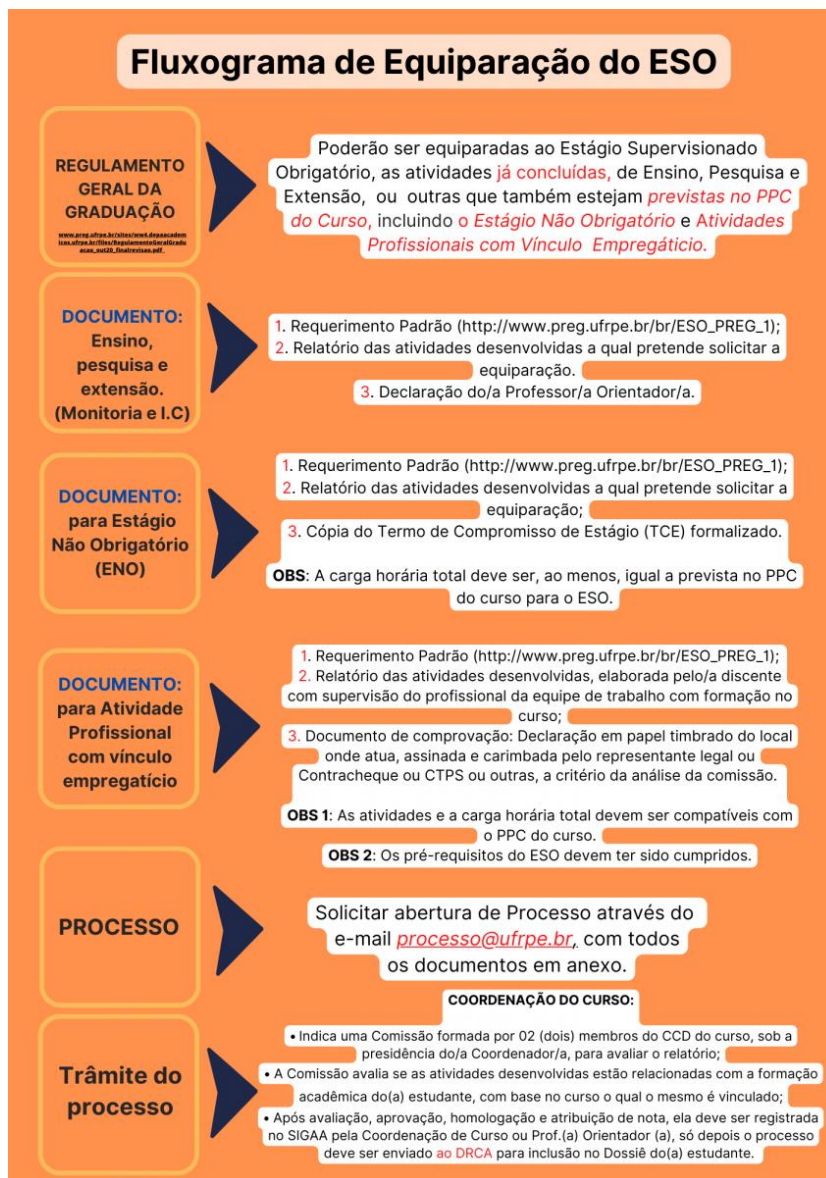
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução**º **023**, de 03abril de 2017. Aprova novas normas para concessão de Bolsa do Programa de Apoio ao Ingressante nos Cursos de Graduação presenciais da UFRPE. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º **021**, de 15 fevereiro de 2017. Aprova Dispõe sobre a dispensa de disciplinas já cursadas pelos alunos matriculados nos diferentes cursos de graduação das Unidades Acadêmicas da UFRPE. Recife, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º **184**, de 13 abril de 2007. Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes da graduação da UFRPE para participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais. Recife, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução** nº **090**, 15 de março de 2013. Aprova a reestruturação de Unidades Organizacionais da Universidade Federal Rural de Pernambuco e dá outras providências. Recife, 2013.

ANEXO 1 – Fluxograma informativo para Equiparação ao ESO.



Fonte: site da CGE.

APÊNDICE A – Modelos de relatórios de equiparação ao ESO.

1) Atividades realizadas no Programa de educação Tutorial (PET)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

SOLICITAÇÃO DE EQUIPARAÇÃO AO ESO
Atividade realizadas no PET


Para solicitação de equiparação ao ESO, formar processo no SIPAC, contendo:

- ✓ Requerimento de Equiparação;
- ✓ Relatório de atividades realizadas;
- ✓ Certificado.

Obs.: essa página deve ser excluída para apresentar o relatório das atividades desenvolvidas.

Link para acesso: https://docs.google.com/document/d/1uqC9Mx_Rt61mM-hfwb7Yf_claEDuNocl/edit?usp=sharing&oid=112292442658959221012&rtpof=true&sd=true

2) Atividades realizadas em projetos/atividades de ensino, pesquisa ou extensão:



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

SOLICITAÇÃO DE EQUIPARAÇÃO AO ESO

Atividade realizadas em Projeto/Atividades de ensino, pesquisa ou de extensão


Para solicitação de equiparação ao ESO, formar processo no SIPAC, contendo:

- ✓ Requerimento de Equiparação;
- ✓ Relatório de atividades realizadas;
- ✓ Certificado (s).

Obs.: essa página deve ser excluída para apresentar o relatório das atividades desenvolvidas.

Link para acesso: <https://docs.google.com/document/d/1S0jV7X98H19g-nYgRwvOm4KH12xU9ZvK/edit?usp=sharing&ouid=112292442658959221012&rtpof=true&sd=true>

3) Atividades realizadas em ESO, ENO, Atividades profissionais com vínculo empregatício, Atividades em Empresas de Consultoria Júnior e outros projetos:



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Relatório de Atividades Realizadas

- Estágio supervisionado obrigatório (ESO)
Obs.: somente para alunos matriculados no componente curricular
- Estágio não obrigatório (ENO)
- Atividades profissionais com vínculo empregatício
- Empresa Júnior de Consultoria
- Outros: _____
(Ex: patente, desenvolvimento de projetos/tecnologias/negócio/processos)

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Discente:

Matrícula: _____ CPF: _____

e-mail: _____ Fone: _____

Organização:

Supervisor do aluno na organização:

Orientador para a elaboração do relatório (UFRPE):

Período de realização: // a //


Somatório da carga horária das atividades desenvolvidas: _____ horas.

1. [informar atividade realizada]	
Nome da atividade:	
Status:	Plenamente Desenvolvido [<input type="checkbox"/>] Em desenvolvimento [<input type="checkbox"/>]
Descreva / justifique a atividade, incluindo objetivos e como foi realizada (metodologia)	

Link para acesso:

<https://docs.google.com/document/d/1AKenXdMkLkJWPwzkH8nsD09ZDtxNkHan/edit?usp=sharing&ouid=112292442658959221012&rtpof=true&sd=true>

4) Barema para avaliação dos relatórios:

 <p>Universidade Federal Rural de Pernambuco Curso de Bacharelado em Administração Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE</p>		
Avaliação de atividades para relatório de ESO e pedido de equiparação ao ESO		
Discente:		
Processo:		
Tipo de atividade:		
Critérios de avaliação		
Critério	Pontuação máxima	Nota
1. Descrição e justificativa das atividades desenvolvidas, destacando os objetivos e a metodologia utilizada para a execução das atividades	3,0	
2. Relato dos resultados obtidos com a realização da atividade e da forma como a atividade foi avaliada	3,0	
3. Relato da experiência/aprendizado, relacionando a prática com a teoria	3,0	
4. Escrita coerente e objetiva, respeitando as normas cultas de redação e ortografia	1,0	
Comentários do avaliador		
Avaliador:		
Em:	_____	
	Assinatura do (a) Avaliador(a)	

Link para acesso ao documento:

<https://docs.google.com/document/d/1f3s479VXokvWVpbMu25oqiPZcBhTEEK5/edit?usp=sharing&oid=112292442658959221012&rtpof=true&sd=true>

APÊNDICE B – Modelos de artigo e monografia para elaboração do TCC; barema de avaliação e ata de defesa.

1) Modelo para elaboração de artigo:

TÍTULO DO SEU ARTIGO: subtítulo se houver

Autor¹ – Instituição (Estudante)
Autor² – Instituição (Orientador)

RESUMO

O resumo deve ressaltar o objetivo, os procedimentos metodológicos, os resultados e as conclusões do trabalho e deve ser composto de uma sequência de frases concisas e afirmativas. Recomenda-se o uso de parágrafo único. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. O texto do resumo deve ter espaço simples entre linhas, texto justificado, fonte *Times New Roman* tamanho 12, um mínimo de 150 e um máximo de 250 palavras. Para efetuar a verificação, utilize o recurso "contar palavras", disponível no editor de texto. As palavras-chave são no mínimo 3 e no máximo 5 com suas iniciais maiúsculas separadas por ponto. Palavras compostas são contadas como um único termo. As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão *Palavras-chave*, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Devem-se evitar: a) símbolos e contrações que não sejam de uso corrente; b) fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem.

Palavras-chave: *Formatação, Artigo Científico, Produção Acadêmico-científica.*

1 INTRODUÇÃO

Na introdução do artigo devem ser apresentados, de modo claro, a problematização, questões de pesquisa, o objeto de estudo, justificativa; objetivos (geral e específicos). Podem ainda estar presentes as hipóteses, pressupostos e ou premissas, a depender da linha de pesquisa e de acordo com as diretrizes do orientador e/ou co-orientador. Os autores devem ainda incluir, de modo breve, as escolhas metodológicas e orientações sobre como organizou a pesquisa.

De modo geral, as normas da ABNT a serem consultadas para a formatação de um artigo científico são: a NBR 6022/2018, que versa sobre este tipo de produção, a NBR 10520/2002, sobre citações em documentos e a NBR 6023/2018, sobre a formatação das referências e NBR 6024, sobre a formatação de títulos e seções. Estes documentos contêm orientações detalhadas e exemplificações, devendo ser consultados durante a elaboração do artigo.

Quanto à formatação geral do artigo, recomenda-se fonte *Times New Roman*, tamanho 12 e espaçamento simples entre linhas. Deve-se iniciar o parágrafo com espaço de 1,25 cm na primeira linha. A página padrão é A4 (8,27" x 11,69") com margens superior e esquerda de 3,0 cm e inferior e direita de 2,0 cm. As subdivisões do corpo do artigo, chamadas de seções, devem receber numeração progressiva, conforme a NBR 6024, de modo a evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho. Destacam-se gradativamente os títulos das seções primárias, secundárias, etc., utilizando-se os recursos de **negrito**, *itálico* ou sublinhados.

Link para acesso ao documento: <https://docs.google.com/document/d/10-lz6GDY1GP76-51rS6vlf024R8C-d2P/edit?usp=sharing&oid=112292442658959221012&rtopf=true&sd=true>

2) Modelo para elaboração de monografia:



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

12 Comentários: este formulário deve ser preenchido e entregue ao orientador.

Nome do autor(a):

Matrícula:

Data de entrega:

Assinatura do autor(a):

Assinatura do orientador:

Observações:

NOME COMPLETO DO(A) ALUNO(A)

TÍTULO DO TRABALHO

Título deve representar o conteúdo do trabalho, sendo que não está relacionado a seu assunto.

Recibo - PE

Ano

Link para acesso ao documento: https://drive.google.com/file/d/11t9-mVUYP-5t_CSLP7BYT50w7rK477fw/view?usp=sharing

3) Modelo barema para avaliação do TCC

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Aluno: _____

Título: _____

Data da defesa: ____/____/____ Horário: _____

Critérios de Avaliação de Trabalhos de Conclusão de Curso

Critérios de avaliação (TRABALHO ESCRITO) – Até 7,0	Pontuação	Nota
Aspectos normativos (formatação de acordo com as normas ABNT NBR vigentes).	0,5	
Redação (ortografia, concordância, coerência e coesão textual).	0,5	
Introdução (contextualização, relevância, objetivos e problematização).	1,0	
Referencial teórico ou revisão da literatura (coesão, consistência, sistematização).	1,5	
Procedimentos metodológicos (tipo, classificação, procedimentos de coleta e análise dos dados).	1,5	
Resultados da pesquisa (apresentação dos resultados, adequação aos objetivos e diálogo com a literatura).	1,5	
Considerações Finais (atingimento do objetivo proposto e sistematização dos achados).	0,5	
Critérios de avaliação (APRESENTAÇÃO) – Até 3,0	Pontuação	Nota
Apresentação do trabalho (postura, clareza e tempo – até 20 min.).	1,0	
Domínio sobre o conteúdo abordado na exposição.	1,0	
Estrutura da apresentação (qualidade, organização e clareza dos slides)	1,0	
TOTAL DE PONTOS		

Link para acesso ao documento:

https://docs.google.com/document/d/1RkoDK6kjepIODII0_tlsbCeIXbzjLuNh/edit?usp=sharing&ouid=112292442658959221012&rtpof=true&sd=true

4) Modelo de ata de defesa do TCC

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
MODALIDADE (x) ARTIGO () MONOGRAFIA

Aos XX dias do mês de XXXX de XXXX, às XXXX horas, em sessão pública na sala XXX do XXXXXXXXXX (prédio), no Campus Sede desta Universidade, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) professor (a) orientador (a) XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX e composta pelos examinadores: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX. O (s) aluno (s) XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX apresentou o trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX como requisito curricular indispensável para a conclusão do Curso de Bacharelado em Administração. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela XXXXXXXXXXXX do referido trabalho, com nota XXXX (XXXXXXXXXXXXXXXXX) divulgando o resultado formalmente ao(s) aluno(s) e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim e pelos demais examinadores da banca.

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a), Prof(a), Titulação, Nome do (s) Docente
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Examinador(a), Prof(a), Titulação, Nome do Membro da Banca Examinadora
Instituição de origem

Link para acesso ao documento:

<https://docs.google.com/document/d/1Cc54XeY2WV0MdD8JQL9QkYGWaBSJbuDv/edit?usp=sharing&ouid=112292442658959221012&rtpof=true&sd=true>